Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 48

19 de Novembro de 1927

Ha um Frasco em Todo o "Boudoir" Elegante

Loção Brilhante usada todas as manhãs na toilette, como especifico medicamentoso que é, dará ao seu cabello, lógo após as primeiras applicações, um resultado satisfactorio e maravilhoso.

O cabello, assim como os dentes e o corpo, merece um tratamento escrupuloso e principalmente hygienico ao qual nem todos ligam tanta importancia, vindo mais tarde perdel-o.

Friccione o cabello com Loção Brilhante e notará logo a differença.

O couro cabelludo ficará completamente limpo, isento de caspas, e da sugeira que nelle se acumula diariamente e o cabello tornar-se-á macio, sedoso e cheio de vida e a cabeça limpa e fresca, supprimindo tambem as horriveis coceiras que se sente nos dias de calor.

E' devido a estas virtudes que Loção Brilhante é afinal encontrada em todo o «boudoir» elegante.

Se ainda não começou a usar a Loção Brilhante, experimente-a hoje mesmo. Ella vos dará inteira satisfação.

Recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e pelos Departamentos de hygiene do Paiz.

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII ‖ Rio de Janeiro, 19 de Novembro de 1927 ‖ NUMERO 48

NOIVAR, PROBLEMA PEDAGOGICO

POR · OSWALDO · ORICO

SEGUINDO o exemplo da Allemanha, varios paizes europeus estão fundando escolas para noivas, desenvolvendo e preparando uma curiosa pedagogia do sentimento.

Noivar será agora uma cousa escolastica, erudita, sujeita a certa disciplina e curso de boas regras. Lá se vae o tempo em que o noivado era uma consequencia logica do namoro, isto é um estado d'alma entre o namoro e o matrimonio, sem a leveza do primeiro e sem as responsabilidades do segundo, unindo ás graças de um as promessas de outro.

Hoje, não: depois que se desmoralisou a fidelidade, era preciso que o noivado revestisse certas fórmas praticas, e dahi a creação desses institutos femininos, que virão modelar as noivas do futuro, dando-lhes um diploma sem o qual, já agora, difficilmente poderá a candidata habilitar-se á alliança de ouro e á grinalda de rosas...

Simplesmente inoffensivos á primeira vista, esses novos educandarios são um ameaço á tradição sentimental em que nos creámos, e vão fazer do noivado um problema pedagogico.

Julgam os saxonios, com o seu apurado raciocinio e eximia vocação de analyse, que não ha razão para se erigir um domicilio em que a mulher seja uma hypothese. E' necessaria a construcção de um lar com as responsabilidades perfeitamente definidas. Nada de operarias inexpertas e de noivas inexperientes. O domicilio é um instituto de ordem e, como tal, precisa de ter o seu rythmo geral, a sua entrosagem perfeita e o seu gyro amavelmente distribuido. Como se fazia até agora, o noivado offerecia surprezas pittorescas e desagradaveis mas, assim mesmo, doces surprezas. Havia até certa inclinação para as noivas que de nada entendiam. Já Moliere collocara no dialogo entre Arnolphe e Chrysalde esta passagem verdadeiramente notavel e typica:

Arnolphe:

"Epouser une sotte est pour n'être point sot.
Je crois, en bon chrétien, votre moitié fort sage,
Mais une femme habile est un mauvais présage

....

Je prétends que la mienne, en clarté peu sublime
Même ne sache pas ce que c'est qu'une rime.

....

En un mot, qu'elle soit d'une ignorance extreme:
Et c'est assez pour elle, á vous en bien parler,
De savoir prier Dieu, m'aimer, coudre et filer.

Chrysalde:

Une femme stupide est donc votre marotte?

Arnolphe:

Tant que j'aimerais mieux une laide bien sotte,
Qu'une femme fort belle avec beaucoup d'esprit".

Animados por essas perversas e insinuantes sentenças professadas em "L'Ecole des Femmes", os maridos de hontem e de hoje participaram muito mais das pacatas escolhas de Arnolphe do que da rigorosa selecção de Chrysalde. Dahi a satisfação com que recebiam e recebem os santos desastres das esposas que não fizeram o aprendizado complexo e difficil do lar.

Defendendo a instituição de um educandario para as nupcias, um publicista de Bremen recorda com suggestivo encanto a historia de uma collegial que, surprehendida pela paixão de um official de cavallaria, confessou-lhe, após o enlace, que todo o seu amor ao noivo consistia em vel-o domar um corcel e que, fóra disso, nenhum interesse mais lhe despertava.

Corroborando a necessidade de orientar a mulher, desvendando-lhe todos os equivocos e descobrindo aos seus olhos uma paisagem verdadeira e feliz, sem os enganos faceis de todo dia, outro asseela do Collegio do Lar conta-nos a historia de uma linda inglezinha, assediada pelas mais illustres figuras da sociedade londrina e que, tendo de optar por um dos admiradores, offereceu a mão a um simples caixeiro viajante, por lhe faltar a ella coragem e habitos de dona de casa, razão por que aos palacios que se lhe abriam e ás ricas moradas que solicitavam a presença e o desvelo de abelha mestra teve de preferir os quartos de hotel com o desfile dos incommodos perpetuos.

Resta agora saber se o novo instituto, com todas as vantagens que offerece, resolverá essa grave questão nupcial que, dia a dia, mais sérios aspectos assume. Por melhores que sejam os processos applicados á formação feminina, nesses laboratorios de noivas, o meu incorrigivel scepticismo não encontra solução para algumas faces da eterna e sempre nova questão conjugal. Ser bôa dona de casa é, de facto, essencial; mas não é o principal. Ordenar, disciplinar, organizar é muito, mas não é tudo. Outras cousas subtis e positivamente imponderaveis escaparão aos objectivos edificantes das escolas de noivas. E docentes e mestras verificarão, com certo amargor, que os diplomas de noivas nem sempre farão bôas esposas. Tudo se póde ensinar á alma feminina: a alma feminina é que nem tudo póde aprender.

Noivar não é uma simples questão de estudo, um curso de conhecimentos praticos. E' muito mais do que isso. Tem recantos inviolaveis que escapam ao sol das theorias. E como é doce a penumbra desses mysterios, onde não chega o raio da acção pedagogica, e onde ninguem conseguiu entrar sem alibi maravilhoso!...

Imagino com tristeza como será importuna aos nossos olhos uma noiva diplomada, disposta a achar noivo para justificar o diploma. Noivar será, dessa maneira, uma profissão como outra qualquer, despida dessas imprevidencias amaveis que tornaram mais lindas as creaturas do tempo de Moliere, com todos os seus embaraços a supplicar indulgencia.

Sempre julguei que a formação de uma noiva seria mais trabalho do noivo do que de collegios apropriados. Estes não terão o privilegio de formar o coração. Por isso não approvo a nova escola, a não ser que entre as cathedras uma houvesse destinada a preparar o coração das futuras noivas. Nesse caso, até eu estaria disposto a dar mãos á obra. Infelizmente, não cogitaram os reformadores de cadeira tão importante.

Em todo o caso, póde ser que seja meu o equivoco e que o difficil problema nupcial esteja emfim resolvido mesmo porque, nesses assumptos, ando sempre mal informado e nunca me dou razão. São themas que solicitam infinito interesse, que exigem uma experiencia longa e meditada, e em questões de amor e matrimonio, bem contra o meu gosto, eu não sou senão um hospede innocente...

Oswaldo Orico

O velho mineiro

conto de Georges Pourcel

— Um cigarro, tio Felippe?

— Francamente, sr. Parisiense, se não fosse abusar da sua bondade, preferia uma pitada...

— Aqui tem o pacotinho de rapé que acabo de comprar para lhe fazer presente. Isto do cigarro era brincadeira...

A face encardida do velho Felippe illuminou-se dum jubilo intenso, como diante duma dadiva maravilhosa. As suas mãos tremem; vibram-lhe as azas do nariz. Não sabe como agradecer ao Parisiense...

— Sente-se um momento aqui, neste banco. Vamos dar á lingua.

Felippe é um mineiro aposentado; o Parisiense, antigo negociante de vinhos, retirado dos negocios, mora num chalet á beira da estrada e perfeitamente os dois se entendem, ajudando-se um ao outro a suportar o tedio da inactividade.

Todos as tardes se sentam naquelle banco, á sombra daquelle chalet modesto. Cada qual segue a sua ideia; e a palestra que entretêm não passa, a bem dizer, dum monologo...

— Cincoenta annos de mina... E' bonito, isso!

— Quarenta annos de taberneiro, em Paris... A vida dum homem!

— Foi nesse anno que se deu a tão fallada explosão de grisú... Mais de quarenta victimas.

— Por esse tempo, era eu estabelecido na Avenida do Maine...

***

Hoje, o Parisiense tem uma grande nova a dar ao seu amigo:

— Vou-me embora, Felippe. Volto para Paris. Torno a tomar conta do meu estabelecimento das Batignolles. O meu successor não dá conta do recado e tenho que ir salvar aquillo. Por um lado é bom, porque começava a aborrecer-me por aqui, desesperadamente... Afinal, o campo é muito bom, mas para ver de vez em quando... Lá longe, anima a gente, como um gole de aguardente... Dizemos comnosco: "Quando eu for viver no campo..." E ganhamos mais coragem para o trabalho... Depois, é que uma pessoa vê como se illudia. Ficámos amarrados muito tempo, meu caro Felippe, tu á tua mina, eu ao meu balcão... E agora temos saudades da corrente que nos prendia.

A noticia transtornava evidentemente o velho Felippe, que gaguejou:

— Faz mal em se ir embora, sr. Parisiense, faz muito mal... Estavamos aqui tão socegados. Vae extranhar a vida dessa grande cidade... uma cidade em que nem sequer ha uma mina para remedio...

Na verdade, porém, o velho mineiro dizia comsigo:

— E agora? Que vae ser de mim, sózinho ou, lá em casa, com a Dorothéa? Quem me dará o pacotinho de rapé? Quem me contará as noticias do jornal? Perco o meu ultimo companheiro...

O Parisiense tratou de consolar o velho amigo:

— Vou falar com a Dorothéa, dizer-lhe que deve ser menos severa comtigo, menos avarenta; que precisas da tua dóse de rapé, que não se trata como um cão um mineiro com cincoenta annos de trabalho...

***

Uma vez sózinho, Felippe recordou a sua vida, em dolorosa meditação.

Aos quinze annos, descia para a mina; voltava meio seculo depois, roido de rheumatismo e quasi cego, reformado com duzentos francos mensaes e a Medalha do Trabalho. Para o animar, nesse longo e rude esforço, uma só luz, ao cabo da vida: a casinha clara, á beira da estrada, onde elle acabaria os seus dias... Um fim de existencia, banhado de sol, com uma Dorothéa solicita e dedicada...

Mas, ai, como é difficil viver o presente! Só o passado e o futuro sorriem, embellezados de illusão, floridos de mentiras... Desde que se lhe toca, toda a realidade fica triste e aspera...

Os olhos de Felippe, habituados á mina, mal supportavam a luz cá de fóra. O sol flagellava-lhe as pupillas de velha coruja...

Na aldeia, só encontrara inveja, malevolencia, preoccupações mesquinhas. Os da sua edade tinham morrido já ou arrastavam os passos, vergados, torcidos como cepas de vinha. Tudo lhe falava do proximo, inevitavel desapparecimento.

Dorothéa, cujos instinctos camponios se agravavam de dia para dia, cada vez se revelava

mais dura, mais sordida. Felippe comprehendia agora que, em quarenta annos de vida commum, não chegara a conhecel-a como realmente não conhecera os homens. Trabalhando de noite, dormindo de dia, alimentando-se ao acaso, como somnambulo, quando poderia ter tirado experiencia da vilania humana? Como poderia aquilatar os sentimentos da propria esposa? Lá está o trabalho que empolga, isola da humanidade e, ao mesmo tempo que escravisa, consola. E em verdade, no fundo da toca negra, ligados á mesma corrente, sujeitos aos mesmos perigos, todos os mineiros são irmãos... E Felippe, atirado á verdadeira vida, á beira da velhice, tinha a impressão de haver cahido das nuvens.

Daqui a pouco, ia Dorothéa voltar da terreola que cultivava, atarefada e rabujenta, sempre com os mesmos remoques :

— Varreste a casa? Trataste da lavagem do porco, da comida das gallinhas? Com este invalido em casa, tenho que fazer tudo por minhas mãos, se quizer! E' uma desgraça! Se pensas que com os teus duzentos francos por mez eu te posso sustentar, sem fazer nada... Mollengão! Mostrengo! Grandecissimo preguiçoso!

Preguiçoso? Preguiçoso elle, que tinha a Medalha do Trabalho? Não, naquella tarde, estava decidido a defender-se, a reassumir a antiga autoridade. Ia dar um golpe naquella situação, exigir o rapé, a ração de vinho e tudo, tudo!

***

Felippe abala de noite, com a trouxa ás costas. Aproveitou uma ausencia de Dorothéa para levar a effeito a fuga projectada depois da grande discussão. Convenceu-se de que a sua unica salvação era fugir. E agora organiza mentalmente a sua nova vida. Vae ter com o director das minas que sem duvida o tornará a contratar; vae comer na pensão da velha tia Justina. Comerá o que tiver na vontade, beberá o que for razoavel, tomará a sua pitada e dormirá numa cama larga, longe da resinguenta Dorothéa.

Uma alegria vivissima o invade. Readquiriu as pernas dos trinta annos.

"Felippe, operario, mineiro, cincoenta annos de mina, Medalha do Trabalho". Assim se faz annunciar no gabinete do Director, e logo este o recebe, com a sua benevolencia proverbial :

— Então, meu velho? Em que te posso ser util?

Felippe precipita a solicitação, com palavras que saltam, se entrechocam como cavallos á disparada. Extraordinaria emoção o afflige. Veiu-lhe de repente a vergonha de ser velho.

— Tenho ainda bons braços! affirma elle.

Mas o director olha com curiosidade o ancião que está na sua frente, em pé, um tanto curvado, revirando o boné entre as mãos, com o rosto sulcado de rugas negras que nenhum sabão poderia tirar...

—Mas tu sabes o que estás dizendo, Felippe? Nessa idade, com esses olhos, queres voltar para a mina! Perdeste a cabeça, com certeza. Pois então, em vez de gosar socegadamente a tua aposentadoria, na tua aldeia, ao ar livre... Quem me déra estar no teu logar! Além disso passaste da edade, não te posso contratar, é contra o regulamento... Ora, vamos... Reflecte dois segundos e vaes ver como ainda me agradeces por te não ter feito a vontade!

Talvez Felippe devesse contar a sua historia, fallar da Dorothéa, do rapé recusado, do vinho

convivio agradavel e dum geral bom humor.

Emfim, a que continuamente bate no chão com a ponteira do guarda-chuva pode ser considerada uma mulher fiel e de exemplar lealdade.

PENSAMENTO

Desde que nasce uma alma sensivel, o soffrimento está á espreita para não a poupar em nenhum dos seus golpes. Mas em compensação esta alma conhecerá gozos excepcionaes, que as outras nem suspeitam que existam.

prohibido... Como, porém, com as suas palavras desasadas faria aquelle homem sentir o desastre da sua vida? Não se atreveria nunca a dizer-lhe aquellas coisas mesquinhas, miseraveis... E Felippe baixou a cabeça, vencido.

— Olha, passa pela cozinha e dize que te dêem de comer e de beber. Adeus.

Durante o dia inteiro Felippe foi visto no meio dos operarios da "descoberta", conversando com os antigos camaradas, gracejando com os empregados das "estacadas", respirando voluptuosamente aquelle ar carregado de fumo e de pó de carvão. E quiz até, para apertar a mão aos companheiros, descer á mina pela ultima vez...

Encontraram-no no dia seguinte, esmagado por um bloco de carvão — bloco pesado e negro como a sua vida.

A MULHER E O GUARDA CHUVA

Ao cabo de longas observações e confrontos, um physiognomonista inglez estabeleceu os seguintes principios referentes á mulher e ao guarda-chuva.

A mulher que conserva o guarda-chuva aberto depois de ter passado a chuva é uma bôa dona de casa, caprichosa e economica.

A que enrola o guarda-chuva ainda humido é imprevidente e desordenada.

A que não o enrola nunca é desleixada e gastadora.

A que deixa arrastar o guarda-chuva é maldosa e rabugenta.

A que o traz debaixo do braço é, ao contrario, de

Moderno

As lindas côres de pastel que distinguem os novos automoveis Dodge Brothers de quatro cylindros dão-lhes manifestamente um cunho moderno.

Agora que as côres vistosas estão mais do que nunca no agrado do publico, Dodge Brothers apresentam este brilhante automovel de quatro cylindros, com que nenhum outro carro de valor correspondente se pode comparar.

O mechanismo de direcção tem engrenagens proprias para pneumaticos de baixa pressão e isto, juntamente com a nova embreagem aperfeiçoada e o mechanismo regular de mudança de velocidades, contribue em grande parte para a extrema facilidade com que o carro pode ser manobrado em todas as condições de trafego.

Precisamente porque satisfaz todos os requisitos exigidos hoje do automobilismo, este novo carro de quatro cylindros está tendo o acolhimento mais enthusiastico jamais feito a um producto de Dodge Brothers.

W. S. Evill
Treze de Maio 64-C
RIO DE JANEIRO

Antunes dos Santos & Cia.
SÃO PAULO

Danrée Y Cia.
Rua dos Andradas 335
PORTO ALEGRE

AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

O nosso patricio dr. Armando Pires em companhia de collegas brasileiros, em Berlim, em cujos hospitaes se especializa em molestias da pelle.

VELHOS CASTELLOS

Os velhos castellos da Europa parecem destinados a desapparecer — diz um jornal — pelo menos na qualidade de habitações particulares, tão dispendiosos se tornaram os elementos capazes de os tornar confortaveis, como hoje se comprehende o conforto.

Os suecos, embora devam soffrer menos que as nações belligerantes a actual crise economica, parecem tão embaraçados para manter essas propriedades como os Francezes, Inglezes ou Allemães. A proposito, é interessante notar que as pesquizas recentemente effectuadas no velho castello de Glimminghus revelaram um engenhosissimo systema de aquecimento central, que data de Edade Média. Um forno enorme, instalado no subterraneo do castello, fornecia o calor que era levado a todos os pavimentos por meio de tubos dissimulados nas paredes. E quanto á agua, que durante os cercos representava tão importante papel, era distribuida dum modo absolutamente "moderno".

A numerosos castellos suecos tem sido dada aplicação official ou humanitaria. Os de Leckoe, Gripsholm, Skokloster, Upsala e Vadstena foram transformados em galerias de arte, museus, archivos, ou nelles se installaram serviços publicos. O castello de Lofstad tornou-se o museu da provincia de Obstergoetland. O magnifico castello antigo de Sturelov, perto de Stockolmo, foi recentemente offerecido ao museu ethnographico da capital; e o explendido parque á ingleza que o rodeia será convertido em campo de jogos e diversões facultado ao publico.

Outras moradias senhoriaes foram transformadas em hospitaes. Assim um syndicato formou o projecto de fazer do castello de Staernholm, ao sul de Stockolmo, um abrigo para velhos.

Diversamente do que se dá em tantos outros paizes não ha na Suecia castellos com fama de "mal assombrados".

Ha repetições para o ouvido e para o espirito; mas não as ha para o coração.

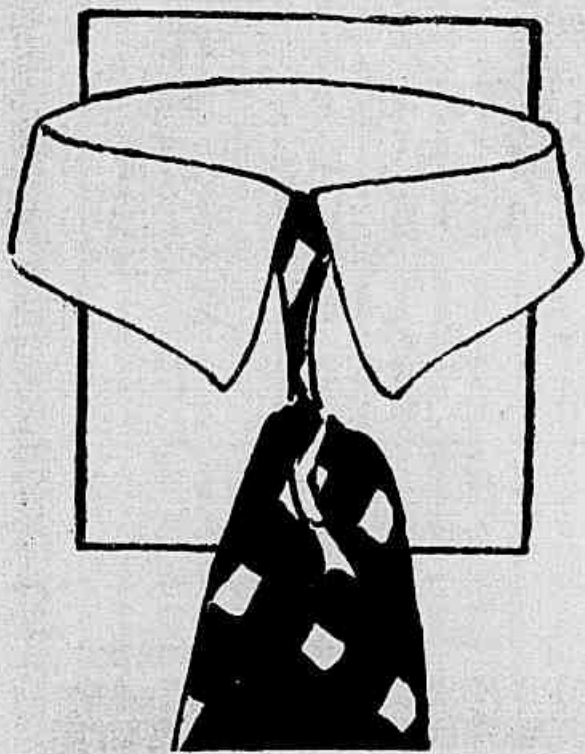
Aquelle que é amaldiçoado por uma mulher é amaldiçoado por Deus.

A vantagem dos grandes perigos é pôr em evidencia a fraternidade dos desconhecidos.

A ceremonia da posse do professor Raphael Menezes e Silva na Faculdade de Medicina da Bahia. Preside á sessão o dr. Augusto Vianna, director, que tem á direita o dr. Mario Barbosa, representante do governador Góes Calmon e o joven professor. Vêem-se representantes do mundo official e altas autoridades do Estado e membros da Congregação da Faculdade.

NOVA YORK, *outubro*.

CONSELHOS A RESPEITO DE GRAVATAS

Escolher ou, melhor, bem escolher gravatas não é tarefa ao alcance de qualquer pessoa. Principalmente quando tomamos

em consideração a questão de saber se a gravata pode ou não ser usada com um alfinete.

Quantas e quantas vezes entramos em uma boa gravataria e ficamos admirando as numerosas collecções de foulard, crepe da China e seda! Lembramo-nos que todas ellas contam verdadeiras maravilhas de gosto e elegancia. Entretanto, lembremonos que as gravatas teem tambem os seus contratempos.

Assim, quando comprarmos uma gravata de crepe da China ou de foulard, verifiquemos immediatamente que ellas sejam extremamente commodas e elegantes porque ficam perfeitamente enquadradas no vertice do collarinho. Mas lembremonos que não offerecem muita resistencia se tiverem de ser diariamente picadas por um alfinete. Para obviar este contra, as gravatas preferidas devem ser as de seda espessa e encorpada, repp e mogador.

OS ULTIMOS PIJAMAS

As novidades que apparecem nos pijamas interessam tanto os homens como por exemplo as ultimas novidades de camisas ou gravatas. Por isso, não me furto a dar aqui uma das ultimas, se não a ultima novidade apparecida nas melhores casas desse artigo desta cidade.

Quero referir-me, porém, a uma acquisição para o campo dos pijamas de usar no proprio quarto, pijamas de dormir por conseguinte. Não é especialmente elegante, não tem phantasia, mas é perfeitamente confortavel, especialmente para as noites mais frias.

Esses pijamas são feitos de tecido trançado, em geral de lã fina mas fortemente aquecedora, apresentando gollas extremamente simples mas nem por isso elegantes. E' uma das ultimas novidades lançadas em Londres e que rapidamente passou a esta capital. Pela gravura que se pode ver acima, os meus leitores poderão facilmente fazer uma idéa desse interessante modelo.

CORRESPONDENCIA

JOSÉ COLA (*Castello, Espirito Santo*) — Respondendo á sua carta, fazemol-o da seguinte maneira:

1.°) — Se bem que não seja habito generalizado, podem usar-se luvas com smoking. E' preciso, porém, ter em consideração que muito raras são as occasiões que se prestam a essa combinação, convindo não transformar em regra geral facto muito particular.

2.°) — O chapeu exigido pelo smoking, em geral, é o feltro escuro, fôrma simples e discreta podendo tambem usar-se o chapéo de palha.

3.°) — Perfeitamente.

4.°) — Respondemos affirmativamente. Como a regra geral em elegancia masculina seja a discreção, convem que esses brilhantes, a que se refere, sejam solitarios, e de pequeno tamanho.

4.°) — Deve preferir sempre ou a camisa de peitilho engommado ou a camisa de seda, com peitilho pregueado de effeitos, ambas, perfeitamente elegantes.

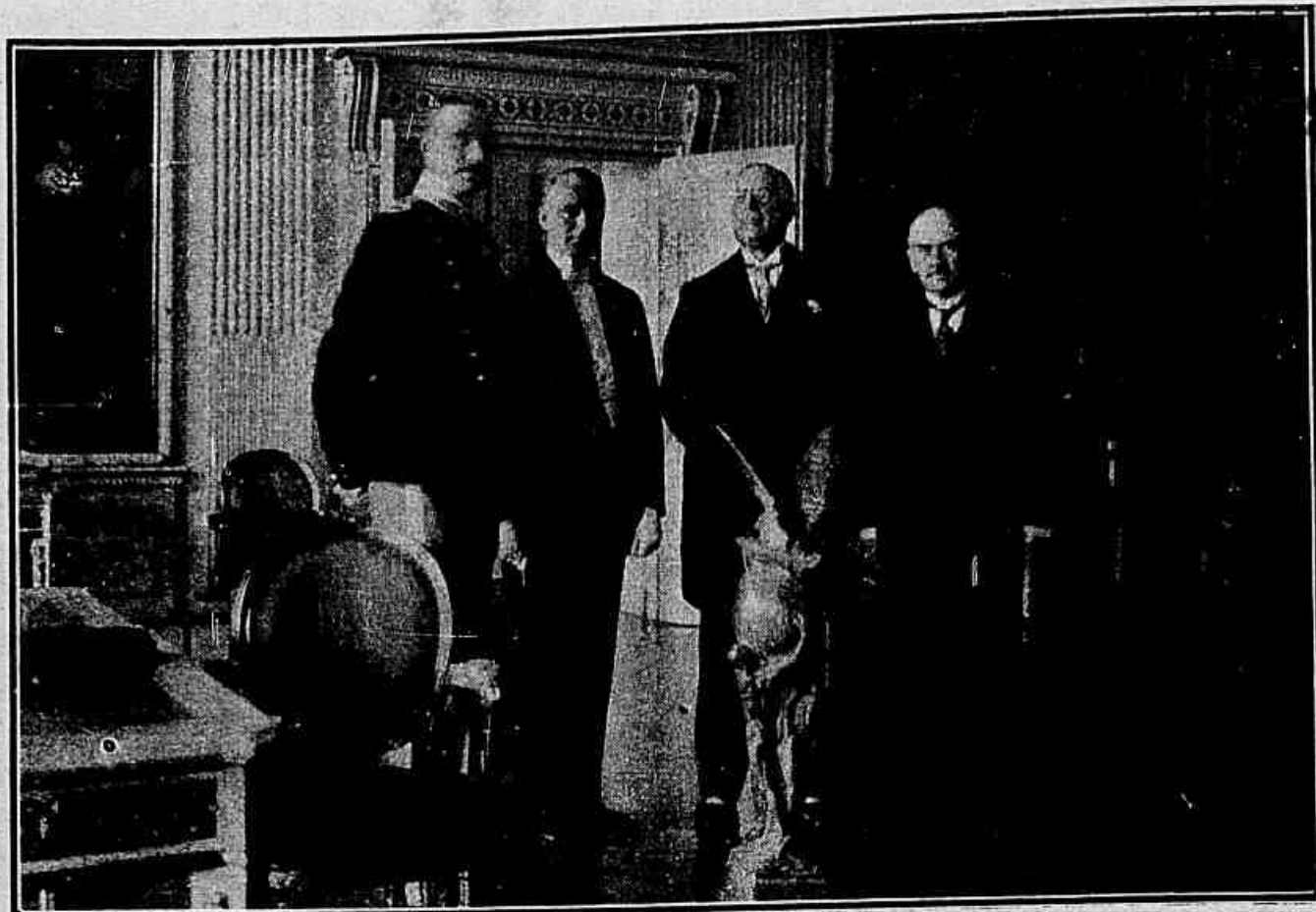
5.°) — Quanto ás flôres naturaes, é regra o uso de uma orchidea, arroxeada, avermelhada ou lilaz.

6.°) — O lenço branco de seda finissima.

7.°) — Convem preferir o collete de seda.

JOHN SULLIVAN

Enlace Amador Cysneiros — Eurydice Martins.

Grupo tirado por occasião da ultima soirée dansante realizada no Original Club de Bello Horizonte.

A inauguração do Trophéo Harmon da Liga Internacional dos Aviadores na Dinamarca. Vêem-se assignalados: 1 — S. m. o rei da Dinamarca; 2 — O aviador Botved; 3 — O presidente-fundador da L. I. A., sr. Clifford B. Harmon. 4 — O embaixador dos Estados Unidos, sr. Dodge. O "Trophéo" está assignalado com o numero 5.

O ESTUDANTE E O BURRO

A proposito duma commemoração, conta um jornal francez a seguinte historieta que, referindo-se embora a um sabio cujas distracções e excentricidades são celebradas em tanta anecdota, nos parece pouco conhecida.

O mathematico Ampére era um examinador tão excentrico que muita gente ia assistir aos seus exames como a espectaculos grandemente divertidos.

— O senhor é um burro! disse elle, um dia, a um examinando que errara um problema de geometria.

— Burro é o senhor! respondeu o estudante.

— Talvez... replicou Ampere. — Mas, francamente, não creio. Ora, repita a demonstração.

O candidato recomeçou e foi obrigado a reconhecer que se havia enganado.

— Meu amigo, diz então Ampére, bem vê que não sou burro. Nem o senhor, realmente. O burro é sobrio, paciente laborioso... De maneira que, em tudo isto, o mais calumniado foi elle!

40 milhões de annos para chegar á Estrella Mais Proxima

Esta estampa ajuda-nos a conceber o que o nosso espirito difficilmente póde comprehender: a maravilhosa immensidade do Universo e as distancias incommensuraveis do espaço. Um trem expresso, correndo com a velocidade de 1.600 metros por minuto, poderia dar a volta ao mundo em menos de vinte dias, se houvesse maneira de fazer directamente essa viagem e sem parar. Esses trens, que passariam deante de nós como um relampago, precisariam de 177 annos para ir da terra ao sol, e de quarenta milhões de annos para chegar á estrella mais proxima. Na estampa traçaram-se varias linhas imaginarias, que da terra vão até á lua, aos planetas, ao sol e á estrella que nos fica mais proxima. Os numeros que vão impressos nos trens representam o tempo que elles levariam a chegar ao seu destino.

Reproducção photographica dos **18** volumes collocados na estante vertical feita especialmente para o **Thesouro da Juventude**

Não esqueça que 20$ apenas garantem a **POSSE IMMEDIATA DOS** 18 **VOLUMES** (obra completa) e a primeira das prestações só é paga 30 dias depois da obra estar **EM SUA CASA.**

O Thesouro da Juventude

O Maior Auxiliar da Educação Moderna

ESTA É A OBRA QUE LOGROU DESCOBRIR COMO ENSINAR DELEITANDO.

A cousa mais importante do mundo é a educação das creanças. As perdas de tempo e dinheiro e muitos dos mais serios erros que se commettem têm dependido, quasi sempre, dos educadores e dos paes de familia. A solução desse difficil problema encerra-se nesta palavra: "INTERESSE". O THESOURO DA JUVENTUDE resolveu esse problema, que é, sem duvida, o problema de maior transcendencia em cada paiz. Os redactores desta obra-especialista, cada um na parte de que foi incumbido, cooperando todos para um só fim, fizeram cuidadoso estudo do processo mental das creanças, e o resultado foi assombroso.

N'ella se condensam os mais importantes conhecimentos do mundo inteiro, expostos em linguagem tão simples que uma creança os póde comprehender tão facilmente como um adulto, com seducção e clareza de estylo, e illustrados com tão valiosas e differentes gravuras que prendem a attenção, desde a primeira pagina até á ultima.

As creanças ficarão encantadas com o OPUSCULO GRATIS que enviamos aos paes de familia

Si V. S. não puder visitar nossas exposições, encha e mande este coupon HOJE MESMO e receberá gratuitamente, pela volta do correio, um folheto illustrado que descreve com exactidão o que é o

Thesouro da Juventude

FOLHETO GRATIS

A obra completa, em 4 differentes encadernações, póde ser examinada á "vontade" em nossos escriptorios e exposições permanentes.

Rio de Janeiro: **Avenida Rio Branco, 118-120**
Rua Theophilo Ottoni, 129-134 — Telef. N 3037

São Paulo: **Rua Riachuelo, 12-A**

Porto Alegre: **Rua dos Andradas, 1305**

W. M. JACKSON INC.

Editores da Encyclopedia e Diccionario Internacional Atlas Jackson

Offerta transitoria

Devido á grande acceitação do THESOURO DA JUVENTUDE, o nosso stock das quatro encadernações está agora reduzido a trez, por isso que um dos estylos acaba de esgotar-se. Assim sendo, é mais que provavel que um dos outros estylos seja vendido muito breve.

Encommendando **immediatamente,** póde haver a escolha entre os tres estylos; mas, adiando, dentro em pouco só haverá a escolha entre dois, ou mesmo estaremos reduzidos a um só, até que chegue a ultima remessa já em caminho.

E' preciso, porém, encommendar já, para ter a certeza de que do estylo escolhido lhe será reservado um exemplar da referida ultima remessa, pois que parte dos exemplares desta já estão vendidos, e uma vez esgotada esta ultima parte da nossa edição introductoria só se poderá obter o THESOURO pelo seu preço normal.

CÓRTE E REMETTA ESTE COUPON **HOJE.**

COUPON

W. M. JACKSON INC. — Editores

Caixa Postal 360 Rio de Janeiro

Peço enviar-me grátis o OPUSCULO DO THESOURO DA JUVENTUDE

Nome..

Profissão.....................................

Rua.................................... N.º......

Cidade e Estado.......................... *R. S. 19-11-927*

COMMERCIO ORIENTAL

Um collaborador do Animateur des Temps Nouveaux *conta o seguinte caso, cuja veracidade garante.*

"No mercado de sedas de Marrach um braço carinhoso me detem.

— Por que não entras? Não te quero vender coisa alguma. Quero apenas que vejas. Que tomas tu? Chá? Chocolate?

— Quanto custa esta seda?

— Temos tempo. Não foi, repito, para fazer negocio comtigo que te chamei. Toma o teu chá.

— Obrigado. E' excellente, mas estou com pressa O preço da seda?

— Escuta! Por ser para ti, porque te conheço e sei que conheces bem o artigo, vou t'o vender pelo custo: cento e cincoenta francos.

— E's um ladrão. Até logo.

— Quanto queres pagar?

— A' vista do que tu pedes, uma miseria. Dez francos.

O Arabe sorri consternadamente.

— Por esse andar estava eu daqui a pouco a pedir esmola... Está bom, leva a seda por cento e vinte e cinco francos.

— Até logo.

— Espera! Cento e vinte!

Uma hora de palavriado. Por fim farto de discussão trago a seda por doze francos, não sem certo orgulho da pechincha indubitavel que acabo de fazer. Afasto-me com a compra; mas um mercador visinho me acompanha e logo adiante:

— Quanto déste por esta seda?

— Doze francos.

— Pois eu te vendo quanta quizeres a dez francos. Ahmed é um ladrão!»

PENSAMENTOS

Nada é mais malfazejo do que a estupidez.

*

Aquelles que nasceram ricos não sabem o que é a riqueza, aquelle que sempre gozou de uma boa saude ignora o thesouro que possue.

O QUE VAE PELO MUNDO

1

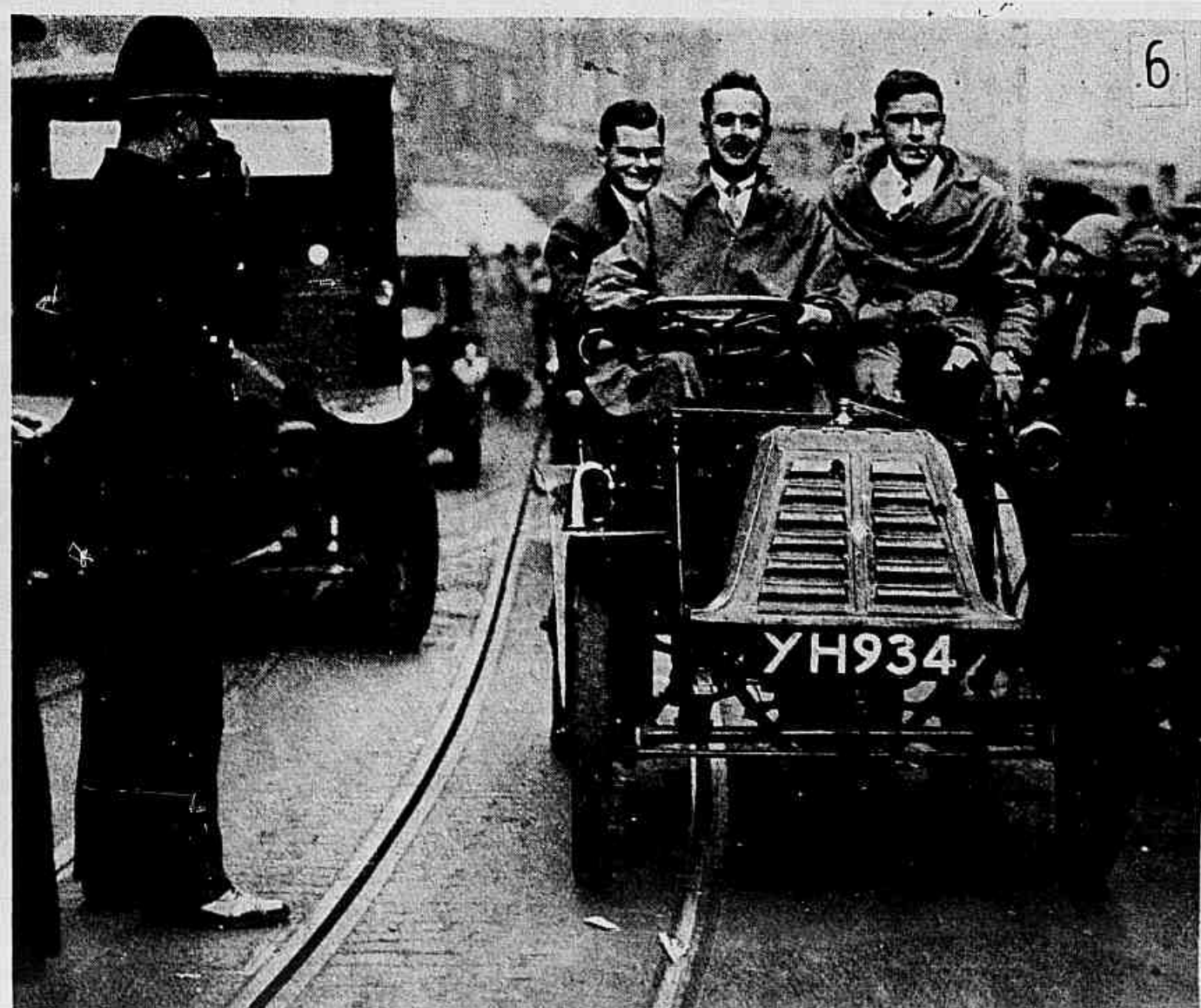
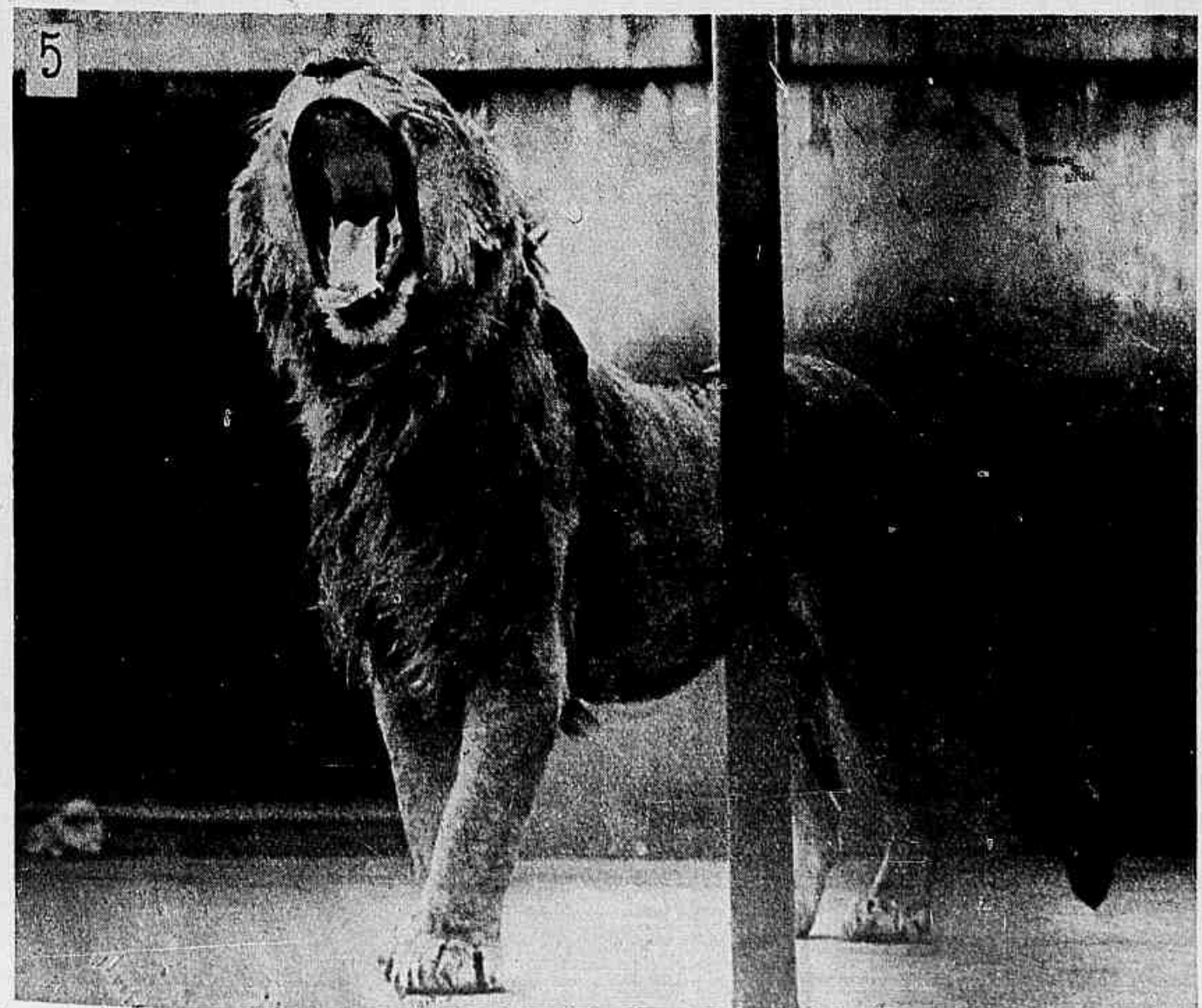
2

1 — Na exposição gastronomica que se realizou em Magic City. Um lustre de assucar-candi, com o peso de 180 kilos, cuja preparação requereu varias semanas de crystallização. 2 — A espada do duque d'Orleans legada á cidade de Paris e entregue ao Conselho Municipal pela rainha d. Amelia de Portugal. Essa espada fôra offerecida pela Municipalidade da Cidade-Luz ao Conde de Paris, em 1º de Maio de 1841. 3 — A Festa da Raça, em Madrid. O encarregado de Negocios do Brasil, sr. Macedo Soares,, lê o seu discurso após haver collocado uma corôa de bronze no monumento de Colombo. (Photo J. Vidal, Madrid.) 4 —O sr. Doumergue, presidente da França, inaugura a Casa da Legião de Honra no Château du Val. Nos degráus do castello, a sra. Cécile Sorel diz um poema. Da esquerda para a direita, o sr. Doumergue, o general Dubail e o almirante Le Bris. 5 — O leão do London Zoo enfrentando a objectiva de uma machina cinematographica. 6 — A parada dos mais velhos automoveis em Londres. A gravura mostra a indecisão do «policeman», que não sabe o que fazer...

3

4

5

6

A RECEITA DE INVERNO

Chegou na moda o momento de formular a receita de inverno, que é tudo que ha de mais agradavel visto que consiste em prescrever o uso das pelles.

As pelles adornam as mulheres mais do que as joias; são a moldura mais bella para o rosto e o envolucro mais elegante para o corpo. Desde a edade das cavernas, em que as pelles constituiam a vestimenta das nossas avós, até aos nossos dias, os mais diversos animaes teem sido despojados implacavelmente, para nosso abafo e embellezamento.

Actualmente, a moda compraz-se em martyrisar as pelles ainda depois de cortidas, tosquiando o astrakan e o coelho. Toda uma technica scientifica invadiu a arte do "pelleiro" e a da costura, para nos offerecer as pelles mais extranhas e inesperadas, ainda que todas sejam attrahentes.

Falemos, por agora, das pelles sumptuosas, que valem pequenas fortunas. A marta zibelina continùa sendo a rainha; porém é raro ver-se, porque se tornou tão cara que só se acha ao alcance dos multimillionarios, e os que o não sejam não se atrevem a comprar nem uma simples estola. A' falta della dispomos do *vison*, primo co-irmão da marta, que bem preparado se torna muito parecido com ella. Ainda que seja doloroso dizel-o, o seu preço não é muito inferior ao da marta zibelina.

O kolinski parece fazer esforços para reapparecer, mas de momento triumpha o "renard" loiro, sedoso e dôce, que proporciona as melhores estolas, gollas e adornos, com o mesmo grau de favor que alcançam o arminho, e astrakan e os seus derivados. Nesta mesma fila figuram tambem o castôr, a lontra e a toupeira, ainda que esta ultima tenha perdido muito com a prodigiosa maneira com que actualmente a trabalham na pelle de coelho. Adquiriu-se uma tal arte para preparar a pelle deste modesto roedor que é difficil distinguir sob os nomes com que a disfarçam. E, trabalhada como as pelles mais sumptuosas, esquarteja-se e tortura-se, tingindo-a depois delicadamente até obter os resultados mais assombrosos.

Conseguiram chegar ao coelho zebelinado ou astrakanado, que as melhores modistas empregam sem inconveniente para adorno dos vestidos e abafos.

A pelle de lebre é reservada para as imitações do *renard* e cumpre a sua missão ás mil maravilhas; desgraçadamente tem o grave inconveniente de ser pouco consistente, o que faz com que a ponham de parte as mulheres praticas.

Estas pelles, tão differentes, são todas empregadas da mesma maneira pela alta costura, que as prodigaliza sobre os abafos, tanto para de dia como para de noite, sobre os vestidos para de tarde, com um pouco mais de discreção nos *tailleurs* e com exquisita prudencia nos vestidos para a noite.

Os abafos, se não são inteiramente de pelles, adornam-se amplamente com ellas e algumas vezes com grande exaggero. Grandes gollas rodeiam o rosto e descem depois até ao joelho. Por si só, isto não é bastante; applica-se a pelle nas saias formando amplos babados ou sobre os punhos das mangas.

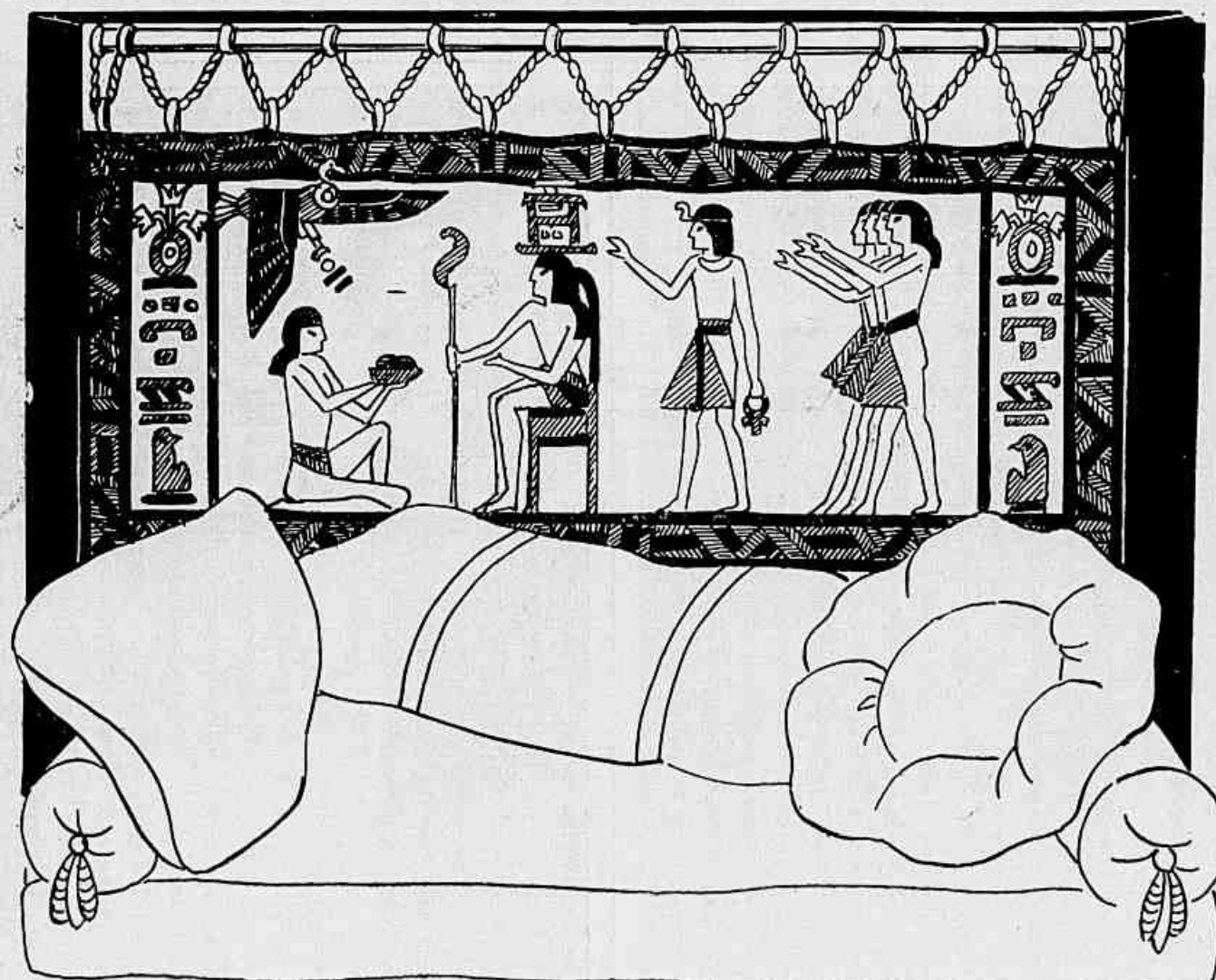
Estas mesma fantasias um pouco mais moderadas se applicam tambem sobre os vestidos de tarde. Os tailleurs contentam-se em se adornar com uma orlasita de pelles, mas é bastante raro, porque em geral preferem usar com o *tailleur* a pelle agradavel e ligeira de um bom *renard*.

Começa, pois, o reinado da pelle, sob os melhores auspicios, já que a moda ao impô-la a pôz ao alcance de todas as bolsas, fazendo com a pelle de coelho australiano verdadeiros alardes de luxo e de bom gosto. Esta conquista da industria fez com que se exaggere alguma coisa a nota, tendo-se chegado a lançar uma especie de chapeos á cossaca, todos elles de pelles, um pouco fóra das bôas normas. Mas a mulher que é elegante por instincto sabe sempre escolher, de maneira que cada coisa esteja no logar que lhe corresponde.

A. D'ENERY.

Vestido de crepella verde, guarnecido de pospontos de prata.

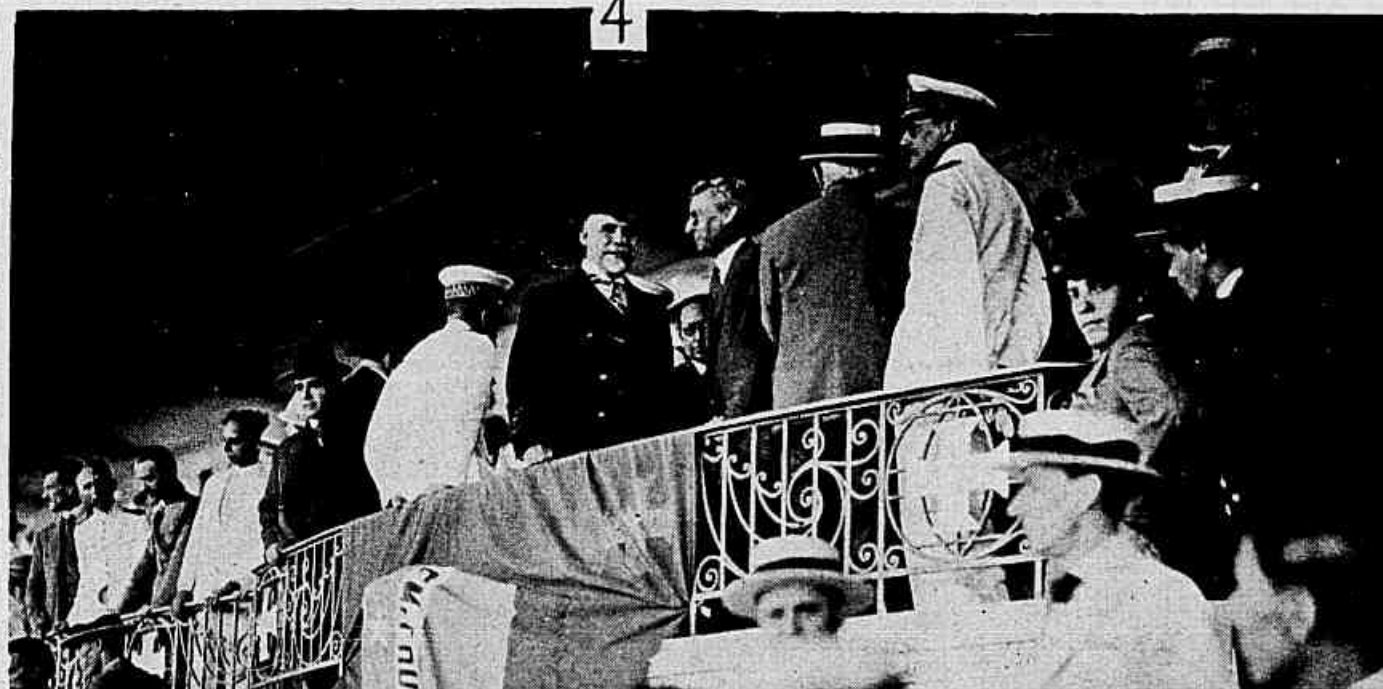
Vestido de musselina de seda preta bordada no decote de musselina rosa-carne. Barra da saia bordada egualmente de musselina recortada, de tres tons de rosa.

Conjuncto azul e ouro. O vestido é de côr lisa. A saia é finamente plissada. A jaqueta, quadriculada a fios de ouro, é guarnecida de astrakan do mesmo tom.

OS EGYPCIOS — Fundo de divan guarnecido de applicações de setineta ou de linon de algodão de todas as tintas e de côres vivas. Cada pequeno pedaço é de uma côr differente; as extremidades são reviradas e applicam-se por um simples debrum, obra de paciencia de lindo e original effeito.

OS CARIOCAS VENCEM PELA TERCEIRA VEZ O CAMPEONATO NACIONAL

1 — O *scratch* carioca que venceu o 5.º Campeonato Brasileiro de foot-ball, derrotando por 2x1 o paulista. 2 — Um instantaneo do jogo. 3 — O *scratch* paulista. 4 — A tribuna official. S. ex. o sr. Washington Luis, presidente da Republica, assistindo ao jogo. Vêem-se, entre outros altos vultos, os srs. ministros da Fazenda, da Guerra, da Agricultura, da Marinha, da Viação e da Justiça. 5 — Outro flagrante do jogo. 6 — Um aspecto parcial do majestoso stadium do Vasco da Gama, litteralmente cheio na tarde do domingo ultimo, durante o mais importante encontro do anno.

A CAIXA DE AMORTISAÇÃO

POR ESCRAGNOLLE DÓRIA

CONHECEM-a os ricos, os abastados, os remediados, pelas apolices da divida publica, ora tão desvalorisadas, titulos comprados com o superfluo dos gozos ou o biblico suó- do rosto, conforme os lances da vida.

Conhece-a tambem o povo. Ahi costuma levar o papel-moeda, sujo, esmolambado, microbiento, e receber notas novas em folha, a fazer maior ou menor barulho quando contado á pressa ou devagar.

Completou agora a Caixa de Amortisação um seculo de existencia dentro de casa na Avenida Rio Branco. Deu-lhe sopro de existencia a lei de 15 de Novembro de 1827, referendada por João Severiano Maciel da Costa, marquez de Queluz.

Reconheceu aquella lei por divida publica todas as dividas contrahidas pelo governo, no paiz ou fóra d'elle, até 1826, salvo as dividas prescriptas pelo alvará de 9 de Maio de 1810.

Ainda a lei creou o grande livro da divida no Brasil. A divida contrahida no Imperio seria designada pelo titulo de divida interna, a contrahida fôra d'elle pelo de divida externa.

A primeira inscripção do grande livro devia ser o capital de dez mil contos, reconhecido como divida publica fundada e posto em circulação por meio de apolices de fundos, nenhuma de valor abaixo de quatrocentos mil réis, declarando cada uma o capital representado e o juro a vencer.

Annualmente todas as apolices seriam amortisadas, na razão de um por cento do capital representado.

Dispoz ainda a lei de 15 de Novembro de 1827, instituiu e creou a Caixa de Amortisação exclusivamente destinada a pagar os capitaes e os juros de qualquer divida publica fundada pela lei.

Do Thesouro Nacional independeria a Caixa, administrada por Junta composta pelo ministro da Fazenda, como presidente, por cinco capitalistas nacionaes e pela inspectoria geral da Caixa.

Escolheria o governo os capitalistas entre os de maior idoneidade, possuidores de mais avultado numero de apolices; serviriam por um biennio, passiveis de reeleição.

O inspector geral da Caixa, remunerado com tres contos e duzentos annuaes, como os demais empregados, deveria gozar de reputação illibada; entender perfeitamente do officio, prestando fiança de sessenta e quatro contos.

Nas provincias do Imperio, onde houvesse emissão das apolices creadas, estabelecer-se-hia caixa filial de amortisação para pagamento dos capitaes e juros sómente das apolices alli emittidas.

Taes as disposições magnas dos setenta e cinco bem especificados artigos da lei de creação da Caixa de Amortisação.

Começou a Caixa a funccionar n'uma época de aperturas monetarias. No fim do primeiro reinado o orçamento vivia desequilibrado, a moeda circulante depreciada, o cambio baixo, aggravada a sórte dos funccionarios publicos.

Raiado o 7 de Abril, coube ao primeiro ministro da Fazenda regencial, José Ignacio Borges, mostrar ás Camaras o estado financeiro do paiz.

Disse-lhes que por duas vezes tinhamos conquistado a nossa emancipação, em dous dias sete, um de Setembro de 1822 outro de Abril de 1831. Na primeira emancipação, segundo o ministro, ganháramos o Imperio com o legado de administração resentida dos defeitos do feudalismo já viciada, mas não carregada de embaraços financeiros, pois não tinhamos divida externa ou interna. Na segunda emancipação, a de 7 de Abril, continuava Borges, haviamos ganho a causa da nacionalidade, quanto bastava para soffrer de bom grado os sacrificios a supportar para restabelecer a nossa independencia, illudida e abafada por divida interna e externa superior a cincoenta e cinco mil contos. Accrescia a calamidade de vêr substituidas as especies metallicas por papel depreciado, por moeda fraca, a provocar falsificação até estrangeira, causa de crise, conduzindo a proclamar a miseria publica.

A 15 de Dezembro de 1831 subia á sancção a primeira lei orçamentaria votada pelo nosso parlamento, relativa ao exercicio de 1831-1832.

Comprehende-se facilmente o papel da Caixa de Amortisação, na vida financeira do paiz. Esta é a vida financeira individual augmentada. Um lar onde a despeza excede a receita, onde não existe economia, nem fiscalisação, onde reinam o desperdicio e o abuso, esse lar ha de viver onerado de dividas sobre vergonhas. Um paiz é o lar immenso dos seus habitantes.

O orçamento para o exercicio de 1833-1834 dividiu a receita e a despeza publica do Imperio em geral e provincial, comprehendidas nas despezas geraes a Caixa de Amortisação e suas filiaes.

Em 1840 desapparecia a Regencia conservadora, ferida e morta pelo golpe liberal da Maioridade. O ministro da Fazenda,

A Caixa de Amortisação na Avenida Rio Branco.

Alves Branco, julgando necessario dar valor intrinseco á circulação do papel-moeda, propunha applicar dous terços das notas queimadas pela Caixa de Amortisação á compra de barras depositadas na mesma Caixa, queimado o terço restante até sahir da circulação o papel moeda emittido no curso do anno. Fluctuava então o cambio entre 24¾ e 28¾.

Em 1845 o mesmo Alves Branco, na mesma pasta da Fazenda, propunha aliás duas especies de moeda de ouro, uma do valor de dez mil réis, a outra de vinte, ambas no verso e no anverso com o retrato do imperador e o da imperatriz, idéa graciosa na aridez da sciencia financeira.

Em 1861 a Caixa de Amortisação foi ameaçada de extincção. O ministro da Fazenda, Paranhos, era favoravel ao proposito, transferidos os encargos da Caixa para o Thesouro ou para o Banco do Brasil, conforme pratica ingleza. Mas o proprio Paranhos não julgava o momento propicio a tal mudança. E a Caixa continuou a viver, a tratar de apolices, a trocar e queimar papel-moeda como sempre.

Ficou no seu canto publico, a assistir, em 1864, ás scenas da crise d'esse anno, tempestade estalada no seio da maior bonança, de negocios serenos, de transacções faceis, de fartura monetaria no mercado, de cambio entre 27 e 27 5|8.

A 10 de Setembro de 1864 a famosa quebra do Souto, este chefe da casa bancaria de Antonio José Alves Souto e Companhia, poz o mercado em panico e o Rio de Janeiro em corrida e polvorosa.

Logo depois estalou a guerra do Paraguay, a qual havia de reflectir sobre a Caixa. Logo de inicio ficou ella incumbida, pela cessação das emissões do Banco do Brasil, do serviço da emissão do banco e da guarda do material.

Naturalmente o periodo da campanha do Paraguay trouxe augmento de serviço á Caixa. Para enfrentar as despezas extraordinarias devidas ao arreganho de lobo de Lopez, hoje por alguns apologistas quasi tido por um cordeiro, o governo parlamentar do paiz houve por bem recorrer a emprestimos externos e internos e ás emissões de papel-moeda, alem da receita arrecadada.

Uma d'aquellas emissões de papel-moeda, em pleno periodo da guerra, tornou-se uma das causas da queda do cambio chegado a 19, em Janeiro de 1867, com tendencia para baixa.

Tratou o governo de conhecer as causas da crise, estudou-a a imprensa, verificou-se quanto a especulação se valera de certas circumstancias.

Lembrado da experiencia contraria, em 1857, o governo absteve-se de sustentar artificialmente o cambio, deixou a crise seguir curso natural, fugiu do mercado de cambiaes, não comprou ouro, apezar de a isso habilitado.

Desvaneceu-se a crise, presente só o pesadelo da guerra, que tanto ouro e papel-moeda nossos absorveu, por causa de um presidente de republica cuja megalomania chegou a encommendar uma corôa imperial, abandonada por fim na alfandega de Buenos Aires, sem tocar na cabeça do possuidor estendido morto em Aquidaban.

Sobre a cóva d'elle firmou-se a paz da Triplice Alliança. Poude a Caixa Economica desempenhar sem sobresalto as funcções ordinarias, fiscalisadas pela sua Junta Administrativa. Presidiram-a muitos ministros da Fazenda no Imperio, homens que, em vida ou depois de mortos, pois alguns soffreram bóte de calumnia, apresentavam ou apresentaram folha corrida á historia.

Extincta a guerra do Paraguay, um dos presidentes da Junta Administrativa da Caixa de Amortisação, o visconde de Itaborahy, ministro cuja ascenção ao poder fazia immediatamente subir o cambio, annunciava á patria, e com ella á Caixa, que embora a campanha "houvesse exigido largos sacrificios do paiz, estes por algum tempo ainda continuariam a actuar sobre elle retardando a riqueza nacional; mas se esta riqueza pudesse ser avaliada pelas rendas publicas, era fóra de duvida que as forças productivas do Imperio não tinham definhado. Assim no fim de uma guerra dispendiosissima, de cinco annos, ostentava o Brasil maior robustez, maior riqueza, maior prosperidade". E os factos, até ao fim do Imperio, roboraram a affirmativa de Itaborahy em 1870, longe de ser hypocrisia de ministro.

Não só na presidencia e na composição da Junta Administrativa como na inspectoria da Caixa de Amortisação timbrou sempre o Imperio em collocar pessôas de grande prestigio politico e social, traquejadas em negocios publicos, em cargos da maior evidencia ou responsabilidade.

Assim, por exemplo, no segundo reinado, serviram como inspectores da Caixa o visconde de Goyana, ministro da Regencia Provisoria; o visconde de Jerumerim, conselheiro de Estado, antecessores do inspector da Caixa em 1889, Miguel Archanjo Galvão, funccionario publico conceituado.

Mas talvez o mais illustre inspector tenha sido o visconde de Bom Retiro «a consciencia mais pura que tenho conhecido" conforme D. Pedro II, inimigo nato dos desprebidosos.

Durante largos annos funccionou, mesmo na Republica, a Caixa de Amortisação na rua Primeiro de Março, n'uma ala do edificio do Correio Geral de onde foi por fim mudada. Deram-lhe palacio, na Avenida Rio Branco, n'uma das esquinas da principal arteria do Rio de Janeiro. Ahi completou primeiro centenario, sempre bem dirigida, e no velho mister principal de recolher notas e entregar ao publico o papel-moeda legitimo emquanto fóra os fabricantes do falso tratam de aquecer-se na riqueza no calefrio da policia.

Escragnolle Doria

Nóta de 1$000 da 5a. estampa, emissão de 1870.

FIGURAS E FACTOS

1 — A reunião preparatoria do "Partido Republicano 15 de Novembro" para tratar dos festejos do Dia da Republica. Vêem-se na mesa os representantes do sr. Presidente da Republica e dos ministros da Marinha e Justiça. 2 — Assistencia á reunião do Partido Republicano 15 de Novembro. 3 — Encerramento da série de solfejo do Instituto Nacional de Musica, da professora d. Vera Vasconcellos Cavalcanti. 4 — Manifestação á professora Eugenia Bevilacqua de Mello, do Instituto Nacional de Musica, no encerramento das aulas. 5 — A festa infantil no Country-Club, offerecida aos filhos dos associados.

Eva, governadora de Estado

POR BERILO NEVES

«Minha senhora:

Muito ha de extranhar V. Ex. que eu não comece esta carta com os diminutivos carinhosos que a nossa intimidade de outrora permittia. Francamente, não me atrevo a usar o invocativo "meu amor" quando se trata não mais da minha bôa e suave Margaridinha mas sim da senhorinha Margarida de Camargo e Rebouças, muito integra ministra do Supremo Tribunal Federal, candidata a governadora de um Estado da Republica. Falo com V. Ex. de chapéo na mão, e é assim, hu-

...mui alta e gentil fermosura.

milde e tremulo, que venho communicar-lhe a ruptura do nosso contrato de casamento.

Eu conheci, ha um anno, num baile á fantasia do Country Club, uma senhorinha de *mui alta e gentil fermosura* — como diria um poeta seiscentista. Essa moça tinha uns grandes olhos verdes, uns cabellos louros como os trigaes, uma bocca fresca e pura como uma alvorada tropical. Dansava lindamente o tango e quando falava tinha um modo delicioso de intrigar o verbo com o sujeito e de deixar mal collocados os senhores pronomes. Tudo isso — olhos verdes, cabellos louros, bocca de alvorada, horror á grammatica — deu-me um grande abalo no coração, e não pude soffrear os pinotes deste musculo onde a toleima humana collocou a fabrica universal do sentimento. Não tive mão em mim que não a amasse com o enthusiasmo de um collegial em férias — e eis-me ahi noivo, irremediavelmente apontado á doce clausura do Hymeneu.

Ha alguns mezes, porém, correu pela cidade, como um rastilho de fogo, a noticia alarmante: estava fundada, no Rio, a "Liga pro-Direitos da Mulher", sociedade de resistencia que se propunha neutralisar, pela acção feminina, a influencia dos homens no destino do mundo. A Liga tinha como primeira secretaria a minha noiva — Margarida de Camargo e Rebouças — e como presidenta uma dama ruiva, de 45 annos, viuva de tres maridos e senhora temivel em *meetings*, manifestações de desaggravo e outras violencias do sentimento combativo. Os jornaes revelaram (*horribile dictu!*) que a 1.a secretaria da Liga era bacharela, doutora de borla e capello, e dona de largos conhecimentos grammaticaes e philologicos. Faria conferencias semanaes na séde da Federação Brasileira Anti-Masculina, e seria a primeira patricia nossa a usar, nas ruas, roupa talhada á masculina, com bengala, oculos e um pacote de jornaes debaixo do braço.

Essa moça e V. Ex. são uma e a mesma pessôa. Para encher o calice das minhas amarguras li, hontem, num jornal da tarde que, attendendo ao nobre caracter e honrosa cultura juridica da senhorinha Margarida de Camargo e Rebouças "resolvera o presidente da Republica nomeal-a para a ultima vaga do Supremo Tribunal Federal". Adiante, nas "notas politicas", indigitava-se o nome de V. Ex. para o governo de um Estado do Norte, onde se acaba de dar ás damas o direito de votar e serem votadas.

Era demais, senhora! Que muito não haveriam de tremer as cinzas de meus avós vendo-me na imminencia de ser o marido da senhora ministra do Supremo ou da senhora Governadora de Estado! Quem cuidaria (fosse eu o obscuro marido de tão alta e prestigiosa dama) dos meus livros, da minha roupa branca, do meu velho rheumatismo de familia, das minhas mazellas hereditarias, de todas as pequenas fragilidades e torturas que constituem a trama intima da vida civilizada dos nossos dias? Ficaria bem á Justiça da Republica pregar um botão num *paletot* matrimonial ou preoccupar-se com o rasgão das meias maritaes? Quando eu me recolhesse á cama, espirrando e gemendo, tossindo e espirrando, poderia appellar a V. Ex. para me fazer um chá de rodelas de limão? Não seria attentar contra a majestade e grandeza da Justiça Publica? Não seria sacrilegio tão grande quanto, por exemplo, promover um chá dansante na Candelaria?

Como hei de beijar a bocca que decide da sorte dos réos e profere a palavra sagrada das leis? Como hei de ter nos meus braços aquella de cujo braço pende, intangivel como a Eternidade, a symbolica balança da Justiça? E quando V. Ex. subisse ao governo do Estado, e já fossemos casados, que papel seria o meu no jogo das cousas publicas? A senhora governadora assignaria os papeis urgentes e estudaria o intricado mecanismo dos negocios de Estado emquanto eu, obscuro e humilhado, conversaria no corpo da guarda com o sargento de serviço. E quando, por effeito das contingencias inherentes á fatalidade biologica, V. Ex. tivesse que... — como direi? — dotar o Estado com mais um esperançoso servidor, nem por ser eu participe da fecunda enfermidade de V. Ex. poderia, por um momento sequer, sentar no carro do Estado e empunhar as redeas que cabiam, de direito, ás pequeninas mãos de V. Ex.

...e outras violencias do sentimento combativo.

Muita vez, a minha mulher, ou seja V. Ex., recusar-me-hia uma caricia invocando, patrioticamente, as temerosas *razões de Estado*. Eu teria de inclinar-me diante dessa razões supremas com o mesmo terror religioso com que o indio americano se prosterna ante o trovão, que é a voz de Tupan. Dedicada ao estudo das complexas questões do governo, V. Ex. deixar-me-hia, cada vez mais esquecido e desamparado, como um cãozinho a quem se quiz muito bem mas que se torna, de subito, importuno.

...a senhora Governadora...

Eu rondaria a porta de seu gabinete não para pedir um emprego mas para supplicar um beijo, não para impetrar a mercê humana do Governo mas para esmolar a graça divina da Mulher! Invejaria, com um grande odio interior, os secretarios de V. Ex., esses felizes homens que estariam, a toda hora, em contacto com os seus olhos, com as suas mãos, com os seus pensamentos, com os seus sonhos. Num dia de festa official, ao invés de mim, que devia ser o seu tudo, teria V. Ex. senhora governadora, ao seu lado, nas solemnidades publicas, diante da tropa ou diante do povo, o chefe de policia, o prefeito da capital, o commandante e a officialidade da tropa. Estariam, todos, rigidos e perfilados quando as notas do Hymno Nacional rolassem no ar como uma chuva de oiro patriotico — e a mim não seria permittido approximar-me, sequer, da senhora minha esposa, mãe de meus filhos e dona dos meus sentimentos. Que remedio teria eu senão pedir a minha demissão de esposo ou arrebatar, de subito, a V. Ex., carregando-a nos meus braços, á força e á bruta, e deixando o Estado sem chefe e o governo sem remedio?

Prefigurando esses supplicios e antevendo essas calamidades, tive por bem restituir-lhe, senhora ministra, a palavra empenhada. Fique V. Ex. com essas idéas de melhorar o mundo, pela aposentadoria do velho Adão (que bem ou mal vinha dirigindo a Humanidade pela estrada longa dos seculos...) e accorde em conceder-me para o meu coração retrogrado o *habeas corpus* que lhe dará a divina liberdade de ser fragil e de ser escravo!

Saude e fraternidade.

A Sua Excellencia a Ministra Margarida de Camargo e Rebouças".

O DESPERTAR DAS PRAIAS

As nossas praias, as lindas praias cariocas, despertam. E' a estação que chega. As areias, douradas de sol, povoam-se de figurinhas elegantes e côres bizarras, e a gente começa a sentir que se avisinha a quadra que fará vibrar, na mais ruidosa alacridade, as curvas poeticas das nossas praias. E começa tambem a objectiva a colher aqui e alli os mais variados flagrantes. As gravuras que aqui se vêem marcam o inicio da nossa habitual reportagem photographica na estação de banhos de mar.

Remedio Nº 1

de Renato Kehl

ENTRE os principaes elementos naturaes de preservação e de cura, cabe ao sol, indubitavelmente, o primeiro logar. Representa o mais valioso meio de combate ás causas morbidas e, consequentemente, de defesa á saude. Hippocrates dizia que a natureza era ao mesmo tempo conservadora, reparadora e medicinal, della se destacando, naturalmente, o sol, como excitante vital, como alimento material, como fonte benefica de saùde e de alegria, sem o qual tudo seria soturno, morbido e morto. Não fosse a ignorancia que abandona as coisas simples para cahir no labyrintho do empirismo e das coisas tanto inuteis quanto complicadas e, desde ha muito tempo, o sol teria sido reposto no numero 1 da lista dos grandes remedios.

E o sol foi, por muitos seculos, desdenhado cu esquecido apezar de ser a unica panacéa legitima com que a humanidade sempre contcu. Ainda hoje ha muita gente que foge dos seus raios, como os gatos da agua fria, receiando queimar-se ou mesmo adoecer, ignorando a sua valia como agente natural de vida e de nutrição, de revitalisação e de rejuvenescimento. O sol, ao envés de acção nociva, possue virtudes curativas; seus raios penetram através dos tecidos, são assimilados, combinam-se com os elementos nutritivos do corpo sob a fórma de productos pigmentados. No dizer de Carton "a chlorophylla dos vegetaes, as pigmentações verdes e ruivas de fructos e de grãos, a pigmentação trigueira da pelle humana são as consequencias da assimilação e da *mise en reserve* da energia solar". As pessôas que fazem uso de banho de sol no verão accumulam energias solares para satisfazer ás necessidades organicas durante o inverno.

Em poucas palavras resumem-se as propriedades beneficas dos banhos de sol: elle estimula o appetite, facilita a digestão, favorece o metabolismo e accelera a eliminação natural dos elementos residuaes formados no organismo.

E' pois um remedio ideal!

Qual o que se lhe pode competir em "preço", em facilidade de acquisição, em pureza e em simplicidade de applicação? Qual o que se lhe póde comparar em multiplicidade de indicações therapeuticas, em poder curativo pelas suas propriedades de penetração e de estimulação cellular — além das suas virtudes inestimaveis como preservador anti-pathogenico?

O sol é, convem frisar, o mais poderoso antiseptico natural, o mais notavel elemento dynamogenico e reaccional do organismo contra os factores morbidos : — elle desdobra as energias geraes, não de modo ficticio e passageiro, mas real e duradouro.

Mesmo na mais remota antiguidade eram proclamadas as excellencias do que denominavam "divindades solares", exaltadas pelos poetas e idolatradas pelos egypcios nos tempos famosos que lhe dedicaram. Era o sol o Deus Grande, o Senhor do Tempo, que desfazia as trevas, que combatia incessantemente Apophis, a serpente das nuvens, que distribuia a vida e a saude aos homens e aos animaes, e que fertilizava os campos. Não só os egypcios tiveram a intuição do excepcional valimento do sol, como tambem os habitantes da Babylonia, que o veneravam com o nome de Mardouk "deus das fontes da vida insondavel e inexgotavel do mundo inferior; que alimenta os homens após os haver creado e faz amadurecer o trigo e a cevada".

Grupo de meninas ao sol, em Brévannes.

Exercicio, ao sol, de marcha executada com movimentos respiratorios methodicos.

Os phenicios e assyrios prestavam-lhe culto reverente, do mesmo modo que os gregos, cujo deus solar de Creta era Zeus e de Délos, Apollo, tambem invocado na Lacedomonia como deus da guerra. Para os romanos foi esta divindade instituida como protectora por occasião de uma epidemia que grassou em Roma no anno 431 (a. C.).

Além destes povos, muitos outros adoraram o sol ou pelo menos lhe deram honras excepcionaes como os hindùs, chinezes, turcos, germanos e os antigos gaulezes. Para os christãos, o astro central, que antes de Copernico se suppunha gyrar com todo o céo em torno da terra, tem significação muito diversa da que lhe davam os povos primitivos. Segundo os livros santos, o sol nascente constituia o symbolo da prosperidade e o poente signal de adversidade.

Não obstante terem sido tão proclamadas as propriedades curativas do astro-rei, apezar de verificados seus effeitos por Anatole e, sobretudo, por Hippocrates, ao qual se attribue a phrase "a exposição ao sol é eminentemente necessaria ás pessôas que precisam restaurar e ganhar carnes"—a cura solar cahiu em desuso, só sendo restabelecido o seu emprego no nosso seculo, de modo enthusiastico e rapidamente difundido.

Plinio, o Naturalista, declara que muitas vezes se deitava, no verão, ao ar livre e após o banho de sol lavava-se na agua fria, fazia uma ligeira refeição para então adormecer, e seu sobrinho, Plinio o Jovem, referindo-se a um de seus amigos, disse que "logo que chegou a hora do banho, elle ia passear todo nù ao sol".

Jaubert refere-se a Coelius Aurelianus, que aconselhava a heliotherapia nas dermatoses, na phtyriase, no rachitismo, na arthrite. O Solarium era commum nas casas romanas e, sobretudo, nos estabelecimentos thermicos.

Tudo isto desappareceu, tornou-se desusado, nos seculos das trevas em que predominava o horror á nudez, ao asseio, ao trato do corpo, em que as epidemias faziam terriveis devastações em toda a Europa. O proprio banho foi considerado um acto pagão de immoralidade, só se admittindo agua para beber e para o baptismo, como purificador moral.

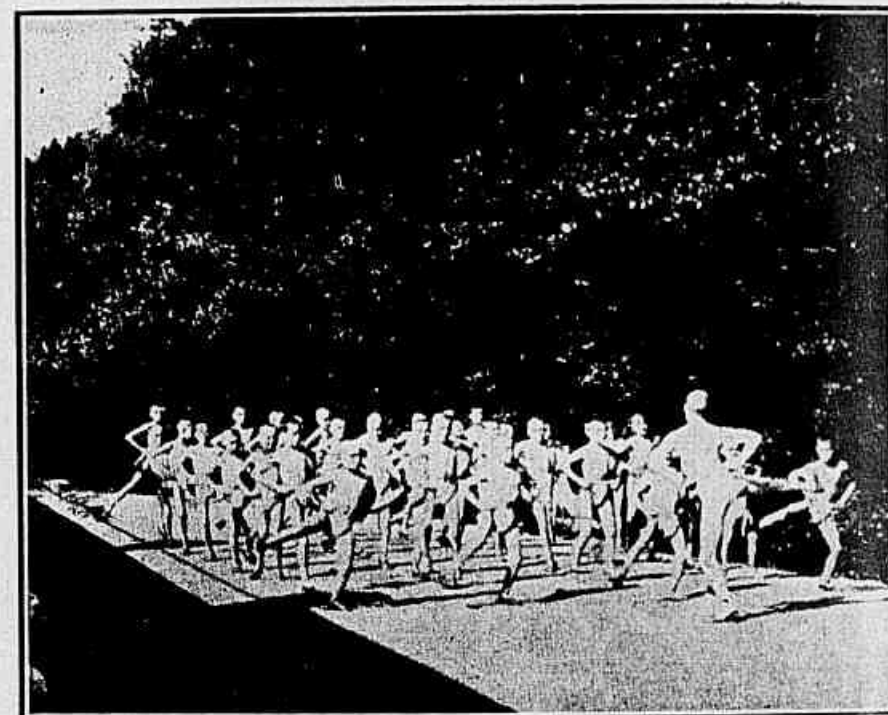
A cura solar de creanças de 3 a 5 annos.

Para se tomar banho de sol é necessario, pelo menos, vestes curtas que deixem braços e pernas expostos aos raios solares, e isto era inconcebivel, constituia um crime punivel inquisitorialmente, sem piedade, pelos [illegible]dores impenitentes e inexoraveis.

Attribue-se a Turck, em 1852, a honra de ter sido o exhumador das velhas praticas heliotherapicas, logo seguido por outros enthusiastas, creando-se então, de meio empirico, estabelecimentos de curas pelo sol.

A pouco e pouco foram apparecendo communicações scientificas sobre as applicações e resultados colhidos, até que a começar do presente seculo estabeleceram-se as bases scientificas da heliotherapia. Hoje em dia está o sol novamente proclamado o Remedio n. 1 e já se começa a transformal-o em remedio divino, pretendendo-se que se o tome sob a forma de banhos naturaes, de sol artificial, sob a forma de leite e de alimentos "ensolados", e não será para admirar que alguma fabrica invente pilulas de sol, para se tomar uma ao almoço e outra ao jantar...

Deixando os exaggeros á margem e registrando apenas o que está comprovado, pode-se affirmar que o sol, graças aos seus raios ultra-violetas, é um elemento poderoso de cura contra a anemia, o rachitismo, as adenopathias e certos estados de decadencia organica.

Tambem entre nós já existem muitos enthusiastas dos banhos de sol. As praias cariocas, pela manhã e á tarde, regorgitam de homens, mulheres e crianças. Ao lado de commedidos encontram-se, porém, os que abusam do remedio, que permanecem na soalheira horas a fio, sem regra, sem methodo, até descascar, sem considerar da duração, da luminosidade e das condições individuaes.

Exercicio ao sol: movimentos de pernas para os lados.

Os banhos devem ser usados, progressivamente, afim de evitar pequenos accidentes, sobretudo em crianças, e em adultos muito susceptiveis, aos quaes sobreveem, não raramente, palpitações, elevações thermicas, cephaléas, vertigens, queimaduras e, mesmo, congestões renaes.

O remedio é magnifico e innocente, mas com isto não quer dizer que delle se abuse.

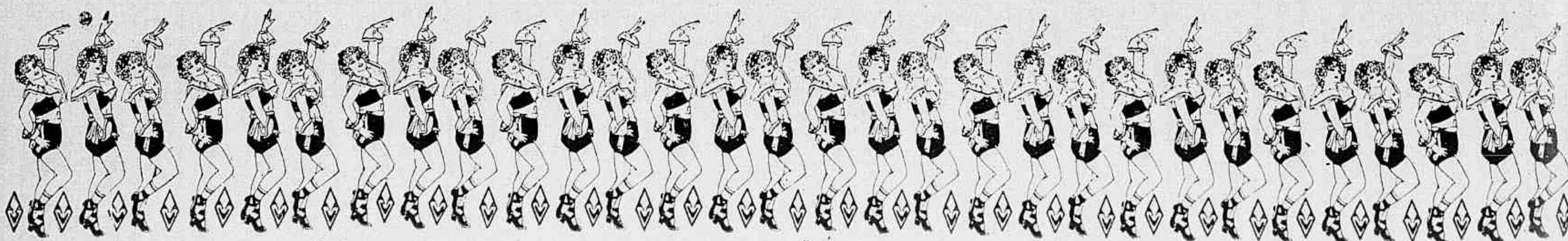
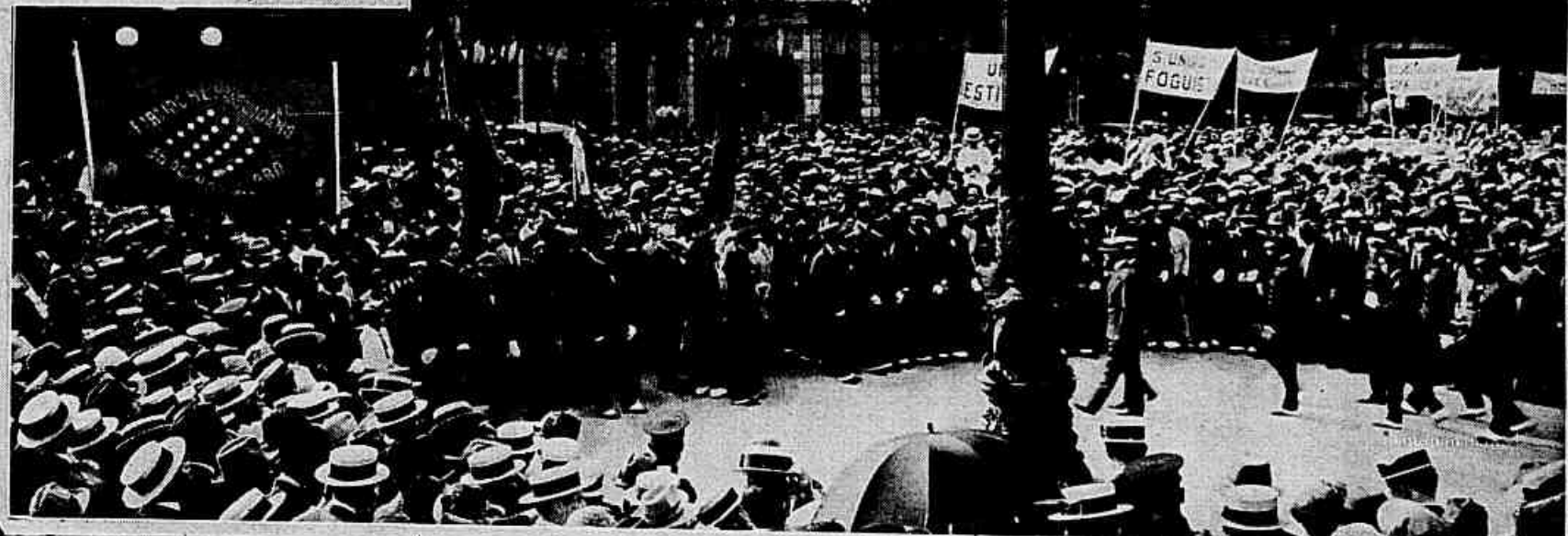
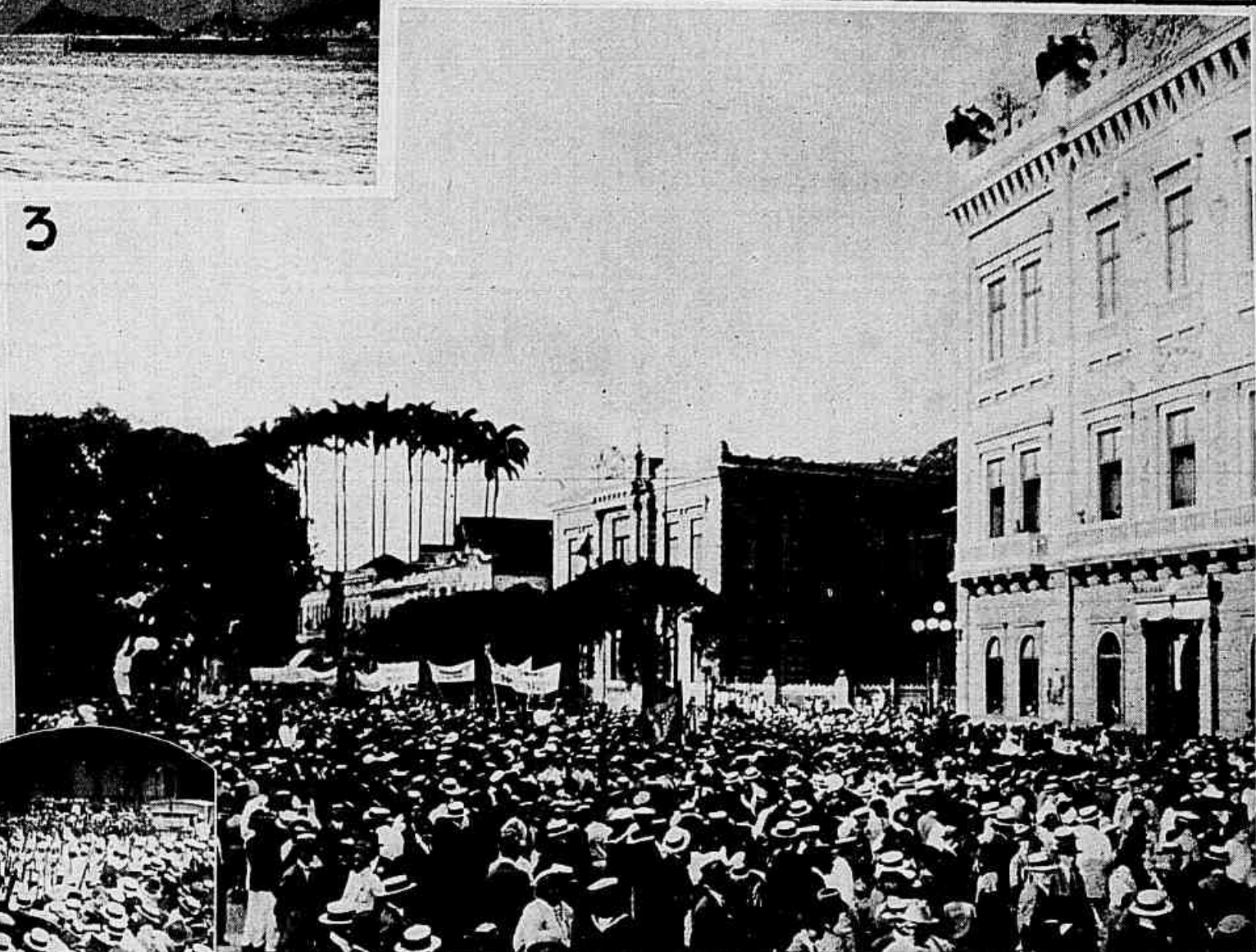
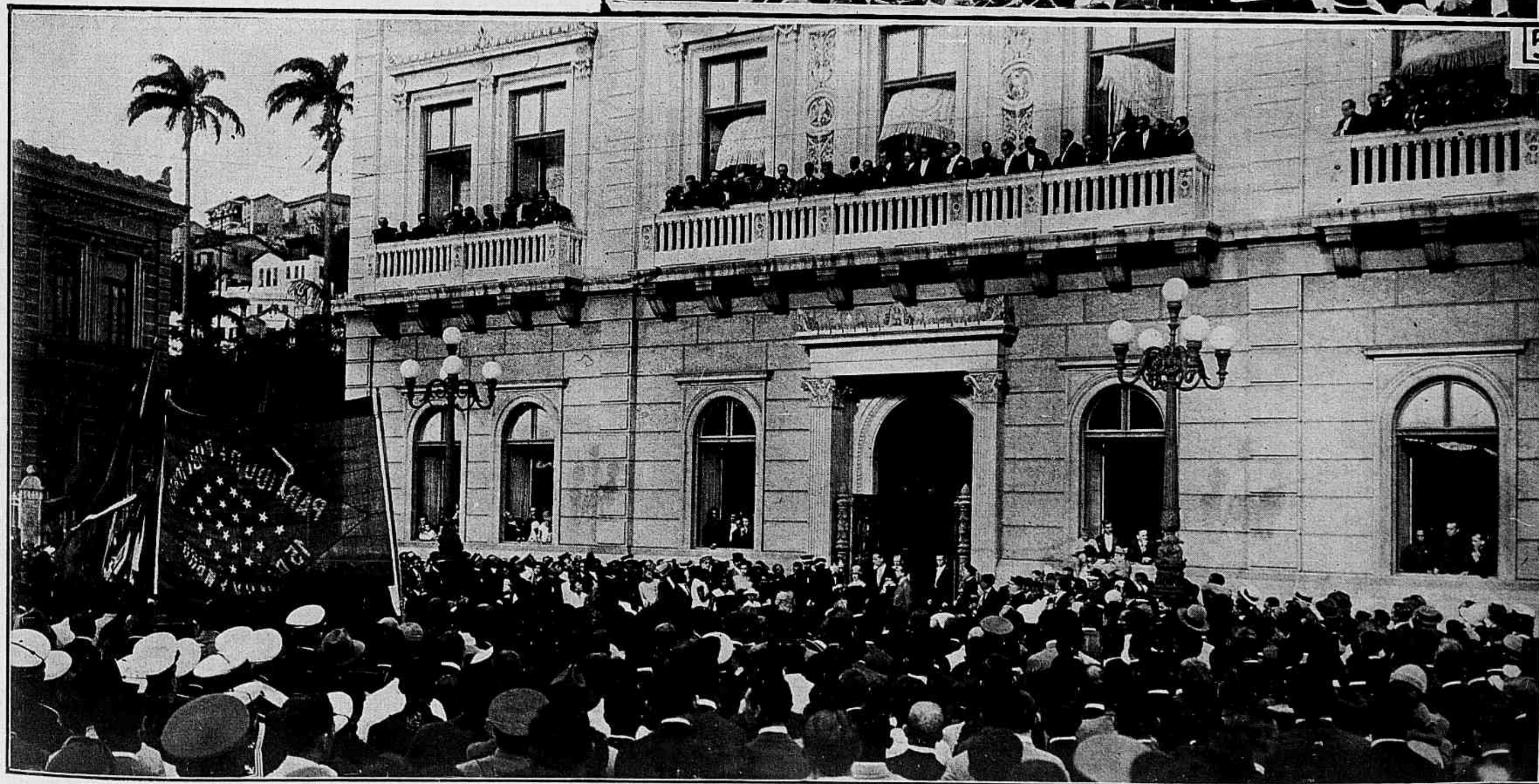
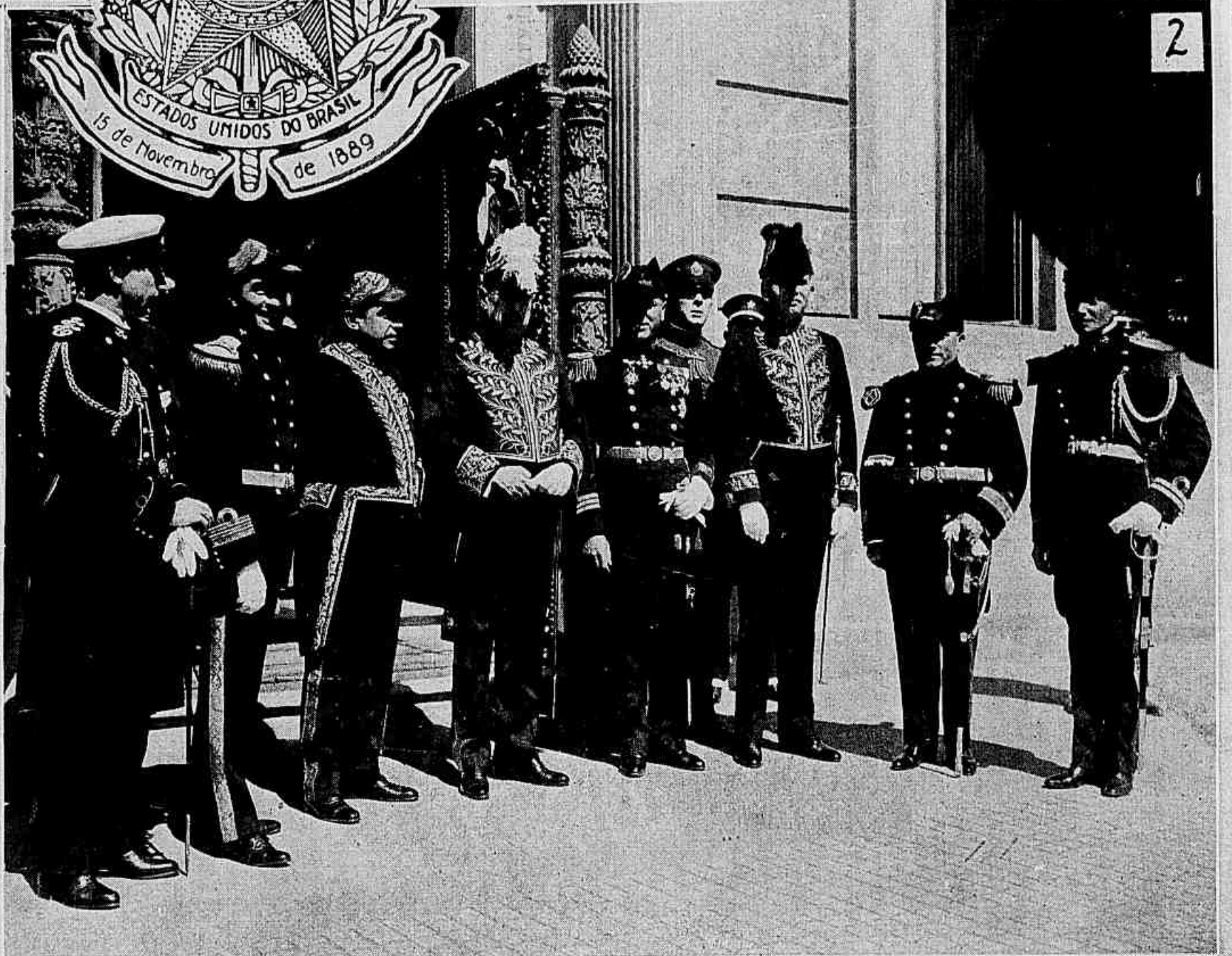
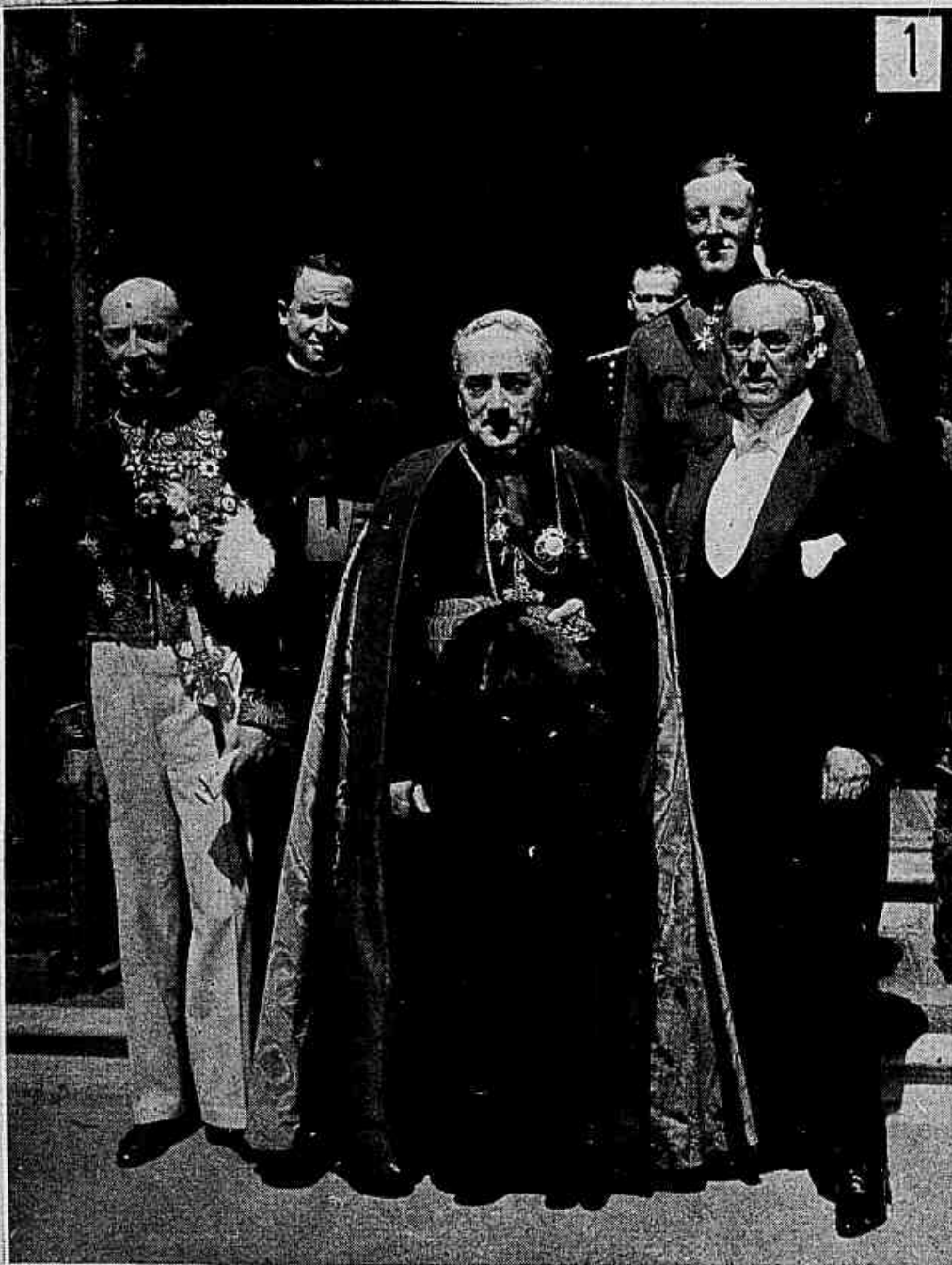
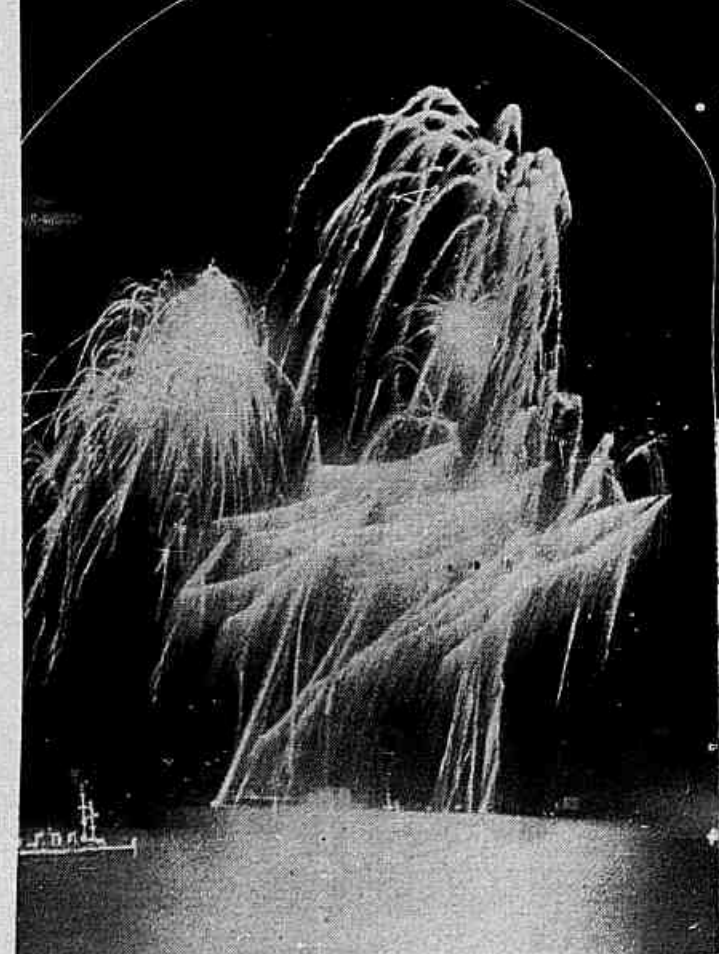
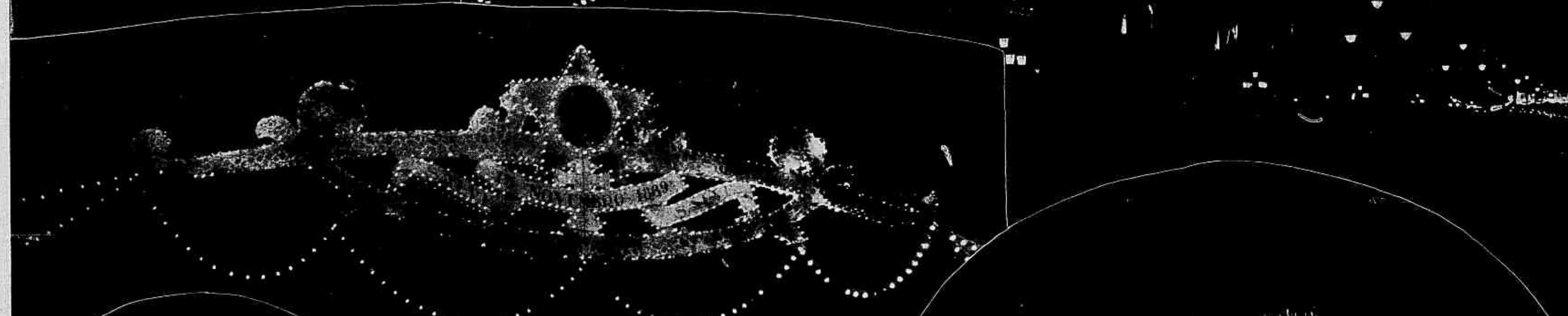
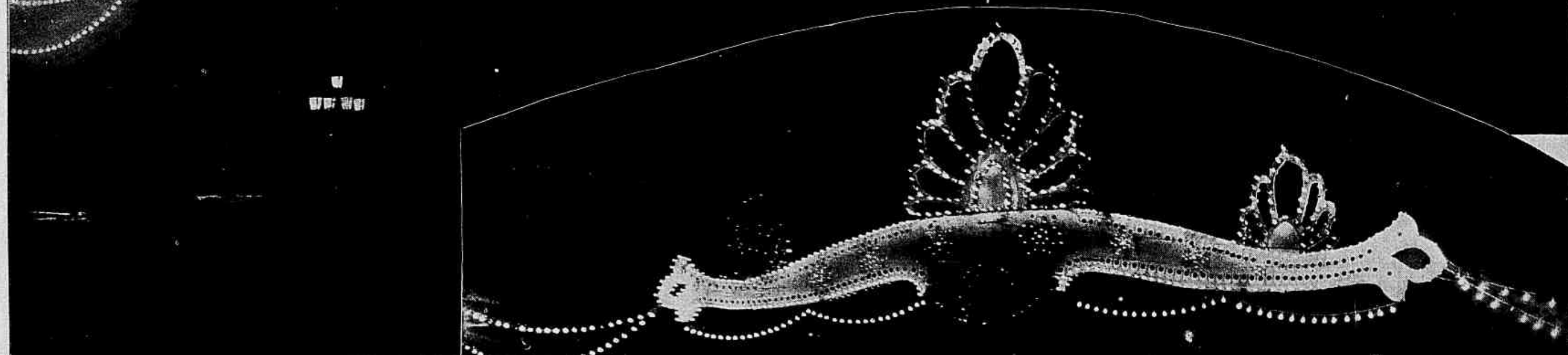
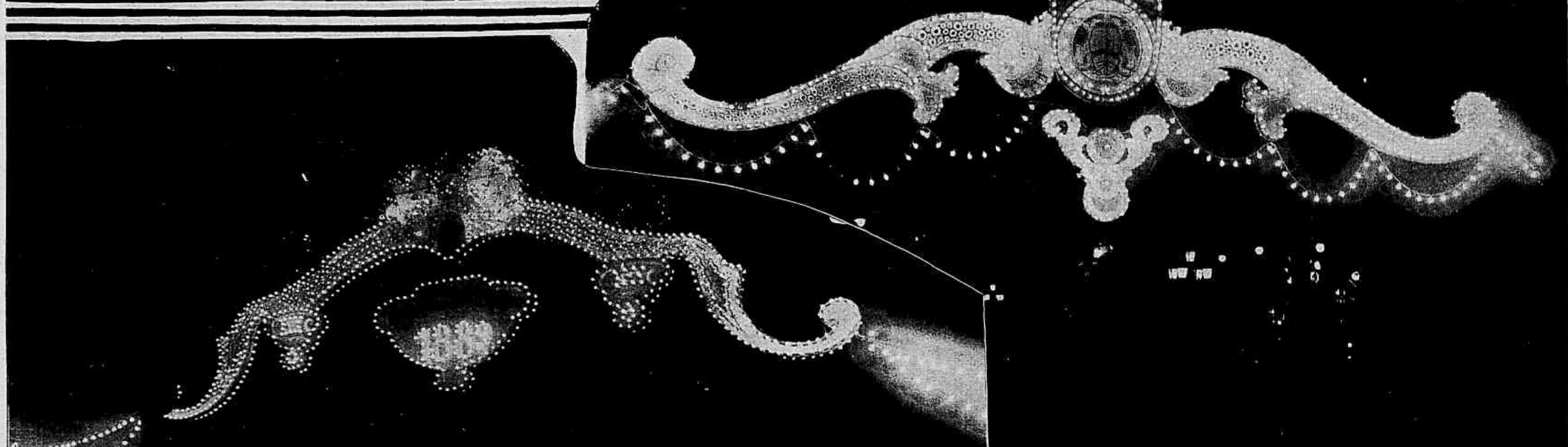
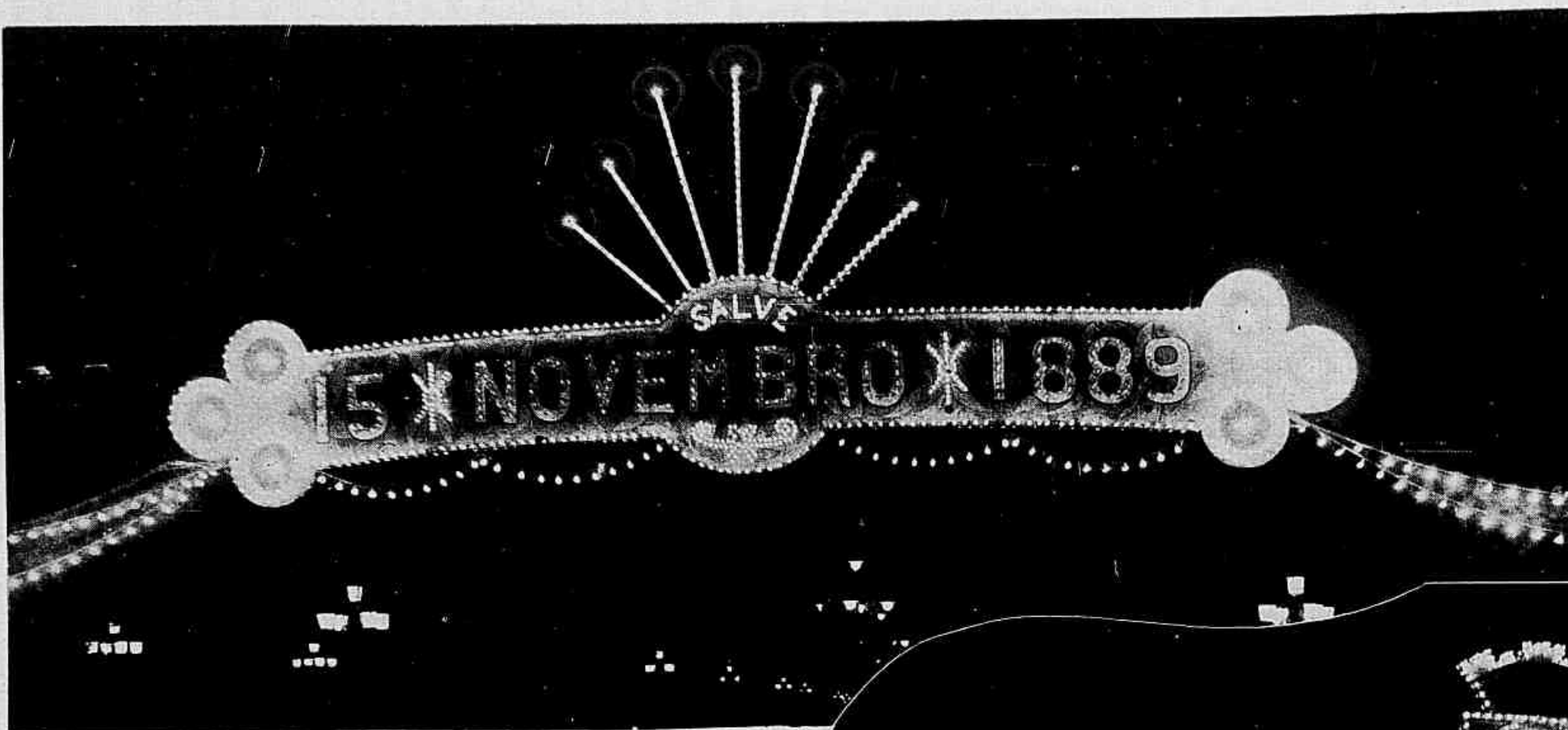
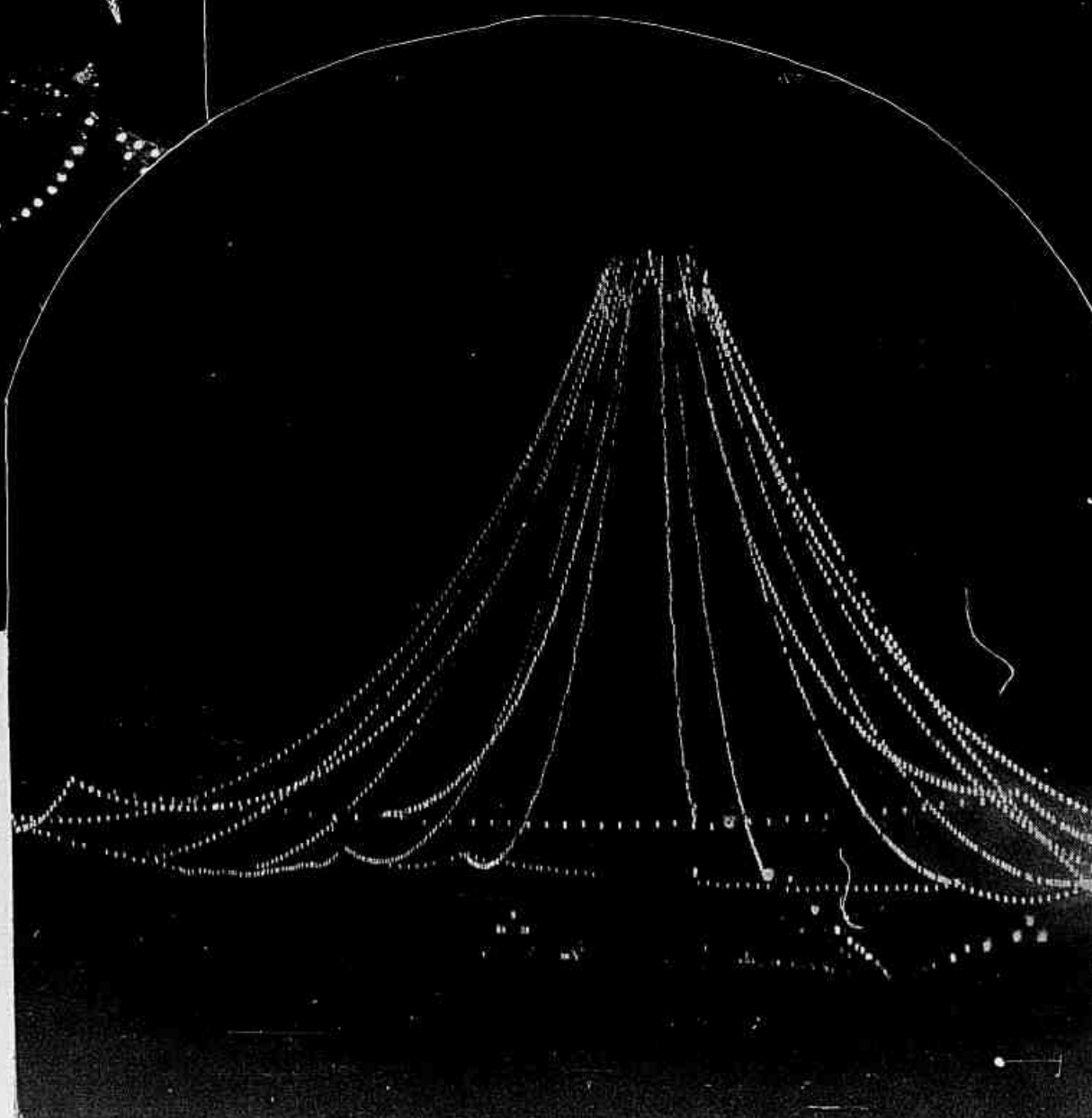
RENATO KEHL.

O banho á sombra, de tarde.

O DIA DA REPUBLICA

1

2 3

4

1 — Os *destroyers* da nossa marinha salvando na manhã de 15 de Novembro. 2 — O desfile do Regimento Naval diante do palacio presidencial, assistido pelo sr. Presidente da Republica, ministerio e altas autoridades. 3 e 4 — A grande manifestação do Partido Republicano 15 de Novembro ao eminente chefe da Nação. 5 — Outro aspecto da manifestação. Na sacada do palacio do Cattete, o sr. Washington Luis em companhia do senhor vice-presidente da Republica, ministros de Estado, membros das casas civil e militar da Presidencia da Republica, senadores e deputados.

A RECEPÇÃO PRESIDENCIAL

Grupos feitos á porta do Palacio do Cattete, após a recepção presidencial. 1 — Os srs. embaixadores da Belgica e dos Estados-Unidos e Nuncio Apostolico. 2 — O sr. embaixador da Argentina e commandante e officialidade do cruzador «Buenos-Aires». 3 — Grupo de diplomatas vende-se ao centro os srs. embaixador do Japão e ministro da Hespanha. 4 — O sr. embaixador do Chile. 5 — Exercito. 6 — Marinha. 7 — Officiaes do Exercito e da Armada. 8 — Ministros da Marinha, Exterior, Guerra, Agricultura e Viação e presidente da Camara. 9 — Officialidade da Policia Militar. 10 — Ministro da Justiça, chefe de Policia e deputados. 11 — Ministros da Colombia e do Perú, e generaes Menna Barreto e Estanislau Pamplona.

A commemoração do anniversario da proclamação da Republica teve este anno o maior brilho, sendo feéricamente illuminados a Avenida Rio Branco e os navios da esquadra, e queimando-se na ilha de Villegaignon lindo fogo. Estão nesta pagina alguns dos arcos accesos na Avenida; o obelisco, cuja illuminação foi deslumbrante, e um instantaneo tirado para o mar, no momento em que ardiam os fogos.

O SACRIFICIO DOS TUNNEIS DE VERDURA

O ultimo attentado attingiu a poetica abobada de verdura da Praia de Botafogo, onde as arvores, cheias de vida, entrelaçavam no espaço as copas, formando verdadeiros tunneis de verdura.

A mão destruidora da Prefeitura exterminou as arvores todas do lindo recanto, arrancou-lhes as raizes, transformando num ermo o trecho litoraneo, tão poetico e sombrio da vespera.

Parece, no emtanto, que a consciencia doeu e no logar das arvores arrancadas, que se impunham pela majestade, pela belleza e pelo viço, foram plantadas novas arvores, pelladas, esqueleticas e feias.

E' com immenso pesar que assistimos á verdadeira devastação de arvores e tufos de verdura em que se empenha encarniçadamente a Prefeitura.

Os jardins têm soffrido as mais injustificadas incursões, e alli está o grande parque da Praça da Republica para dizer, com a eliminação das moitas que ensombravam as aléas e compunham o immenso gradil, do que tem sido a acção destruidora.

1 — Um trecho da Avenida Beira-Mar, na Praia de Botafogo, antes da exterminação absurda das arvores. 2 — Os mandatarios da Prefeitura vibrando o machado destruidor, na sua obra de exterminio. 3 — Aspecto depois da completa destruição das arvores. 4 — As novas arvores plantadas, cujo futuro poderá ser dos mais lindos, mas... está muito distante ainda.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 19—a sra. Guilhermina Paes Leme; a senhorinha Sarah Bhering; o sr. Oscar Bormann, delegado do Thesouro do Brasil em Londres; o illustre estadista dr. Borges de Medeiros, governador do Rio Grande do Sul; os academicos Eduardo Pereira e Carlos de Freitas; o deputado federal dr. Simões Lopes; os drs. Luiz van Erven e Abdias Neves.

No dia 20 — as sras. Angelita Cabral de Mello e José Maria Neiva; senhorinhas Cecy Benites, Lucilia Herminia Fraga e Cecy Silva Lisboa; a galante Sonia Moniz Sodré; o dr. Alberto Duque Estrada; o deputado federal monsenhor Valois de Castro.

No dia 21 — as sras. Jacy dos Santos Jotta, Olga Joaquim Ignacio, Laura Montes Sá; o dr. Octavio Affonso de Mello; o menino Oscar Mangia, filho do sr. Henrique Mangia; o dr. Renato Vieira Braga.

No dia 22 — as sras. Cecilia Altamiro Mendes e Aurea Leandro Guimarães; as senhorinhas Julia Sampaio Vianna, Laura Gordilho e Alda Pereira de Silva; os drs. Lutercio Deschamps, Jayme Perdigão e Sergio de Carvalho; o jovem Thomaz Cavalcanti; o deputado Horacio Magalhães Gomes.

Senhorinha Annita Rezende, applaudida cantora paulista, discipula do professor Francesco Murino, que estreará para a platéa do Rio no proximo dia 23, no Instituto Nacional de Musica.

No dia 23 — as senhoras Doméque de Barros, Nair Teixeira, almiranta Gustavo Garnier, Maria Silva Magalhães, general Gomes Pimenta; as senhorinhas Stella Miranda Montenegro, Adalgiza Ferreira de Carvalho, Cecilia Candida da Costa, Ninita Pedro Lago, Edith Santos Maia e Noemia Gonçalves Lopes; o senador João Lyra, o festejado jornalista Victor Viana, os drs. Joaquim Pinto Portella, Renato de Lacerda Lago e Ataliba Corrêa Dutra.

No dia 24 — a baroneza de Cabo Verde; a sra. Hermé Bueno Brandão; a senhorinha Clarinda Rangel de Vasconcellos; o dr. Carlos Seidl, ex-director da Saude Publica; os drs. Flavio da Silveira e Carlos Olyntho Braga.

No dia 25 — as senhorinhas Marieta Verissimo de Mattos, Maria de Lourdes Sá, Maria do Carmo Neiva e Iara Coutinho; a galante Helena Coelho de Magalhães; o conceituado educador Armstrong; os drs. André de Faria Pereira, Carlos Varady e Edgard Verneck; o dr. Ildefonso Simões Lopes Filho.

NOIVADOS

— a senhorinha Abigail Magalhães Machado e o dr. Roberto Freitas Lima;
— a senhorinha Bernardina Braga e o sr. José Ribeiro;

Senhorinha Virginia Lazzaro, festejada *diseuse*, que dará hoje, no Instituto Nacional de Musica, á tarde, o seu recital de declamação.

— a senhorinha Maria José Nogueira e o dr. Helio Gomes;
— a senhorinha Alfredina Lopes e o academico João José Buarque Lima.

*

Em Minas: — a senhorinha Sylvia de Figueiredo e o engenheiro Francisco Peixoto Assimos.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria Luiza Tavares e o dr. Eduardo Figueiredo;
— a senhorinha Soledade Delmás Martins e o sr. Sebastião Garcia Souto;
— a senhorinha Livia Maria de Castro e o dr. José Americano do Brasil;
— a senhorinha Hilda Gurgel Salgado e o sr. Leopoldo Gomes;
— a senhorinha Nair Augusta Gonçalves e o sr. José Avilla Fraga;

*

Realiza-se hoje o da senhorinha Aida Simões da Costa com o sr. Zair de Almeida Couto.

DIPLOMATAS

O ministro de Cuba e a distincta senhora Barnett offereceram, na legação de Cuba, a semana que findou, um jantar que transcorreu muito brilhante.

Estiveram presentes os srs. ministro da Marinha e senhora Pinto da Luz; dr. Alarico da Silveira, secretario da Presidencia da Republica, e esposa; encarregado de Negocios da França e sra. condessa de Robien; dr. Vianna Kelsch, do gabinete do ministro das Relações Exteriores; secretario da legação da Hespanha e sra. condessa de Bailen; George Thyss, director do Banco Franco-Italiano, e senhora de Thyss; barão de Bogaerde de Terbrugge, secretario da Embaixada da Belgica; senhorinha Saussine; dr. Carneiro de Mendonça e sra. d. Amelia Carneiro de Mendonça; dr. J. Coelho Lisboa.

*

Acha-se novamente no Rio, chegado pelo *Almanzora*, o dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal junto ao governo do Brazil.

O illustre diplomata veio acompanhado de sua familia e teve um desembarque muito concorrido e festivo.

*

Seguiu pelo *Almanzora*, acompanhado de sua senhora, para Montevidéo, o sr. Joaquim José de Souza, vice-consul do Brasil naquella cidade.

*

Foi designado para o cargo de secretario da Embaixada Italiana junto ao governo brasileiro o sr. Massimo Magistrati, que já occupava identico cargo na Real Legação da Italia em Pekim.

O cav. Magistrati assumirá o seu novo cargo nos primeiros dias de Janeiro proximo.

OS QUE VIAJAM

Chegaram ao Rio: — o dr. Francisco Bianco Filho, vindo de Minas; o industrial Pedro de Magalhães Corrêa, que regressa de sua viagem de recreio ao Velho Mundo; a apreciada violinista Dora Soares, que acaba de dar uma brilhante série de concertos na Argentina; o dr. Raymundo Barbosa Lima e familia, chegados da Europa.

*

Deixaram o Rio: — o dr. Jorge de Godoy, que vae ao Velho Mundo; o dr. Alencar Netto e familia, que seguiram para Uberaba; o dr. Oswaldo Orico, para S. Paulo; o dr. Jorge de Godoy, que se destina á Italia onde vae assumir a direcção da succursal da Agencia Americana"; o dr. Arthur Rodrigues Torres, para Florianopolis; o casal Gilberto Gheur, que regressou tambem a Florianopolis; para Poços de Caldas, em companhia de sua senhora, o deputado dr. Alvaro Neves, futuro chefe de Policia do Estado do Rio.

MUSICA

Rodolpho Bezerra, o apreciadissimo violonista e cantor de modinhas regionaes brasileiras, transferiu o seu esperado recital para a proxima terça-feira, á noite, no salão do Instituto Nacional de Musica.

Rodolpho Bezerra terá a collaboração dos srs. Rogerio Guimarães, Pery Cunha, Antonio Neves e Renato Murce, com um programma delicioso e attrahente.

*

Outro bello concerto está marcado para o proximo sabbado. O barytono Roberto Vilmar, tendo que partir para Milão, despedir-se-ha da sociedade carioca com um magnifico recital de autores classicos e modernos estrangeiros, dedicando toda uma parte á interpretação do novo respertorio de Marcello Tupinambá. O recital do festejado artista será patrocinado pela senhora Octavio Mangabeira e terá acompanhamento ao piano pelo maestro Brutus Pedreira.

E' de esperar uma reunião muito fina no recital de Roberto Vilmar.

*

Com um bellissimo programma e uma assistencia numerosa e fina, realizou, quarta-feira ultima, o seu recital de violino o notavel violinista nortista Santa Cruz. A magnifica hora de arte teve como local a Associação dos Empregados no Commercio.

O recitalista assim como os que collaboraram no attrahente programma foram vivamente applaudidos.

Senhorinha Odette Teixeira, da nossa sociedade.

DECLAMAÇÃO

Realizar-se-á hoje mais um recital de declamação.

Este está marcado para a tarde, no salão do Instituto Nacional de Musica e é da senhorinha Virginia Lazzaro, já conhecida e varias vezes applaudida pelas nossas platéas.

A talentosa *diseuse* organizou um escolhido e variado programma, onde figuram producções dos mais apreciados poetas nacionaes e estrangeiros.

Virginia Lazzaro terá hoje certamente uma tarde festiva no salão do Instituto Nacional de Musica, recebendo as mais lindas flôres e os mais enthusiasticos applausos.

NOITES DANSANTES

Segunda-feira ultima o "Gavea Club", a fina sociedade da Gavea, realizou, em sua espaçosa séde, uma formosissima soirée dansante, que teve a mais numerosa e selecta assistencia.

Os bellos salões daquella sociedade tiveram alegria e movimento até pela madrugada quando terminou a esplendida e linda reunião.

CHÁS-DANSANTES

O Club dos Advogados, que vem realizando uma encantadora série de reuniões em sua séde á Avenida Rio Branco, offereceu sabbado ultimo mais um chá dansante, que transcorreu muito animado e elegante.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo

A commisãso de justiça do Senado assignou o parecer favoravel ao projecto que institue o voto feminino. Tudo faz suppôr que dentro em breve a mulher terá direitos politicos.

O momento é de espectativa e a alma feminina vibra diante desse sonho de liberalismo.

Se a sociedade tudo lhe exige; se ella vem demonstrando capacidade de acção semelhante á do homem; se é responsavel pelos seus delictos; se paga impostos; se foi sempre a inspiradora social e politica, com a vantagem de ter, sobre o homem, a intuição mais rapida, por que a impedir de collaborar directamente em prol dos assumptos que tambem a interessam?

Não se lhe póde negar patriotismo; a historia do Brasil é um hymno ao valor feminino, desde o seu inicio. Não receiem os homens que esse passo progressista tire da mulher o encanto feminino: ao contrario, com ideaes mais nobres ella se superiorisará e lhes dará de permeio com o amor o prazer da sua amizade e companhia.

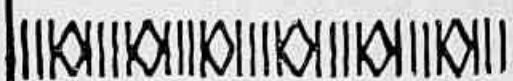
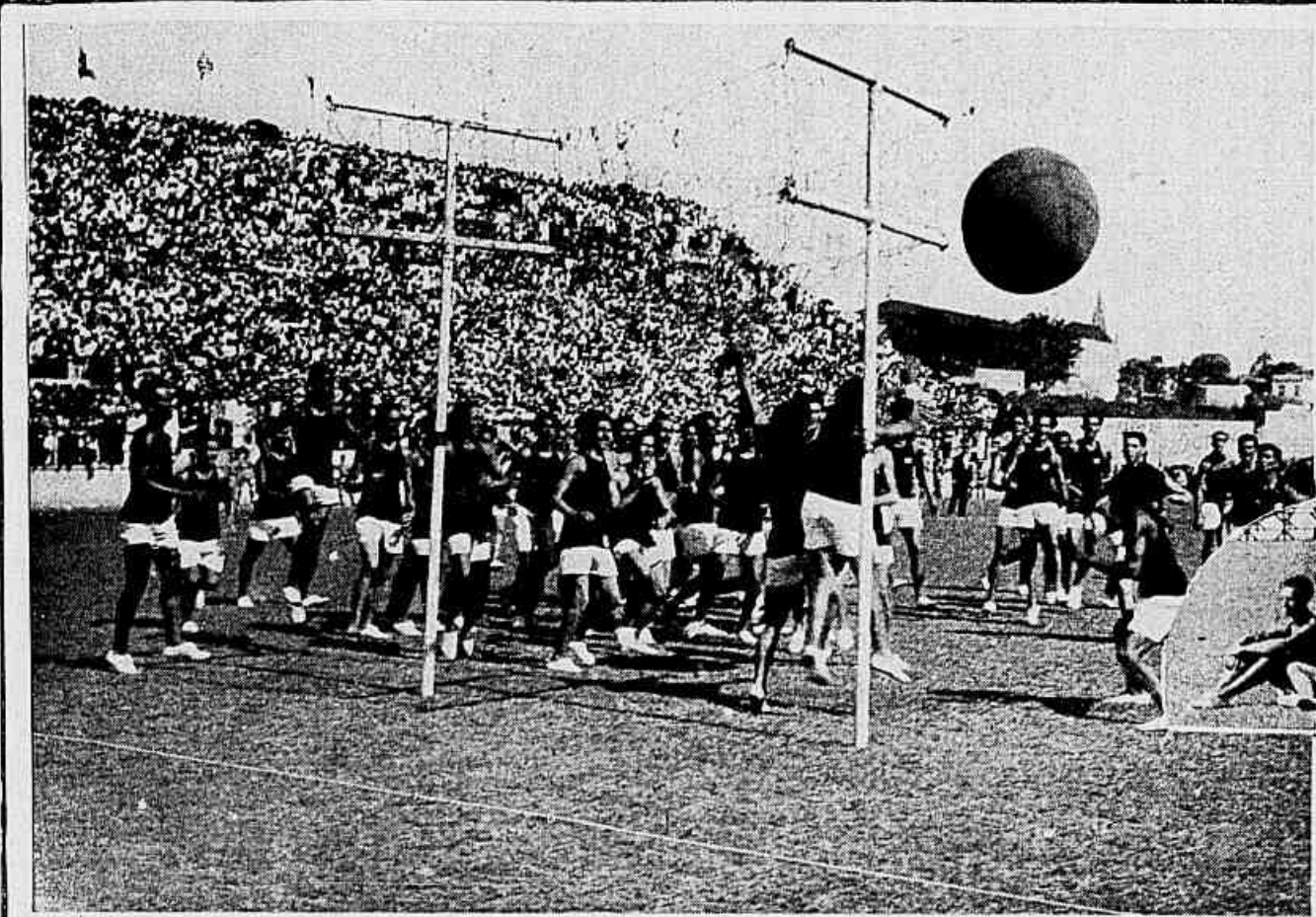
O contacto mais directo e mais natural pelos interesses duma mesma causa tirará o inedito desse contacto e dará como resultado o respeito mutuo e a espiritualidade.

Dêem-nos a lei integral, que as dadivas parcelladas são humilhantes, denotam falta de confiança.

E eu, meu amigo, que como toda mulher que se estima tenho vivido sempre com politica, acceito contentissima a officialização ampliada deste viver.

Com muito affecto

Maria de Lourdes.

CAZE-BALL

No stadium do Vasco da Gama: a ultima prova sportiva realizada pela Escola de Sargentos, após a terminação do Campeonato Brasileiro. No *caze-ball* — que se assemelha ao *basket-ball* e é disputado com uma bola de um metro de diametro e cheia de ar — empenharam-se 30 athletas, com as côres do Flamengo e Vasco. Damos aqui aspectos do *caze-ball*, no qual o *team* do Vasco venceu por 1x0.

A festa dos Anjos da Caridade

Damos aqui tres grupos de creanças que tomaram parte no interessante festival realizado no Theatro Carlos Gomes em beneficio dos Anjos de Caridade da Tijuca. Ao alto, á direita, as promotoras da festa.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

COMMENTARIO REPARATORIO

Xavier Pinheiro, o filho do grande traductor da "Divina Comedia", falleceu ha pouco levando, talvez, comsigo para o tumulo um immenso desgosto: o de haver passado como perpetrador de um dos mais infames sonetos de que ha memoria na nossa lingua.

Ha alguns decennios, existiu com vida mais ou menos curta, mas gloriosa, uma revista carioca — "A Vida Moderna" — prestigiada pelos mais brilhantes pennas do momento, prosadores e poetas que tiveram todos, depois, ingresso na Academia Brasileira e dos quaes ainda existem um ou dois talvez. Xavier Pinheiro foi, então, alvo de uma pilheria: "A Vida Moderna", que mantinha uma secção de correspondencia, phantasiou uma resposta á victima escolhida, em a qual declarava não poder acceitar os seus versos, abrindo no emtanto excepção a um soneto, para eterna vergonha do poeta. Esse soneto é o que começa com o verso que se celebrizou:

«*Christo soffreu e a culpa não foi minha!*»

De então por diante, Xavier Pinheiro arrastou a sua cruz, troçado vilmente como autor do abominavel soneto; e não houve logar onde coubesse o humorismo que deixasse de trazer á scena os quatorze versos attribuidos ao Xavier.

Grupo de alumnas do Instituto Nacional de Musica feito por occasião do encerramento das aulas.

Entretanto, teve elle tanta culpa na feitura do soneto como qualquer dos nossos leitores.

Um dos grandes poetas que se achavam á testa de "A Vida Moderna" — e não lhe declinamos o nome porque bem sabemos que ainda hoje elle sente o arrependimento do que fez — foi o autor do tal soneto, feito propositadamente para envergonhar a Xavier Pinheiro. A perfidia logrou um exito formidavel, tão grande que o seu autor jamais teve a coragem de desfazel-a repondo a verdade e libertando Xavier Pinheiro do ridiculo.

Esta nota visa rehabilitar a memoria de Xavier. Não foi elle o perpetrador do soneto, e affirmamol-o em razão da confidencia que nos vez o verdadeiro autor de "*Christo soffreu e a culpa não foi minha!*"

A homenagem dos advogados ao decano dos escrivães forenses, major José Candido de Barros, nomeado em dezembro de 1886 pelo imperador d. Pedro II.

No convento da Lapa. A' esquerda: coroação de Nossa Senhora; á direita: primeira Communhão.

A COMMEMORAÇÃO DO ARMISTICIO

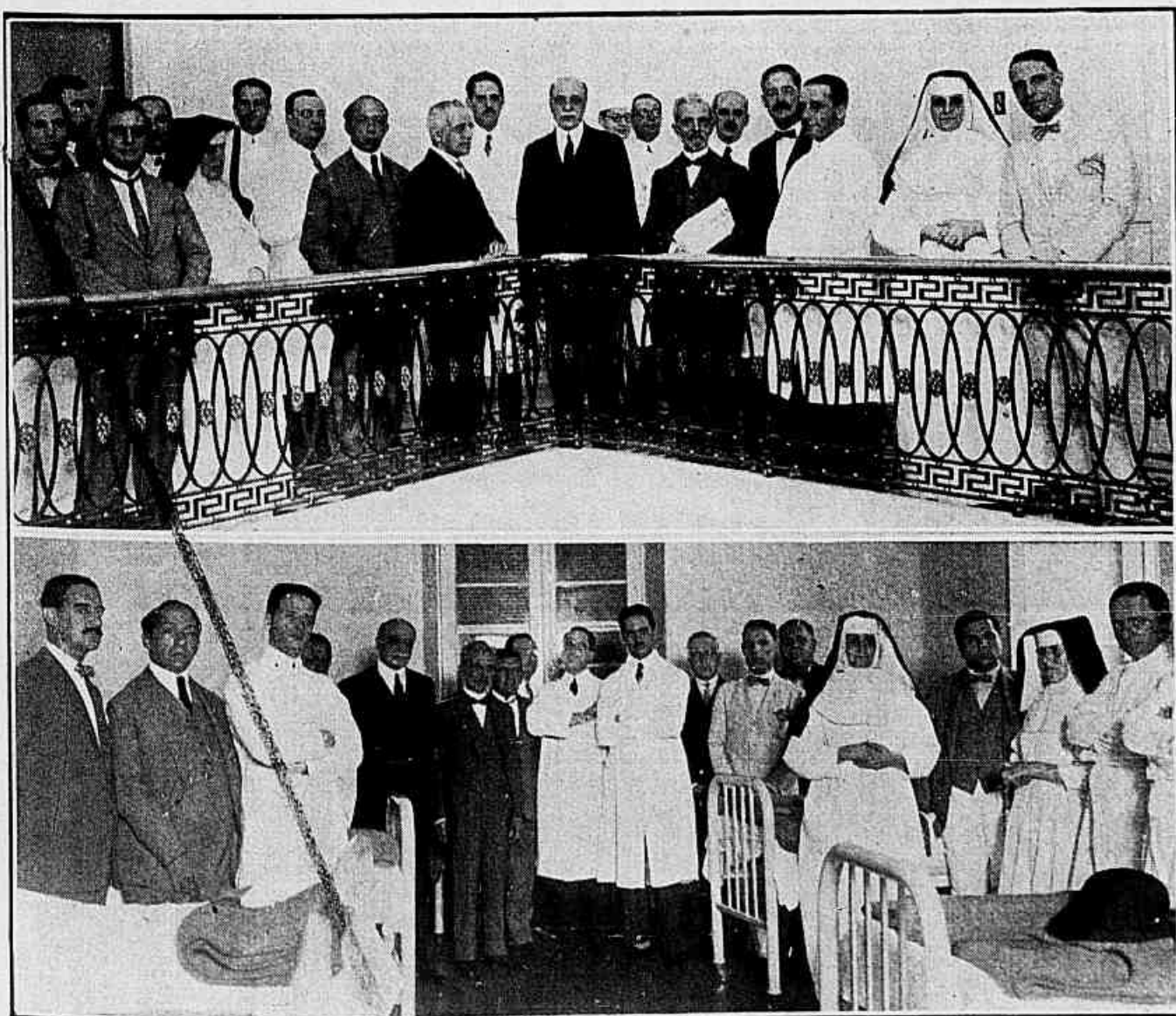
A commemoração do 9° anniversario do armisticio pela Association Fraternelle des Combattants de la Grande Guerre. 1 e 2 — O baile na Associação dos Empregados no Commercio. 3 — A ceremonia civica no Consulado de França. Vê-se ao lado direito da lapide os srs. conde de Robien, encarregado de Negocios da França, e general Spire, chefe da Missão Militar Franceza.

THEATRO DE BRINQUEDO

Diante da victoriosa tentativa do brilhante intellectual que é Alvaro Moreyra fica-se a pensar — com justa razão — em que o "Theatro de Brinquedo", apresentado na semana ultima no Casino Beira-Mar, nada tem de pilheria. *Res, non verba;* o selecto publico que acudiu a ouvir "Adão e Eva e outros membros da familia" consagrou os escriptores e jornalistas que participaram do desempenho, não lhes regateando o calor do seu applauso.

O heroe das noites do "Theatro de Brinquedo" foi, sem duvida, o sr. Alvaro Moreyra, autor e actor, duplamente applaudido. Ao lado do brilhante escriptor estiveram Eugenia Alvaro Moreyra, Aida Procopio Ferreira, Briolanja Sotto Mayor, Mary Sotto Mayor, Luiz Peixoto, Di Cavalcanti, Marques Porto, Joracy Camargo, Fernando Guerra Duval, Machado Florence, Attillo Milano, Frederico Barreto e René de Castro, todos merecedores dos mais francos elogios.

A Revista da Semana congratula-se com os victoriosos promotores do "Theatro de Brinquedo" e rende ao fulgurante espirito de Alvaro Moreyra as mais sinceras homenagens.

O ultimo *café-dansant* da Associação Feminina Annita Peçanha, realizado na Associação dos Empregados no Commercio.

No Hospital Visconde Moraes, da Benificencia Portugueza. A posse do eminente prof. Miguel Couto no cargo de consultor do serviço de clinica medica, a cargo do dr. Gastão de Figueiredo. Em ambas as gravuras vê-se o grande vulto da medicina á direita do venerando sr. visconde de Moraes.

A ceremonia da posse dos membros do Conselho da Caixa Economica como socios honorarios da Sociedade Beneficente dos Empregados da mesma Caixa. Vêem-se na gravura, em companhia do dr. Horacio Ribeiro da Silva, gerente, e de funccionarios, os seguintes membros do Conselho: drs. Solidonio Leite, presidente; Levi Carneiro, Castro Nunes e Barbosa de Rezende.

O conjuncto artistico "Perseu e Andromeda" trabalhado em bronze na nossa Casa da Moeda. O conjuncto achava-se na entrada do Palacio do Cattete — em gesso; devido, porém, ao seu mau estado de conservação, foi, com outro grupo, removido no quatriennio passado para a Casa da Moeda, afim de ser fundido em bronze. A secção de fundição artistica daquelle importante departamento concluiu com grande brilho o seu trabalho e "Perseu e Andromeda" acham-se novamente no palacio da Presidencia da Republica. Na nossa gravura, tirada na Casa da Moeda, vê-se o lindo grupo artistico e á direita do mesmo o dr. Honorio Hermeto, director da repartição, e sr. Alvaro José Nunes, chefe da secção de fundição artistica, acompanhados pelos operarios que trabalharam no conjuncto artistico.

A festa de 15 de Novembro realizada pelo Atlantico Club no Posto 6, em Copacabana.

ANDARILHOS BRASILEIROS

Tendo passado pela nossa redacção ha tres annos, voltou a visitar-nos o andarilho patricio Benedicto Martins que, tendo partido, naquella occasião, de Santa Catharina, percorreu a costa do Brasil até ao Pará e grande numero de republicas sul-americanas.

A sua nova visita encheu-nos de prazer porque vimos confirmadas nos registros dos tres volumes que trouxe as etapas que fez com tenacidade e animo forte; deu-nos porém uma immensa e dolorosa tristeza: o andarilho, com tão pequena ausencia do Brasil, esqueceu por completo a sua lingua — que é a nossa — e hoje não sabe mais exprimir-se em portuguez, falando tão somente o hespanhol!

Estamos a apostar em como daqui a dez annos elle ainda se lembrará — permanecendo no Brasil — do idioma castelhano; talvez, entretanto, não queira mais, por *snobismo*, recordar-se da sua lingua materna...

O FEMINISMO

O pequenino e florescente Estado do Rio Grande do Norte acaba de se collocar em destaque entre as parcellas da Federação conferindo em primeiro logar o direito de voto á mulher.

Agitado largamente o problema em todo o universo e dado o exemplo em paizes varios com o ingresso da mulher na administração e na diplomacia, colloca-se o Brasil se não em attitude hostil, pelo menos indifferente á aspiração politica do elemento feminino. Parece que aos legisladores indigenas repugnava a outorga de tão importante direito — como é o do voto — ás mulheres. Pessimismo ou preconceito... Egoismo dos homens, talvez...

Vale, no emtanto, a experiencia. Quem sabe o que poderão dar, votando ou sendo votadas, as mulheres?

Se a experiencia der bom resultado, a gloria caberá integralmente ao futuroso Estado do Norte. De qualquer maneira, a iniciativa merece as reverencias do sexo forte.

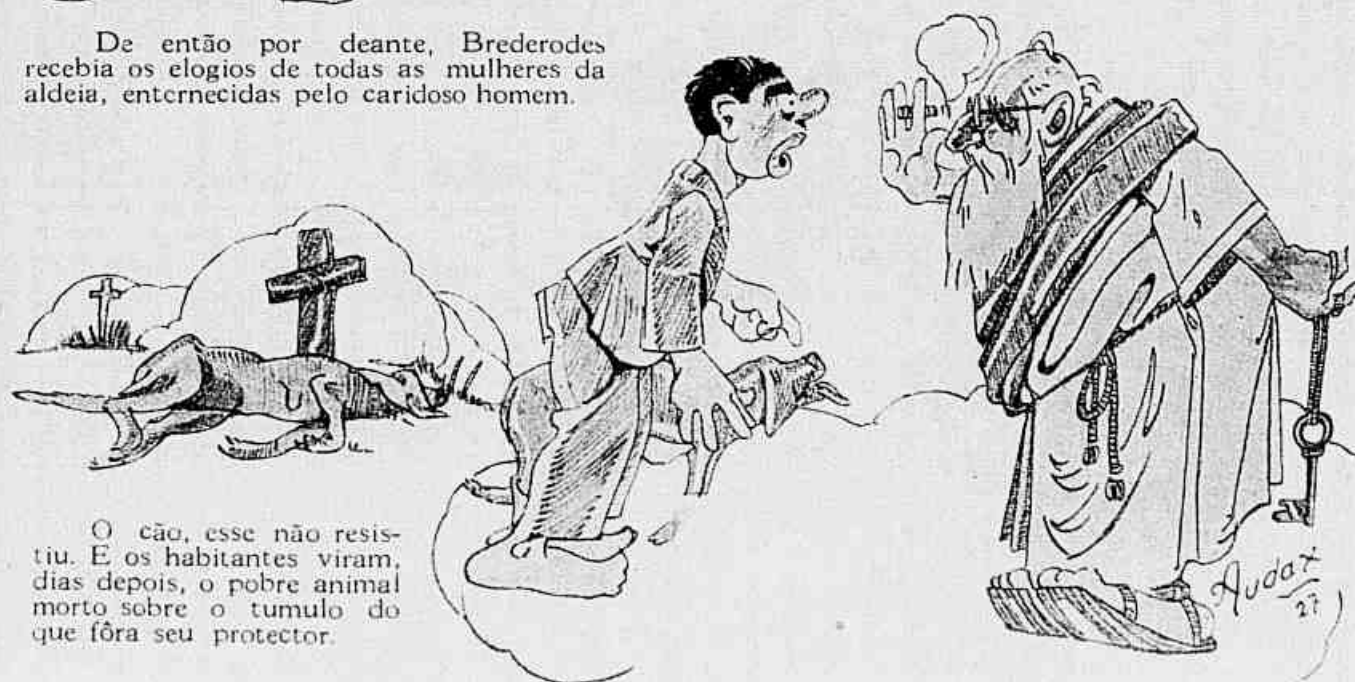
Banquete offerecido pelos jornalistas ao deputado Alvaro Paes, futuro governador de Alagoas, no restaurante da Associação Brasileira de Imprensa.

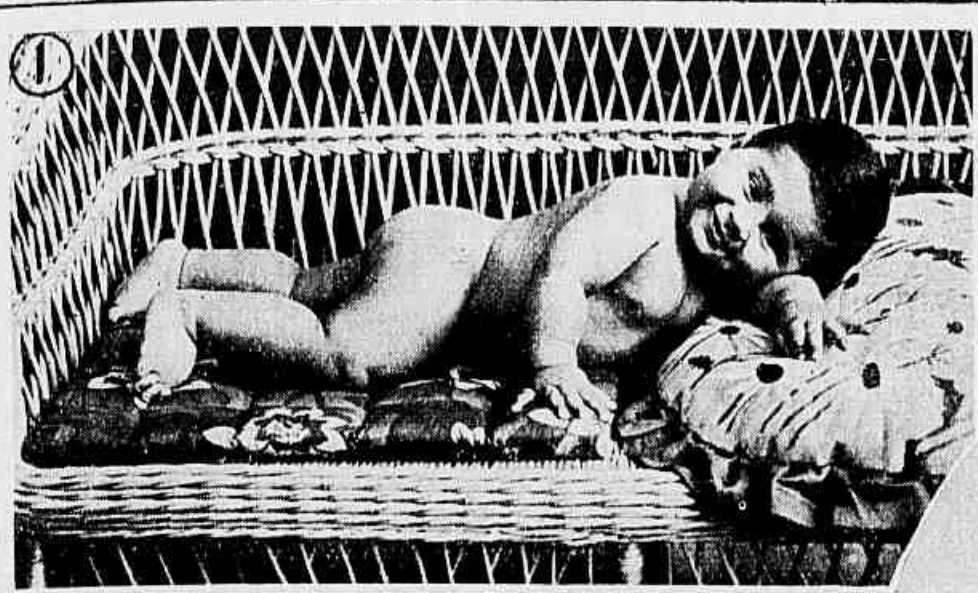
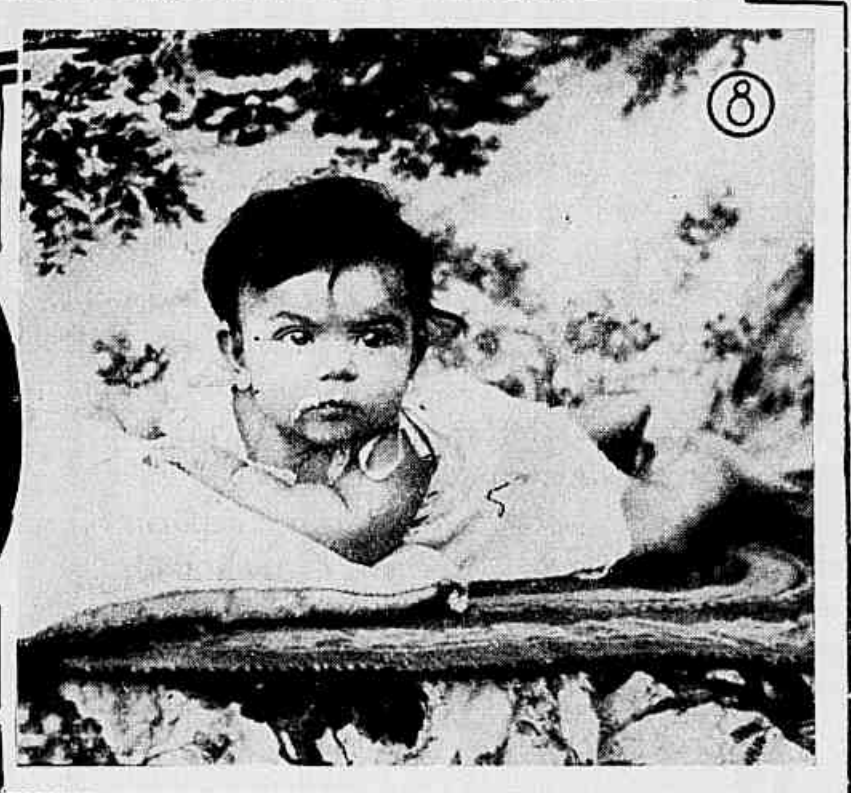
Um trecho de necropole onde existe a perfeita egualdade. O novo quadro de sepulturas rasas no cemiterio de S. Francisco de Paula (Catumby), onde imperam a uniformidade e a singeleza.

O vigario da aldeia encontrou-se com o Brederodes e disse-lhe:
— Meu irmão! Você deve ser sempre caridoso! Faça o bem sempre que puder.

Brederodes tomou em consideração o conselho e immediatamente adoptou um pobre cão que andava faminto pela aldeia.

De então por deante, Brederodes recebia os elogios de todas as mulheres da aldeia, enternecidas pelo caridoso homem.

Brederodes, porém, pouco depois morreu. E os sinos da aldeia dobraram a finados, pela morte do caridoso aldeão.

O cão, esse não resistiu. E os habitantes viram, dias depois, o pobre animal morto sobre o tumulo do que fôra seu protector.

Brederodes — caridoso como era — foi ter ao céo. E o cão, está visto, acompanhou-o. São Pedro, porém, não gostou da pilheria e disse-lhe terminantemente:
— Se você quizer, entre sòzinho. O cão fica lá fóra...
E Brederodes deixou de entrar no céo porque só na terra é que os cães desfructam alguma consideração...

CREANÇAS

1 — Hugo, filho do coronel R. ymundo Cysneiros.
2 — Jacyra, filha do sr. Nelson Ferreira.
3 — Lygia, filha do sr. Enéas L. França (Leopoldina — Minas).
4 — Paulo, filho do sr. Raymundo Padilha.
5 — Francisca, Virginia, Aida, Lydia, Catharina e Archangelo, filhos do sr. Fedele Soria e d. Stella Soria.
6 — Luth, filho do sr. Cez rino Cezar e d. Ottilia Borgerth Cezar.
7 — Palmyra e Irene, filhas do sr. Manoel Ribeiro de Moraes e d. Leopoldina Barbosa de Moraes.
8 — Yolanda, filha do sr. Antonio Mascarenhas e d. Zorilde Cordeiro Mascarenhas — Bahia.

Sonhos e Conquistas, por Jayme de Barros — (*Rio — Graphica Sauer*)

O sr. Jayme de Barros dá-nos, após o seu "Uma mulher e outras fatalidades"... o novo livro "Sonhos e Conquistas". Tão differentes!

Não é que um seja melhor do que o outro, porque em ambos se nos depara o mesmo escriptor sobrio e elegantissimo, com tão justo carinho tratado pela critica.

O novo livro do sr. Jayme de Barros é quasi todo politico. Uma série, em lindo estylo, de perfis e estudos, entremeada de alguns artigos sobre litteratura e artes. O escriptor, porém, ostenta o brilho costumeiro e mais uma vez se torna digno da attenção do publico que lê.

———

Jardim da Melancolia, por Peregrino Junior — (*Comp. de Livros e Papeis— Rio*).

A irregularidade com que publicamos — pela premencia de espaço — esta secção de registo dos livros novos levou-nos a guardar por longo tempo a menção que ora fazemos de "Jardim da Melancolia", um livro leve e encantador, cheio de sentimento e naturalidade.

O sr. Peregrino Junior escreveu muita poesia em prosa e deu ao "Jardim da Melancolia" muito de melancolia e muitissimo de jardim, por isso que são em grande numero os capitulos que se nos afiguram verdadeiras flôres, pela fórma suavissima e pela fragrancia.

———

Fausto, de Goethe, trad. do visconde de Castilho — (*Ed. de Terra de Sol — Rio*)

A grande obra de Gœthe, o formidavel poema dramatico que é uma das suas joias litterarias, teve no Visconde de Castilho um traductor á altura.

Dando-nol-a nos versos primorosos do poeta portuguez, "Terra de Sol" presta mais um serviço ás lettras, e não são poucos os que tem prestado, proporcionando aos poucos versados no idioma do autor de "Werther" o conhecimento de "Fausto" em uma traducção brilhante e cheia de fidelidade e, o que é mais, em versos correctissimos.

———

Gente de Agora, por Lola de Oliveira (*Typ. Paulista—S. Paulo*).

Já na segunda edição, recebemos o primeiro livro de prosa da Poetisa de "Amethystas" e "Esmeraldas".

E' um livro interessantissimo em que se aprecia, a par da coragem de dizer da autora, a dura verdade de muita cousa.

A senhora (senhora ou senhorinha?) Lola de Oliveira é moça; tem, no emtanto, trato bastante com a sociedade, a ponto de nos dar nos capitulos de "Gente de Agora" retratos fidelissimos das mulheres e homens de hoje. A sua ironia é admiravel por vezes e digna de nota, porque a autora não poupa o seu sexo, castigando-o nos excessos, em as paginas de "Gente de Agora".

———

Formulario da Belleza, pelo Dr. Renato Kehl—(*Livraria Francisco Alves*).

Escriptor e scientista, o dr. Renato Kehl dá ás suas obras uma dupla valia: o encantamento do espirito e a utilidade. Estudioso obstinado da eugenía, os seus livros são a affirmação de um verdadeiro apostolado, por isso que têm sempre a finalidade do conselho salutar, em beneficio da especie.

Enfeixando em volume alguns dos seus apreciados artigos, cujas primicias couberam á "Revista da Semana" e accrescentando-lhes outros mais, de incontestavel excellencia, o dr. Renato Kehl compôz o seu soberbo "Formulario da Belleza", dividido em duas partes: "Belleza e plastica femininas", série de paginas littero-scientificas, acompanhadas de optimas gravuras, e "Formulario" propriamente dito, em que nos dá receitas e conselhos em larga escala, uteis aos enfermos e ás moças elegantes.

Sem favor nenhum, "Formulario da Belleza" é mais um livro a enriquecer brilhantemente a collecção dos que tem produzido o dr. Renato Kehl, visando sempre a eugenía.

———

Praia de Ipanema, por Théo-Filho — (*Livraria Edit. Leite Ribeiro*).

Avoluma-se a bagagem litteraria do sr. Théo-Filho com o apparecimento do seu novo romance "Praia de Ipanema".

O autor conserva na sua nova obra todo o seu feitio pessoal, que é, de resto, bem interessante. No novo romance ha as suas mesmas qualidades de observação e quadros bem descriptos e de côres accentuadas.

O livro que ora nos dá apresenta a mesma leveza dos seus romances anteriores e é lido com prazer bem grande.

———

A Illuminação da Vida, por Murillo de Araujo — (*Rio*).

O poeta de "Carrilhões" e "A Cidade de Ouro" enfrenta a critica com um livro de feitio modernismo — "A Illuminação da Vida".

O sr. Murillo de Araujo é um poeta de larga inspiração e de bastante talento, tendo o unico defeito de se haver incorporado á legião dos que adoptam os pretendidos "rhythmos novos"...

Entretanto, ha tanta idéa — e tão novas são ellas — no novo livro do poeta que a gente lhe perdôa essa extravagancia e admira a sua poesia, toda ella impregnada de um vigor e de um colorido soberbos.

———

Coração Descrente, de Henri Ardel — (*Livraria do Globo—Porto Alegre*).

A operosa Livraria do Globo dá-nos, na traducção da sra. Branca Maria Bernardi; o lindo romance de Henri Ardel — "Coração Descrente" — já coroado pela Academia Franceza.

O merito do romance está amplamente definido na laurea concedida pelo Cenaculo dos Immortaes de Paris; a traducção apresenta-se-nos bem cuidada, sendo, pois, de augurar ao romance de Ardel o melhor successo na sua edição portugueza.

———

São Paulo e a sua evolução — (*Typ. da S. A. Gazeta da Bolsa*).

Acham-se enfeixadas em volume as conferencias realizadas em Outubro e Novembro de 1926 no Centro Paulista sob o patrocinio do presidente dessa aggremiação, senador Arnolpho Azevedo. Aliás nem todas as conferencias ahi se encontram, perdidas que foram algumas dellas, feitas de improviso.

As que se lêem em "São Paulo e a sua evolução" dizem, com justiça, do progresso, do valor e da importancia do grande Estado, não só em confronto com as demais unidades da Federação como no concerto universal.

DO CURANDEIRO AO SCIENTISTA

POR HERMETO — LIMA —

O PRIMEIRO medico que chegou ao Rio de Janeiro, desde a sua fundação, foi o dr. João Rodrigues de Abreu, que para aqui veiu em 1711, quando governava a cidade Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho. Antes disso, a medicina usada era a que os indios conheciam: ora curavam com um cerimonial muito proprio delles, ora com as plantas cujas virtudes medicinaes só elles sabiam. Em seguida, vieram os padres jesuitas com os seus conhecimentos medicos; os barbeiros sangradores, os fazedores de rezas e benzeduras, nas quaes muito se celebrizou o soldado A. Rodrigues, a quem o rei D. João IV mandou dar 40 mil réis por anno, como pagamento das curas que fazia. Assim chegámos ao anno de 1763, em que o medico portuguez Antonio Nunes Ribeiro Sanches publica o seu livro "Methodo de aprender a estudar a Medicina", que, segundo se julga, serviu para a elaboração dos "Estatutos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra", reformada pelo marquez de Pombal. Em 1777, sob a protecção do marquez do Lavradio, foi creada no Rio de Janeiro a "Academia das Sciencias e de Historia Natural", que foi inaugurada solemnemente. Com a vinda de D. João para o Brasil acompanharam-n'o varias notabilidades medicas da época, entre as quaes o cirurgião-mór José Correia Picanço a quem o principe confiou a direcção da "Escola de Cirurgia da Bahia", fundada a 18 de Fevereiro de 1808. Nesse mesmo anno, foi creada por decreto de 5 de Novembro, a "Escola Anatomica Cirurgica e Medica do Rio de Janeiro", que foi mandada instituir no Hospital Militar e de Marinha, e era apenas destinada aos cirurgiões que não soubessem anatomia, physiologia e medicina pratica, bem como a todos quantos quizessem seguir a cirurgia militar nautica. Em 25 de Janeiro de 1812, foi creado um laboratorio chimico pratico e a 2 de Março uma Junta de Direcção medica, cirurgica e administrativa do Hospital Militar, que entre outras coisas tinha por obrigação inspeccionar os estudos medico-cirurgicos do mesmo Hospital, sendo nomeado director o physico-mór do Reino, Manoel Luiz Alvares de Carvalho. Marchava, pois, assim, com muita morosidade o ensino medico no Brasil, mesmo porque por nessa época os medicos portuguezes sempre se esforçavam para que os diplomas de medicos só fossem fornecidos pela Universidade de Coimbra.

Dr. Torres Homem

Veiu a Independencia e libertou-se tambem o ensino medico, que até então vivia acorrentado a Portugal. Em 1829 funda-se no Rio a "Sociedade de Medicina" que apresenta ao governo um projecto sobre o ensino medico, mais de accordo com os progressos do tempo. Por decreto de 3 de Outubro de 1832, cria-se a Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro, sendo nomeado director o conselheiro Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto, depois barão de Iguaraçù. Começou a funccionar a nova Faculdade de Medicina em dois corredores do Hospital da Misericordia, passando depois para uma dependencia do antigo Collegio dos Jesuitas, no morro do Castello. Transferido esse predio ao Hospital do Exercito, continuaram ahi algumas aulas, indo outras para um immovel da praia de Sta. Luzia, em seguida para um outro á rua dos Barbonos, hoje Evaristo da Veiga, isto em 1847, ficando ainda uma aula no Hospital do Exercito. Em 1856 mudou-se para o largo da Misericordia, indo occupar um casarão que fôra outróra quartel e depois Recolhimento das Orphãs da Sta. Casa, até que emfim, em 1918, devido aos esforços do dr. Aloysio de Castro, então Director da Faculdade, foi transferida para um predio especialmente edificado para a Escola.

Faculdade de Medicina actual.

Mas voltemos á época da creação da Faculdade.

A 20 de Dezembro de 1839, recebiam com toda a solemnidade o grau de Doutor em Medicina os alumnos que constituiam a primeira turma que se matriculára. Era ella composta dos seguintes nomes: Ignacio Alvares da Silva, Agostinho José Ferreira Bretas, Domingos Marinho de Azevedo Americano, Maximiniano Antonio de Lemos, José Polycarpo de Araujo e Oliveira, Francisco de Souza Brandão e Martinho Alvares da Silva Campos, naturaes de Minas Geraes; Custodio Luiz de Miranda, natural de Gôa; João José Pimentel, João Eleuterio Garcez e Gralha e Luiz de Siqueira Queiroz, naturaes do Rio de Janeiro, e José Antonio Martinho, natural da Bahia.

Foi orador da turma Domingos Marinho de Azevedo Americano, cujo discurso foi respondido pelo director.

Dessa turma, distinguiu-se na politica Martinho de Campos que, filiado ao partido liberal, foi presidente de provincia, senador, ministro e, por fim, presidente do Conselho. Falleceu em 1887, com 72 annos de idade. Cremos que de toda a turma a que nos referimos foi o que mais viveu.

Aberta a Faculdade de Medicina, todos os annos começou ella a espalhar pelo Brasil afóra grupos e grupos de medicos. Uns venceram na vida. Tornaram-se scientistas notaveis, escreveram trabalhos sobre Medicina, enveredaram pelos meandros da politica ou da diplomacia conseguindo envolver o seu nome numa aureola de gloria. Outros, menos afortunados, desappareceram nas tempestades da vida.

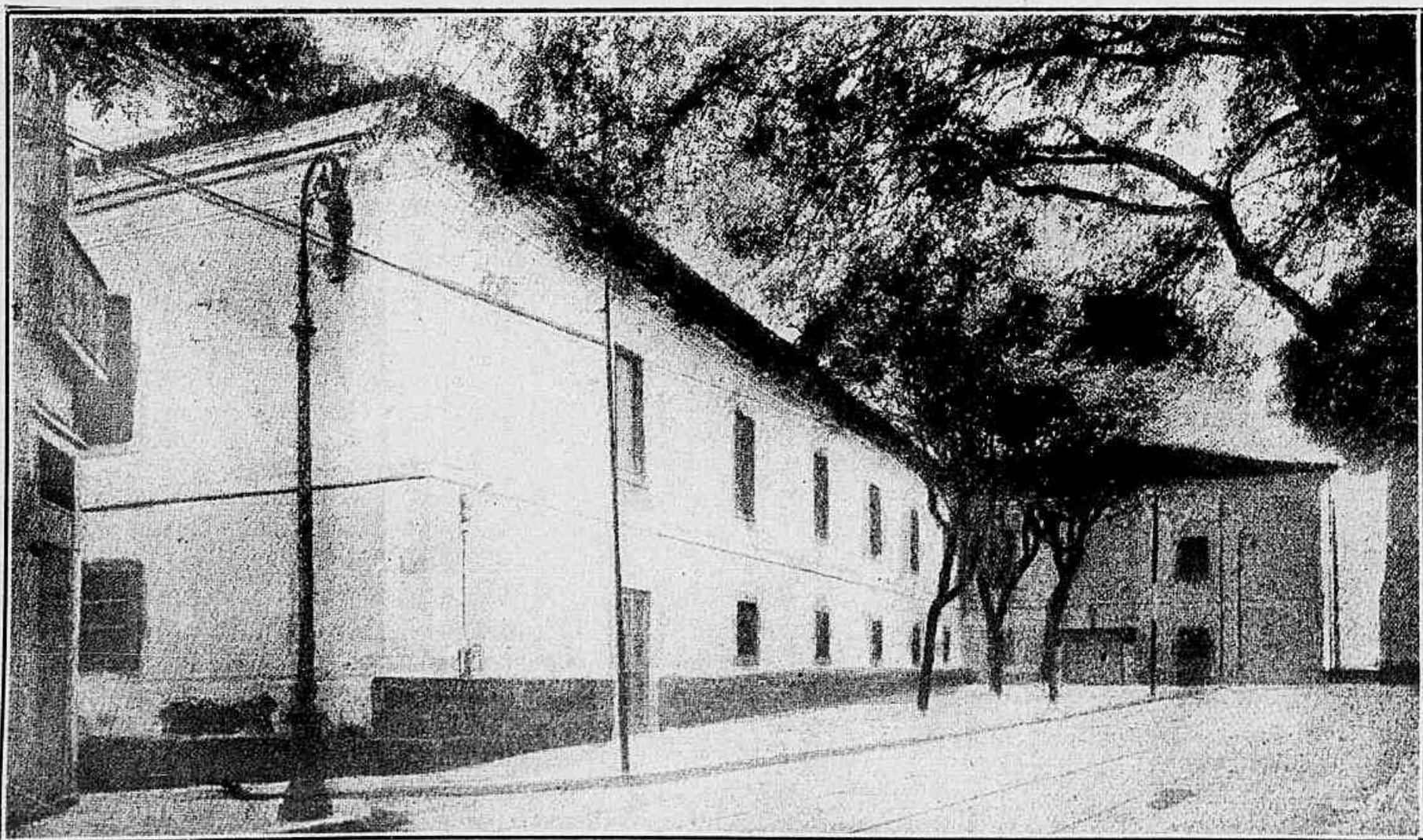
Depois de inaugurada a Escola, em 1854 houve a reforma, assignada pelo visconde do Bom Retiro, que creou varias cadeiras, elevando-as a 18, distribuidas por 6 annos de estudos. Apezar dessa Reforma, ficou ainda o ensino medico reduzido á theoria, pois a Escola não dispunha de laboratorios e gabinetes de physica, chimica, pharmacia, toxicologia e anatomia.

Dr. Francisco de Castro

Em 1869, no ministerio João Alfredo, melhorou um pouco a ordem de coisas, até que em 1878 o ministro do Imperio, Leoncio de Carvalho, tendo por objectivo reformar o ensino medico encarregou disso o visconde de Saboia, que sob seu plano fez publicar o dec. de 19 de Abril de 1879, que ainda não satisfez plenamente. Em 1881 o visconde de Saboia foi nomeado director da Escola, tratando logo de pôr em pratica o projecto de reforma de 1879. Emprehendeu obras no velho edificio, creou laboratorios, fundou um museu anatomo-pathologico e creou novas cadeiras. Começou dahi a prosperidade e engrandecimento do ensino medico no Rio de Janeiro.

A tal respeito disse o dr. Nascimento Silva: "Quem como nós começou o seu curso medico na Faculdade do Rio de Janeiro justamente no anno de 1883 e deixou-a diplomado solemnemente em 1888, tendo assim conhecido de perto toda a grandeza e todo o esplendor daquelle periodo memoravel, não póde traçar as linhas da sua decadencia contemporanea e apenas póde, lamentando o baquear do que custou quasi um seculo para ser erigido, embalar-se na consoladora esperança de que não esteja longe a aurora de uma renascença."

Já então a Faculdade de Medicina havia contado em seu numero lentes da qualidade de Manoel de Valladão Pimentel, de Torres Homem e outros.

Dos discipulos de Torres Homem tornaram-se medicos notaveis para só mencionarmos os que já desappareceram — Moncorvo pae, Benicio de Abreu, Fajardo, Almeida Magalhães e Francisco de Castro.

O aspecto actual do edificio da antiga Faculdade de Medicina.

CONSELHOS SOCIAES

A CONFIANÇA

Fa: Alfred Capus numa das suas peças a sua heroina explicar o que é a confiança:

"Tem-se as palpebras abaixadas, não se vê senão junto dos pés um pedacinho do tapete, um movel, as coisas que se tem muito proximo... Depois basta um pequeno movimento insignificante para que não veja mais o tapete, e que descubra de repente deante de si um espaço immenso, toda a planicie, o horizonte. Pois bem, a confiança assemelha-se a este pequeno movimento das palpebras... Num abrir e fechar d'olhos está-se em outro paiz. Vê-se entes differentes que não teem mais os mesmos gestos nem a mesma voz... Palavras que nos tinham escapado voltam-nos. Coisas que pareciam muito simples complicam-se, e a vida póde perfeitamente tornar-se insupportavel dum dia para o outro".

E' exacto. Não se poderia arranjar uma comparação mais graciosa para fazer comprehender o caracter infinitamente fragil da confiança.

E esta explicação não é dum scepticismo exagerado: não confunde cegueira com a confiança; não quer provar que, se temos confiança no amigo, no associado, no esposo é porque se tornou o habito de o ver sob um aspecto que o favorece aos nossos olhos e que faz com que descansemos completamente nelle até ao dia em que uma denuncia, ou simplesmente porque surprehendemos certas coisas, a duvida penetra em nós e installa-se definitivamente.

Não, a confiança não é forçosamente um logro, mas se acontece tantas vezes que assim seja é porque a concedemos depressa de mais, muito levianamente, e em seguida porque não nos damos ao trabalho de estudar aquelle em quem depositamos a nossa confiança; não vivemos em communhão de ideias constantes com elle, não o seguimos nas suas evoluções; temos delle, cinco annos, dez annos depois de nosso casamento, a opinião que tinhamos no primeiro dia; não percebemos que elle mudou, como tudo muda e se transforma, como nós mesmo nos modificamos: é esta a razão porque no dia que isto nos salta aos olhos, no dia que não nos é mais possivel manter a primeira impressão com a qual vivemos num profundo e ingenuo socego, ficamos tão assustados com as nossas constatações. E' preciso apprender a bem conhecer-se; quando se conhece a fundo, quando se está seguro de seu julgamento, uma certa confiança estabelece-se com certa base naturalmente. Esta confiança é sempre relativa, mas é solida e de natureza a dar-nos garantias reaes.

COMO SE PÓDE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly")

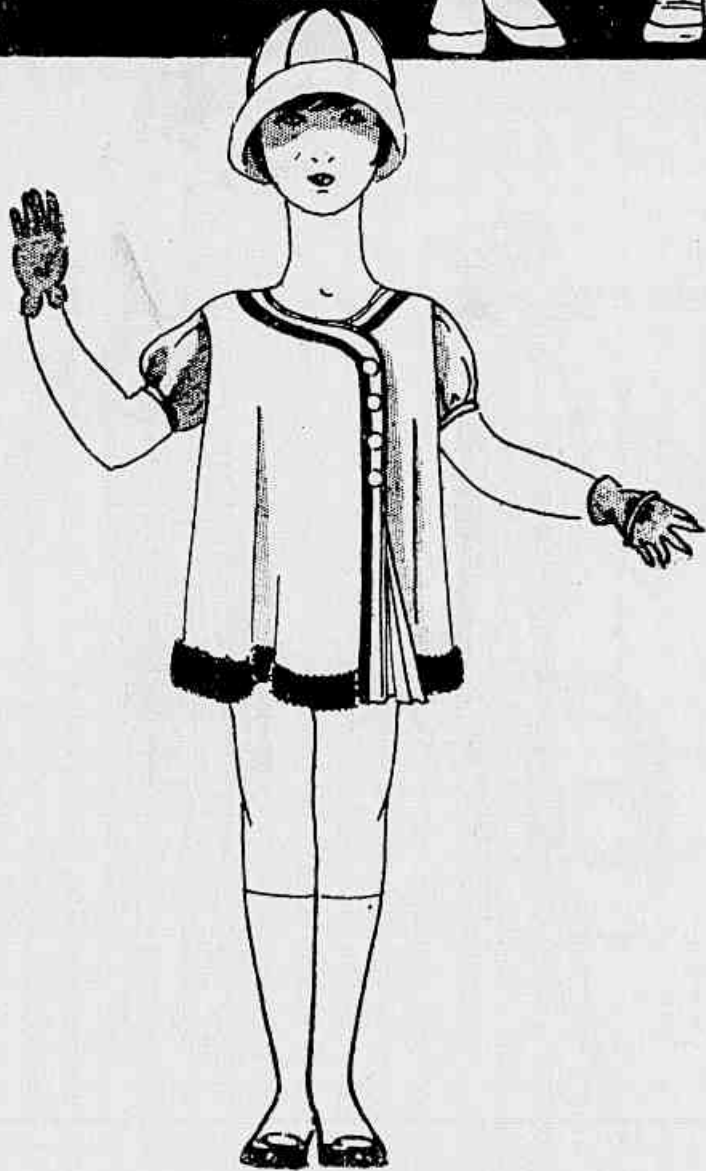
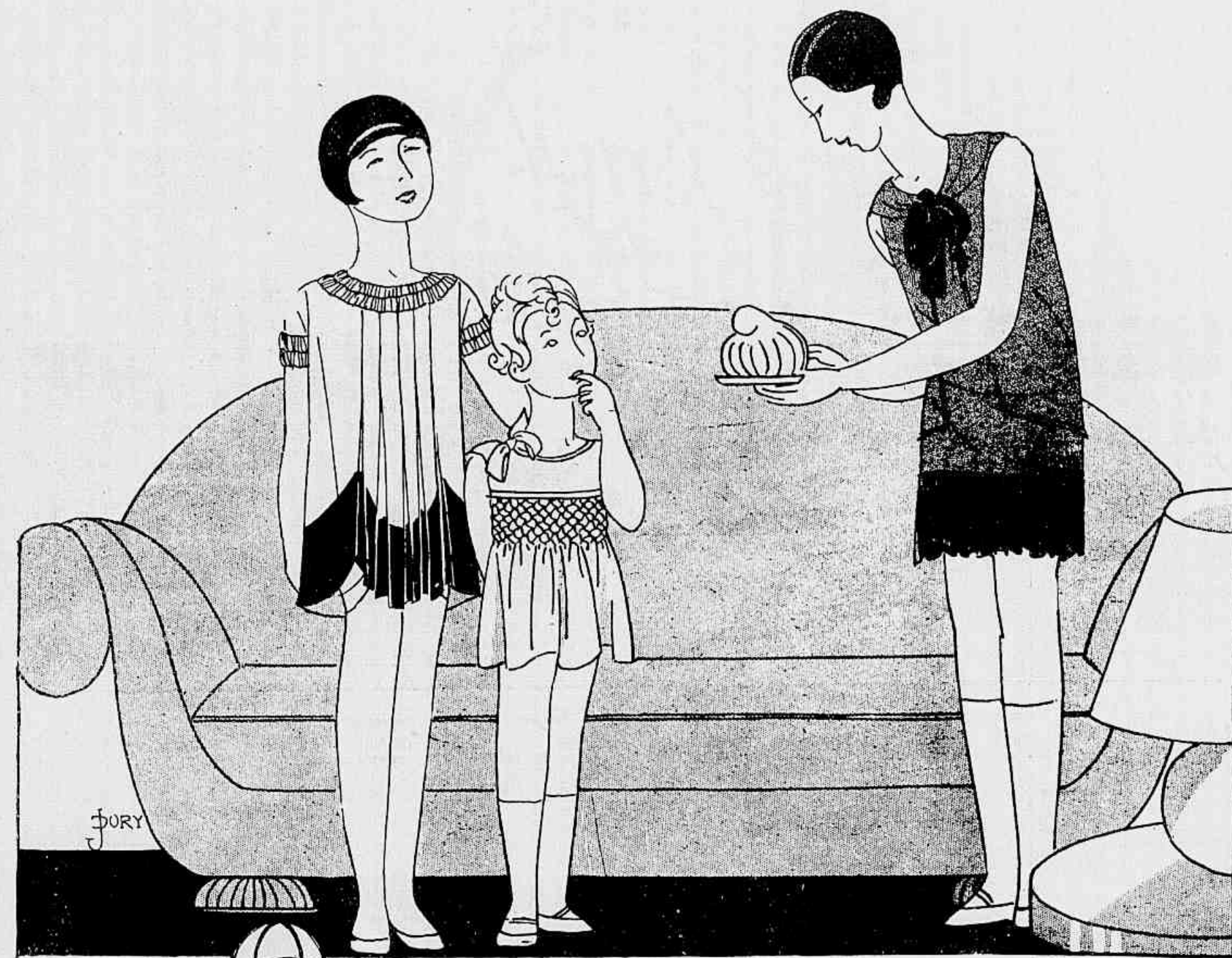
Uma joven que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis, que é muito aspera e cheia de manchas" e nos pergunta se "realmente existe alguma cousa que possa remediar, efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos cremes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isto se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), que se pode encontrar em qualquer phar macia e que se applica como se fosse cold-cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum, pelo contrario offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

:: :: ULTIMOS MODELOS :: ::

N.° 1 — Vestido de crêpe de Chine rosa pallido enfeitado com fita de velludo roxo. Uma flôr côr de rosa e outra roxa no hombro. N.° 2 — Vestido de charmeuse citron: a saia formada por dois babados plissados, a bluza bordada com strass, e cinto de fita do mesmo tom com placas de strass. Flôr vermelha no hombro. N.° 3 — Vestido de shantung cinzento claro, guarnecido com galões de seda azul marinha. N.° 4 — Vestido de crêpe-setim preto e crêpe *georgette* branco, fivella de strass. N.° 5 — Vestido de crêpe de Chine bleu lavande, guarnição feita com o proprio tecido. N.° 6 — Vestido de shantung branco, flôr bordada com seda preta e vermelha. N.° 7 — Vestido de shantung verde amendoa, galões estreitos de um tom mais escuro.

Restará sempre, para o imprevisto, uma certa parte de duvida. E' a vida. Ha sempre, no decorrer da nossa existencia, acontecimentos imprevistos que influem sobre o nosso caracter e dictam os nossos actos. Mas, quando se conhece bem o temperamento, as qualidades, os defeitos, as tendencias de alguem, sabe-se perfeitamente a que reacções elle está sujeito.

Nessas condições, não se tem nunca surprezas, não se faz nunca descobertas, não se passa nunca de um estado de socego perfeito para um de terrivel anciedade; não se vê o abysmo abrir-se brutalmente deante de si. Não se evita a tempestade, mas viu-se vir a trovoada, houve tempo de pôr-se ao abrigo.

A confiança é isto, é uma coisa matizada que não tem nada de absoluto, que no emtanto nos traz socego e bem-estar. A verdadeira confiança é intelligente e perspicaz; tem olhos que vêem muito bem, mas como ella sabe de antemão o que elles verão é por esta razão que não se dá ao trabalho de olhar; alem disso, não é tão ingenua para não ser limitada no tempo e no espaço; está sujeita a revisões, como todo estudo que se faz sobre as coisas que vivem. Cada certeza que se adquire fortifica-a ou rectifica-a de maneira que se fica garantido, ao mesmo tempo, do ciume estupido que torna a vida commum insuportavel e da cegueira que póde trazer tanto soffrimento e fazer commetter tantas imprudencias.

MODA INFANTIL

N.º 1 — Vestido de crêpe de *chine* jade, guarnecido com fofos do mesmo tecido e uma barra de setim preto.

N.º 2 — Vestidinho de toile de seda rosa, guarnição de casa de marimbondo.

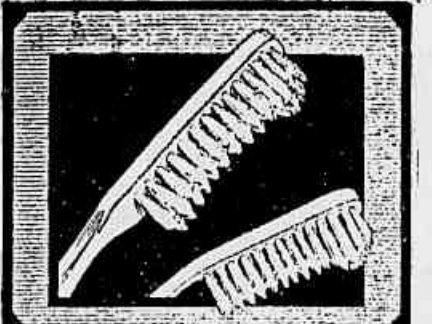
N.º 3 — Jumper de shantung vermelha, saia e gravata de shantung azul marinha.

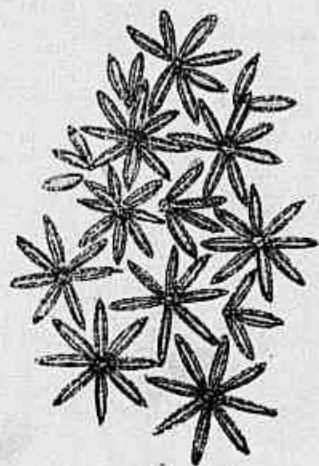
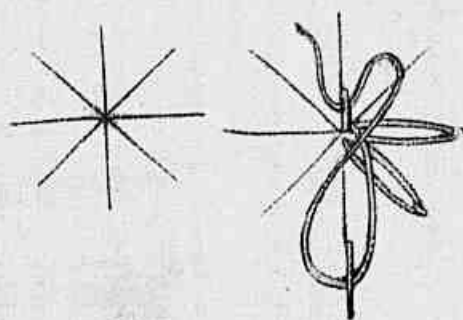
N.º 4 — Manteau de velludo fraise com guarnição de velludo preto.

A MODA

O LOGAR DA CINTURA

Ainda não é desta vez que fica resolvido definitivamente o logar em que deve ficar a cintura dos vestidos.

Aquellas que, logicas com seus proprios corpos, pendem em favor da cintura no seu logar poderão satisfazer este desejo muito racional sem parecer fóra da moda, muitos costureiros tendo feito voltar ás suas justas proporções a anatomia feminina. Outros costureiros continuam a collocar a cintura nas cadeiras, alguns mesmo mais abaixo ainda, desnaturando a obra do Creador com uma imperdoavel inconsciencia. Alguns, prudentemente, não tomaram partido nem por uma nem por outra das duas escolas, seus vestidos levemente ajustados na cintura deixam adivinhar a cintura, a verdadeira, através o tecido nas menores inflexões do corpo.

Nas novas collecções nota-se que o vestido recto

VESTIDO BORDADO — Vestido linho vieux-rose bordado, com linha azul. As flôres, como mostra o modelo são de muito facil execução.

VESTIDINHO DE CREANÇA BORDADO — Vestidinho de linon branco, guarnecido com tiras de linon côr de rosa, unidas com pontos abertos as flôres são applicadas e bordadas.

está fóra de moda, porque em nenhuma dellas se viu a "robe chemise" que durante tantos annos reinou como soberana. Babados, drapés, godets enfeitam agora as saias mesmo quando o corpo do vestido continua completamente liso.

*

A MODA INFANTIL

Cuida-se muito agora no vestuario infantil, vende-se raramente uma creança mal vestida. Mas tambem actualmente a moda tem para as creanças, como para as pessoas grandes, casas especiaes de Paris, que lançam as modas não só dos seus vestidos e *manteaux*, como tambem dos seus sapatos, chapeus, luvas e meias etc... Actualmente as collecções infantis passam assim como as das suas mães em manequins especiaes.

Vejamos pois qual é a linha nova da silhueta das futuras moças. Seguem fielmente as leis da grande moda feminina, nada menos. A silhueta continua fina mas não tão recta.

Constata-se que as costuras dos lados se encurvam, ajustando de leve, indicando apenas a cintura um pouco mais acima. A linha assim desenhada accusa um movimento de corolla virada, a roda reina desde das cadeiras com effeitos de numerosos godets e pregas.

Os tailleurs, os *deux-pieces* continuam muito em moda com a sua grande escolha de tecidos listados e escocezes, misturados aos lisos.

Emprega-se muito os recortes e incrustações como guarnição, o que permitte interessantes misturas de coloridos.

Deve-se sempre empregar para o vestuario das creanças os tons alegres e suaves deixando os tons tristes para as pessoas de mais idade. Naturalmente para as horas de estudos convem muito o azul marinha, como o branco convem para a casa e para os passeios nas praias e jardins.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

A ALIMENTAÇÃO DA CREANÇA

Entre quatro e quinze annos pouco mais ou menos, a creança tem necessidade de uma alimentação muito forte. O dr. Richet, num artigo recente, insistiu sobre esta questão, affirmando que, numa raça, os animaes mais bellos são aquelles que comem mais. Os mais fortes tambem.

O leite é muito bom alimento. No emtanto, não se deve abusar delle. Em excesso, torna-se nocivo. O mesmo se dá com o pão de que em geral toda creança tem tendencia para empanturrar-se. Ao contrario, a carne e o peixe

são muito recommendados. Não tenham receio de dar carne aos vossos filhos. O dr. Richet indica esta regra. De 2 annos a 6 annos, uma vez por dia. Depois dos 6 annos, duas vezes por dia.

Os ovos são tambem um explendido alimento, mas do qual tambem não convem abusar: as creanças que não soffrem do figado podem tomar de dois em dois dias; as que os não supportam tão bem só uma vez por semana.

A creança deve comer sobretudo muitas fructas porque ellas conteem vitaminas, substancias necessarias á vida. Uma das fructas que mais conteem vitaminas é a laranja; por esta razão deve-se dar ás creancinhas sumo de laranja lima (ou do céu) e fazer as creanças mais velhas chuparem dessas laranjas sempre que fôr possivel obtel-as.

Nada de vinho nem de chocolate. A alimentação deve ser a mais variada possivel. A creança mal alimentada desenvolve-se mal, intellectualmente e physicamente. Mas isso não quer dizer que se deva cahir no excesso contrario, que daria o mesmo resultado. E' preciso saber ficar no justo meio.

Ha que levar em conta os temperamentos e tambem os exercicios que faz a creança. Ha creanças que brincam muito despendendo grande actividade muscular, estas precisam de uma alimentação forte e abundante; outras, pelo contrario, mais calmas, mais sensatas, não precisam de tanto alimento. Bem entendido ao lado do alimento, parallelamente, a hygiene deve agir. A luz é tão necessaria á creança como o bife. O ar puro, o sol e uma boa alimentação fazem as boas saudes.

MENU

SOPA DE LENTILHAS
PEIXE ASSADO COM MOLHO PICANTE
ALCACHOFRAS RECHEIADAS
FILETE ASSADO
SELGAS COM MOLHO AMARELLO
GELATINA DE OVOS

SOPA DE LENTILHAS

Põe-se as lentilhas de môlho, como se faz com o feijão; depois põe-se para cozinharem com um bouquet de cheiros, uma cenoura cortada em rodellas e uma cebola. Depois das lentilhas bem cozidas, coa-se, tira-se os cheiros e a cebola, e passa-se as lentilhas assim como a cenoura por uma peneira, juntando em seguida a agua em que foram cozidas. Na hora de servir junta-se meia colher de manteiga.

PEIXE ASSADO COM MOLHO PICANTE

Depois de bem escamado e bem lavado, esfrega-se o peixe por dentro e por fóra com o seguinte tempero. Soca-se com sal, salsa, cebola verde, umas fatias de cebola e meio dente de alho. No momento de ir para o forno unta-se com manteiga e depois rega-se por cima com um pouco de azeite. De vez em quando deve-se regal-o com o proprio môlho que está na frigideira.

MOLHO PICANTE

Cozinha-se com a casca tres ovos, depois de tirada a casca separa-se as gemmas das claras. As gemmas são amassadas com uma colherinha de mostarda, uma colher de salsa picada muito miudo, duas colheres de manteiga, um pouco de sal e um pouco de pimenta. Vae ao fogo, mexendo-se sempre. Logo que estiver bem quente retira-se do fogo, não deve ferver. Fóra do fogo junta-se o sumo de um limão, serve-se em molheira. As claras são passadas na peneira e, com ellas e algumas azeitonas, enfeita-se o peixe.

ALCACHOFRAS RECHEIADAS

Põe-se as alcachofras para cozinhar em agua e sal; depois de cozidas, tira-se-lhes o feno. Enchem-se as alcachofras com o seguinte recheio.

Passa-se na machina um pedaço de carne de vitella juntamente com umas fatias de presunto. Faz-se um refogado com uma colher de manteiga, rodelas de cebola, tomates e uma pitada de pimenta; antes de pôr a massa de carne e presunto, tira-se com um garfo ou côa-se os temperos; junta-se um pouco de maizena e em seguida uma chicara de leite. Depois das alcachofras recheiadas cobre-se com um pouco de queijo ralado; por cima, põe-se farinha de rosca e depois um pouquinho de manteiga. Vai um instante ao forno para tostar um pouco.

SELGAS COM MOLHO AMARELLO

Põe-se para cozinhar só os tallos da selga em agua com um bouquet de cheiros e um pouco de sal; põe-se para escorrer a agua dentro de um coador.

Faz-se o môlho com meia colher de manteiga, um copo de leite e maizena sufficiente para que fique

em boa espessura. Na ultima hora junta-se duas gemmas e logo em seguida as selgas; não deve ferver mais.

GELATINA DE OVOS

Batem-se separadamente as claras e as gemmas de cinco ovos. As gemmas são batidas com cinco colheres de assucar, juntando a ellas as claras muito bem batidas. Desmancham-se em meia chicara de agua fervendo oito folhas de gelatina. Mistura-se aos ovos quando já não estiver muito quente, junta-se tambem umas gottas de baunilha ou o sumo de um limão. Continua-se a bater até começar a gelar, põe-se então em fôrma untada com manteiga. Assim que estiver endurecido, cobre-se com calda de assucar queimada e perfumada com baunilha. A calda deve estar fria.

Preceitos de hygiene

A SAUDE DAS CREANÇAS

Estamos chegando ao tempo das férias! Todos aquelles que se podem dar o luxo de ir veranear já estão fazendo os seus projectos. Uns irão para a beira-mar, outros para o campo, outros para as serras ou para as cidades de aguas.

Cada qual tem as suas predilecções; uns pelas praias; outros não estão satisfeitos emquanto não subirem muitos metros acima do nivel do mar, outros pelo contrario e que querem é um canto socegado onde as creanças possam correr á vontade.

Mas se para certos temperamentos a montanha convem mais que o mar, para outros o mar pelo contrario é o unico remedio contra uma anemia que ameaça tornar-se séria. Por esta razão, todos os paes não deveriam nunca tomar uma resolução dessas sem perguntar antes a opinião do medico.

Porque as férias teem um papel importantissimo

na saude das creanças e nunca serão de mais os sacrificios que os paes fizerem para dar aos seus filhos essas semanas de descanço num bom clima, que lhes proporcionará um anno livre de doencinhas e fertil em bom trabalho.

As creanças devem voltar das férias mais altas, mais robustas, e as férias não dão este resultado senão quando são bem comprehendidas. Muitas mudanças são nocivas, muitas excursões cançam, muito movimento estafa. Para esses jovens organismos, a monotomia dos dias pouco mais ou menos iguaes, onde os jogos e brincadeiras se alternam com as horas de repouso livremente escolhidas, apresentam reaes vantagens. As naturezas nervosas e fracas dão-se muito bem com uma vida calma e regular, na qual as occasiões de excitações são excluidas.

A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS E OS ALIMENTOS

E' habito muito antigo dar ás creanças de peito saes de calcio afim de facilitar o apparecimento dos dentes e de evitar as complicações peculiares á dentição.

Muitas mães não dispensam essa medicação fortificante e a dão, systematicamente, a todos os filhos, misturada ao leite.

Verificou-se porém, ha pouco tempo, que os saes de calcio habitualmente empregados não correspondem á expectativa, porque só são aproveitados em infima percentagem.

Para um sal de calcio ser util faz-se mistér que seja organico e se apresente sob uma forma tal que se torne perfeitamente assimilavel, como se dá com a Candiolina Bayer, encontrada nas pharmacias sob a forma de gostosos *bonbons* de chocolate, muito apreciados pelas crianças.

O professor Lewinski e muitos outros medicos de Berlim, após numerosas experiencias, ficaram grandes apologistas deste medicamento, o qual augmenta o peso, o appetite, a força e a vivacidade. Os dentes ficam mais fortes; as caries iniciaes paralysam-se, graças ao calcio e ao phosphoro contidos na Candiolina. As crianças e adultos devem, pois, usal-a como "medicamento-alimento", indispensavel á saúde, á robustez, á belleza e á solidez dos dentes e do esqueleto em geral.

Do ponto de vista saude, o ideal seria passar parte das ferias á beira-mar e o

resto no campo ou na montanha. As creanças que podem ter este regimen durante o tempo de seu desenvolvimento são as mais favorecidas.

O ar salino durante um mez tonifica os tecidos, faz reagir o organismo. Mas muito mais tempo é ás vezes menos proveitoso, sobretudo para as que teem temperamento nervoso.

A questão dos banhos tambem é uma questão que deve ser estudada. As creanças nervosas supportam mal os banhos de mar, ficam mais excitadas ainda. Como tambem quando uma creança não está com bôa apparencia não deve tomar banho de mer sem consultar o medico e sobretudo não deixar de mandar fazer um exame de urinas, é muito commum na idade do crescimento a perda de albumina e o banho de mar é contra-indicado nesses casos.

Os banhos longos de mais assim como diversos banhos no mesmo dia são igualmente deprimentes e nocivos á saude em vez de saudaveis.

As creanças devem trabalhar durante as férias? Outra questão que não é sempre resolvida da mesma maneira. Alguns são de opinião que a liberdade deve ser a mais completa; outros, pelo contrario, batem-se para que não sejam os estudos completamente abandonados. A verdade está no meio termo, como sempre, e a mesma regra não póde ser applicada a todos. E' exactamente aos preguiçosos que se deve deixar toda a liberdade; isso dito com o risco de chocar muita gente achando, pelo contrario, que elles deveriam

ser privados de férias. A indolencia do espirito marcha de par com a indolencia do corpo, e os especialistas de creanças sabem que a preguiça é o signal de uma tonicidade muscular insufficiente; é portanto indispensavel, antes de mais nada, fazer com que se desenvolvam os musculos dos preguiçosos e fazer trabalhar seu corpo antes do seu cerebro. Se quizermos obrigal-os a fazer qualquer coisa, para que elles comprehendam que é preciso todos se occuparem, que seja antes um trabalho manual. Tudo isto comprehende, ao mesmo tempo que um gasto de forças physicas, uma disciplina sufficiente para o cerebro, afim de impedir que o aborrecimento venha cahir no meio desses dias occupados unicamente com os brinquedos. Ha creanças preguiçosas que teem até preguiça de brincar, isto sendo mais uma prova de que é um estado doentio nelles essa preguiça.

VARIEDADES

A FANTASIA

A fantasia não é bem, como a popularisou uma opera-comica, uma "divina mentira". A fantasia é a aproximação da verdade.

A verdade é um logar onde não gostamos de ficar, onde o clima é terrivelmente rude; mas, em compensação, seus arredores são os mais adoraveis do mundo. E' agradavel alli estar, ficar e mesmo morrer.. Se fosse encarregado de fazer o mappa da Fe-

licidade, marcaria o seu ponto entre as estações da Realidade e do Sonho. Daquella região encantadora, ouve-se ainda o barulho que faz a Vida, mas sómente como um longinquo rumor. Os gritos de alegria e de soffrimento, passando através das arvores de florestas encantadas, misturaram-se ao chilrear de milhares de aves de linda plumagem e á voz de milhares de fontes alegres ou melancolicas. Porque a Fantasia não é sempre alegre; ella é, por assim dizer, da côr do céu. Naquelle bello paiz, não se saberia mentir; diz-se a verdade dissimulando-a um pouquinho, atrás das ficções que a tornam amavel sem a desfigurarem. A verdade é deusa completamente nua. Não lhe permittiriamos nunca sahir por muito tempo do seu poço. Choca nossos olhares quando ella decide dar um passeio; se a encontramos, reconduzimol-a pelo mais curto caminho até á beira do seu habitual refugio e aconselhamos-lhes, energicamente quando é preciso, voltar para elle. Então que faz a Verdade, que quer tambem ter as suas distracções, frequentar a sociedade, ir ao theatro, passear no campo ou nas cidades? Disfarça-se, guarnece com um raio de sol o seu penteado, faz uma leve tunica com as rosas e pede emprestado, para completar seu vestuario, flôres e folhas a todos os arbustos do caminho. Algumas vezes mesmo, nos dias em que se quer tornar mais bella, pede ao riacho emprestar-lhe seu cristal, ao pavão confiar-lhe algumas pennas e ao céu dar-lhe um pedaço de seu azul, e assim enfeitada, faceira, brilhante, radiante, póde ella ir em toda parte. E' recebida com o sorriso nos labios, é acolhida com gentilezas. Sómente, não diz ella o seu nome, viaja incognito. Não é mais a Verdade: é a Fantasia.

Esta pequena fabula que vos peço de me perdoar, parece me ter uma significação muito exacta: a fantasia, longe de ser fertil em mentiras, é hoje o mais agradavel *truchement* da verdade. Graças a ella, podemos dizer ao nosso proximo, aos nossos governantes e a nós mesmo mil coisas, tanto mais desagradaveis quanto são mais verdadeiras.

(De *Robert de Flers*).

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Madame Oliveira — Em um litro de agua junte uma colher de *Pó de Massagem* e uma porção egual de flor de marcella. Ponha a ferver e passe pelo coador. Misture então uma colher de *Tonico da Pelle* e com esta infusão lave o rosto de manhã e á noite. No meio do dia applique uma compressa quente d'esta mesma infusão sobre as espinhas. Com este tratamento conseguirá debellar as suas espinhas e recuperar uma cutis saudavel.

Para os cravos terá de usar remedios um pouco mais energicos, como a *Loção* e a *Pomada para os Cravos*, que são reconhecidamente efficazes. A *Loção dos Cravos* deve applicar-se diversas vezes ao dia. Ha pelles delicadas que a não supportam pura. Nesse caso deve addicionar agua na quantidade necessaria para não deixar a pelle vermelha. A' noite, ao deitar-se, applique uma ligeira camada de *Pomada para os Cravos*.

Para extinguir as manchas lave o rosto de manhã e á noite com uma infusão de *Pó de Massagem* e farinha de arroz em partes eguaes, addicionando-lhe uma colher de chá da *Loção para os Cravos*. Durante o dia de tres em tres horas humedeça o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle* e applique a *Pomada dos Cravos*, que serve de fixativo para o pó de arroz.

Como vê, os tratamentos que lhe indico teem alguns pontos de contacto, e pensará com razão que não pode fazer tudo ao mesmo tempo. E' simples a norma a seguir: obedecer rigorosamente a estas instrucções em dias alternados. Irá depois supprimindo o tratamento das affecções em que fôr melhorando guardando toda a sua persistencia para a que se mostrar um pouco mais rebelde.

Para a gordura dos seios, convem antes de tudo restaurar-lhes a firmeza; e isso se obtem banhando os seios ao deitar com leite quente; enxugar de leve, fazer uma massagem circular com o *Creme de Massagem* e applicar o *Pó de Lyrio*. Pela manhã repetir o tratamento. Obtida a firmeza dos seios, que alcançará se fôr perseverante, a reducção da gordura entra na regra geral de emmagrecimento que se consegue sobretudo com um regimen alimentar de que sejam excluidas todas as gorduras.

Hortencia — A massagem não é apenas um tratamento curativo; é tambem um tratamento preventivo. Porque ha de esperar que ella lhe seja indispensavel para a adoptar como um habito salutar?

A massagem manual do rosto, como mil vezes tenho affirmado, devia entrar nos habitos de todas as brasileiras. Nas suas lisonjeiras condições é positivamente aconselhavel um meio termo: fazer a massagem, não todos os dias, mas duas vezes por semana. Retardará, *com toda a certeza*, o envelhecimento de cuja precocidade está convencida.

Nara — Ainda uma vez repito o tratamento dos seios que no seu caso, tratando-se de uma causa accidental, tanto menos demorado será na efficacia certiissima:

Banhe os seios ao deitar com leite quente, enxugue-os de leve, faça uma massagem circular com o *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. Pela manhã repita o tratamento.

Marieta — Lave o seu cabello com *Shampoo-Pó*, dissolvendo a terça parte do conteudo de uma caixa em 1 litro de agua morna e batendo com uma colher durante um ou dois minutos. Com esse liquido espumoso e perfumado se fricciona a cabeça, lavando-a depois em varias aguas limpas.

Duas vezes por dia applique, tambem em fricções, o *Tonico n.* 9, molhando bem o couro cabelludo e friccionando até sentir uma ligeira reacção de calor. A caspa desapparecerá rapidamente e completamente; e logo que desappareça bastará usar o *Tonico* tres vezes por semana.

A lavagem com o *Shampoo* é sufficiente uma vez por semana.

Betinha—Dê-se ao incommodo de ler o que neste mesmo *Consultorio* digo a madame Oliveira com respeito ao tratamento dos cravos.

Camelia — Veja tambem a minha primeira resposta d'este Consultorio.

Os cravos não devem ser espremidos.

Bessie Love — Use o meu *Tonico n.* 10, que é especialmente destinado ao cabello secco. Molhe uma escova no *Tonico* e escove com ella a cabeça. Faça essas fricções trez vezes por semana, passando para duas vezes logo que conheça differença sensivel.

O tratamento hygienico da pelle está indicado desenvolvidamente no prospecto que acompanha cada um dos meus preparados. Posso aliás mandar-lhe um exemplar desde que me diga o seu endereço.

As suas apprehensões podem muito bem ser justificadas; mas de modo nenhum deve tomar as injecções a que allude sem consulta prévia a um medico. Ha organismos incompativeis com esse medicamento. O exame é perfeitamente indispensavel.

SELDA POTOCKA.

Consultorio Odontologico

Polic (Minas Geraes) — O bicarbonato de soda, por exemplo.

Fernando de Menezes Coimbra (Pernambuco) — Não faz mal.

Gonçalves Duarte (Pernambuco) — Bochechos quentes com infusão forte de malvas e dormideiras.

Vera Delorme (Minas Geraes) — Extracção.

Bento Miranda da Cunha (Rio Grande do Norte) — Trabalho de chapa.

Fernando Milanez (Minas Geraes) — Para friccionar a região doente:

Vaselina 20,0; Iodeto de potassio 4,0.

Carlos Miranda da Cunha (Pernambuco) — Gargarejar com:

Hydrato de chloral, 2,0; Menthol, 1,0; Alcool, 10,0; Agua, 500,0.

Gertrudes Vianna (Minas Geraes) — Duas vezes por dia, pela manhã e ao deitar-se, gargarejar com:

Chlorato de potassio, 5,0; Alcoolatura de cochlearia, 30,0; Decocção de quina, 250,0.

Herculana Bueno (Amazonas) — Só chapa.

Felix (Minas Geraes) — Durante todo o tratamento.

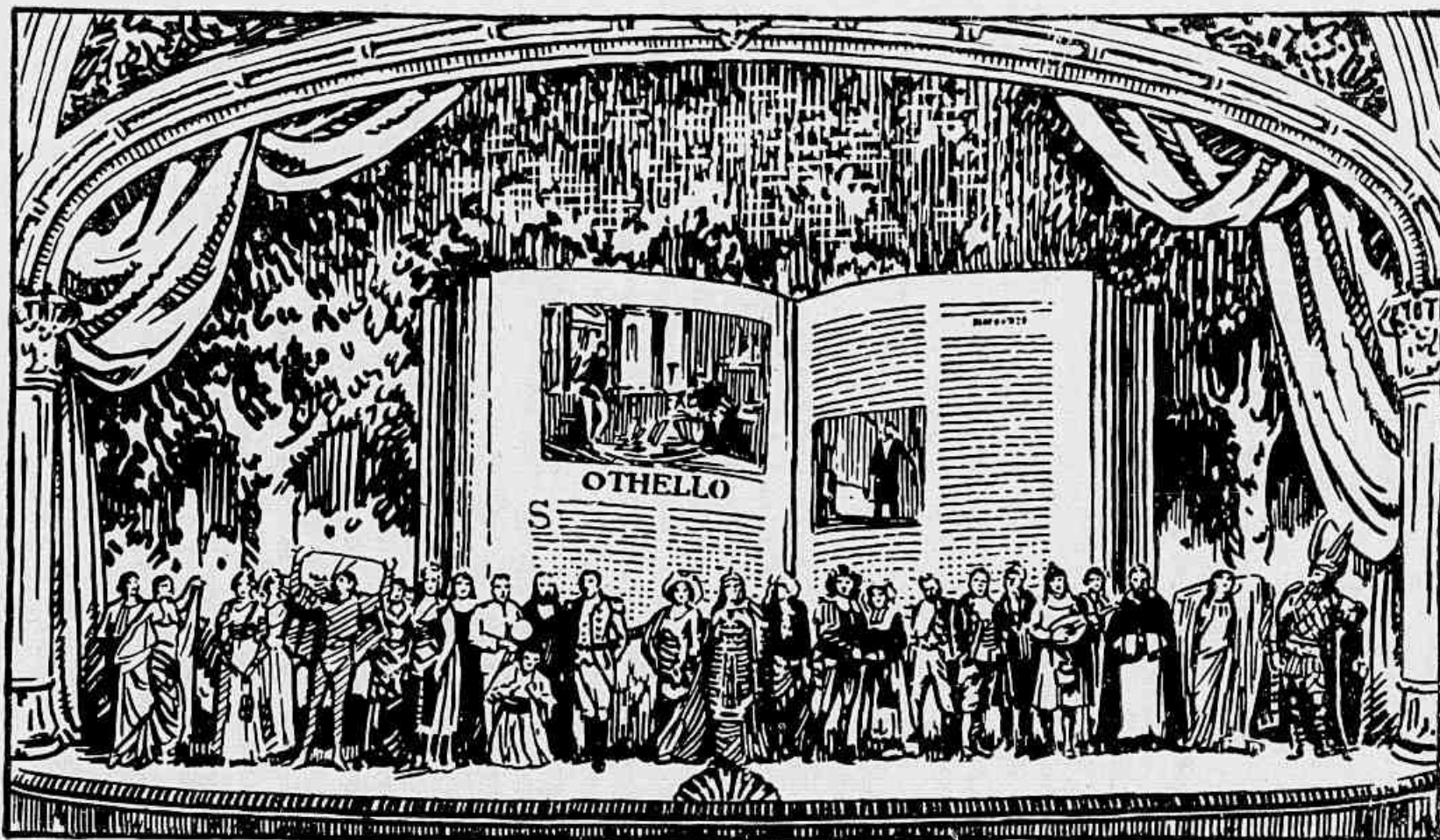
D. F. C. A. (Minas Geraes) — Sabão de magnesia, 10,0; Carbonato de calcio, 9,0; Essencia de hortelã, X gottas; Essencia de rosas, X gottas; Essencia de alfazema, 1,0; Carmim, Q. S.

Venancio de Mello (Pernambuco) — Não ha de quê.

ALEXANDRINO AGRA.

— —

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar —Telephone 1838 Central.*

É preciso amar muito apaixonadamente e com todas as forças da nossa alma aquella que Deus nos deu para amar, porque não sabemos por quanto tempo ainda a teremos.

Encontrareis em discos Victor a musica do mundo inteiro

Não existe musica que não possaes gosar nos Discos Victor. A opera, a opereta, a musica symphonica, a canção popular, a musica de baile, as melhores peças de banda e orchestra, assim como os maiores cantores e concertistas estão á vossa disposição para vos deleitar na interpretação destas varias phases da **arte divina.**

Que maior prazer que poder escutar, na intimidade do lar, os incomparaveis Discos Victor de Caruso, Lucrecia Bori, Titta Ruffo, Guiomar Novaes, a famosa Orchestra Internacional e outros conhecidos artistas e agrupamentos musicaes!

A nova Victrola Orthophonica reproduz os admiraveis Discos Victor com uma fieldade tão surprehendente e duma maneira tão bella e rara que parecerá que o espirito do cantor ou musico palpita em vossa presença numa expressão de arte.

DISTRIBUIDORES GERAES

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

S. Bento, 45
S. Paulo

Ouvidor, 98
Rio